

**Anais do XVI Simpósio
Interdisciplinar da
FASAP 2024**



**XV SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DA
FASAP 2024**

FASAP

Sérgio Valerio Miranda Pereira (Diretor Geral)
Frederico Martino da Silva Simonini (Diretor Financeiro)
Adolfo Egídio Reis (Diretor da SEDEP)

CIÊNCIAS SOCIAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA

- BEM ESTAR E A EFICIÊNCIA NO TRABALHO: Perspectivas de um profissional de educação física em ambientes laborais..... 01
- O EXERCÍCIO FÍSICO E A FELICIDADE: Impressões de um profissional de educação física sobre a Ginástica Laboral..... 02
- INCLUSÃO GERA EXCELÊNCIA: A Qualidade de Vida da Pessoa com Deficiência no ambiente de trabalho 03
- SAÚDE E TRABALHO EM FOCO 04

CIÊNCIAS DA SAÚDE

PSICOLOGIA

- SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA 05
- BULLYING E RELAÇÃO INTERPESSOAL NA ADOLESCÊNCIA 06
- TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O desafio da inclusão e o papel do psicólogo 07
- DESVENDANDO AS COMPLEXIDADES DO AUTISMO 08
- MATRICIAMENTO EM SAÚDE PÚBLICA..... 09
- Desvendando a Ascensão do Autismo: Tendências e Desafios das Últimas Décadas 10
- A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOSES NO AUTISMO 11
- AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FOMENTANDO A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS PRIMEIRAS ETAPAS DE APRENDIZAGEM12

-DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA NAS MULHERES	13
-NÍVEIS DE SUPORTE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA INFLUÊNCIA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL	14
-O CÉREBRO E A ATENÇÃO NO TDH	15
-O DIREITO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO ESPECIAL FUNCIONAL	16
-O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS FUNÇÕES EXECUTIVAS: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA.....	17

CIÊNCIAS HUMANAS

DIREITO

-SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA	18
-BULLYING E RELAÇÃO INTERPESSOAL NA ADOLESCÊNCIA	19
-TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O desafio da inclusão e o papel do psicólogo	20
-DESVENDANDO AS COMPLEXIDADES DO AUTISMO	21
-MATRICIAMENTO EM SAÚDE PÚBLICA.....	22
- EXTENSÃO INTEGRADA: Previdência Social.....	23
- EXTENSÃO INTEGRADA: regras eleitorais para o pleito de 2024.....	24
-EXTENSÃO INTEGRADA: Medicamentos e Serviços de Saúde Pública.....	25
EXTENSÃO INTEGRADA: benefícios e serviços da Assistência Social	26

-EXTENSÃO INTEGRADA: contatos para casos de urgência/emergência e outros serviços públicos.....	27
-EXTENSÃO INTEGRADA: Direitos das Pessoas com Deficiência e Autismo	28
-EXTENSÃO INTEGRADA: Combate à Violência contra a mulher	29
EXTENSÃO INTEGRADA: Políticas Públicas voltadas ao meio ambiente	30

ENFERMAGEM

-A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER	31
- AS DIFICULDADES DA INCLUSÃO DO IDOSO NA ERA DIGITAL.....	32
-EMPODERANDO A TERCEIRA IDADE: O PAPEL DOS JOVENS NA INCLUSÃO DIGITAL DOS IDOSOS	33
-IDOSOS, A INCLUSÃO E O ACESSO À TECNOLOGIA	34
-A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DIFICULDADES AUDIOVISUAIS E VERBAIS NA ENFERMAGEM.....	35

-USO DO NOME SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO NA ENFERMAGEM.....	36
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO DO PORTADOR DO ESPECTRO AUTISTA.....	37
-O ENFERMEIRO E SEU TRABALHO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A INCLUSÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	38
-A INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL NO TRATAMENTO HOSPITALAR	39
-PROMOÇÃO DA SAÚDE E ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES	40
-A RELEVÂNCIA DE ORIENTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE AO USO CORRETO E REGULAR DE PROTETOR SOLAR	41
-ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PORTADOR DE TRAQUEOBRONquite	42
-PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM SETORES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT	43
-IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: A importância da vacinação nos primeiros cinco anos de vida	44
-COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA ESTÉTICA	45
-A RELEVÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS DE ROTINA E/OU RASTREIO: Triagem, prevenção e manutenção da saúde.....	46
-A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL HABITUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	47
- A RELEVÂNCIA E APLICABILIDADE DO PROTOCOLO SPIKES NA COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE MELANOMA	48
- CANDIDÚRIA: Reflexões teóricas e conceituais à presença de leveduras no EAS	49
-ASSISTÊNCIA E TRATAMENTO DA DERMATITE OCRE	50

-CUIDADOS E TRATAMENTOS DE LESÕES POR PRESSÃO INFECTADAS POR PSEUDOMONAS.....	51
-O MANEJO DO IMPETIGO BOLHOSO E DO IMPETIGO CROSTOSO EM CRIANÇAS ATÉ OITO ANOS.....	52
-EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA E A PREVENÇÃO E TRIAGEM DO CÂNCER DE PELE	53
-O MANEJO MUTIPROFISSIONAL DA TUBERCULOSE	54
-ASMA: Orientações e medidas não farmacológicas na otimização do manejo, tratamento e qualidade de vida dos pacientes	55
-BENEFÍCIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRIAGEM DA TUBERCULOSE .	56
-APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E DEMAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	57
-ORIENTAÇÕES PREVENTIVAS DE SAÚDE À FEBRE MACULOSA BRASILEIRA	58
-CONTRIBUIÇÕES E CUIDADOS DOS PROFISSIONAIS DO CAMPO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DO HORDÉOLO	59
-A RELEVÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NO EXAME DE FEZES	60
- REFLEXÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS SOBRE ORIENTAÇÕES PROFISSIONAIS À FASE PRÉ-ANALÍTICA DO EAS	61
-ORIENTAÇÕES E CUIDADOS NÃO MEDICAMENTOSOS FRENTE A PAROTIDITE	62
-CONTRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A ADESÃO E OTIMIZAÇÃO DE ÍNDICES DA VACINAÇÃO INFANTIL	63
-SAÚDE DA MULHER: O autocuidado como medida preventiva do câncer de mama	64
-PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ÂMBITO ESCOLAR: Ações e orientações de saúde e multiprofissional.....	65
-O SIGILO PROFISSIONAL E SUA RELEVÂNCIA NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM	66
- O PROCESSO DE CUIDADO NA TERCEIRA IDADE: Atenção integral e humanizada	67

- IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ESF	68
-DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BOM CUIDADO: A importância da higienização das mãos	69
-BIOSSEGURANÇA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE	70
- CUIDADOS DE ENFERMAGEM E VULNERABILIDADE SOCIAL: População em situação de rua no campo de análise e reflexão	71
- ATENDIMENTO GINECOLÓGICO: Desafios para o acesso de homens trans ao serviço público de saúde no Brasil.....	72
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CAMPO DA PEDIATRIA: Abordagens e práticas atuais	73
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO	74
-ACOLHIMENTO, VÍNCULO E ASSISTÊNCIA NAS INTERFACES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	75

FISIOTERAPIA

-COMO AS TELAS TEM PREJUDICADO A SUA COLUNA EM CASA E NO TRABALHO.....	76
-CONVERSA PREVENTIVA SOBRE DST'S: O MELHOR CAMINHO É A PREVENÇÃO	77
-LER E DORT.....	78
-MESES E SUAS CORES: CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO NA SAÚDE DA SOCIEDADE	79

- A TECNOLOGIA E A MÁ POSTURA EM ADOLESCENTES.....	80
- VOCÊ CONHECE AS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO QUE ACONTECEM DURANTE O ANO?.....	81

Corpo editorial

ABREU Lucas Curty
ABRIL, Inácio Rodrigues
Adriana Chaves de Oliveira Ruback
Alessandra Cretton
Alexandre Souza Dias Filho
Alice Mota Brum
Allan de Aguiar Almeida
ALMEIDA, Kaylane Helena Mendes de
Amanda Garbino Machado
Amanda Miranda Braga
Amanda Rodrigues
Amanda Souza Rubim
AMARO Samira Oliveira
Ana Carla de Jesus
Ana Carolina Corrêa de Azevedo da Silva
Ana Carolina Rezende Mariano
Ana Teresa Bastos Tinoco Carolina de Mendonça Costa
André da Silva
André Persiano Schamache Eikeset
Andreza Castro
Ângelo Luminato Barcelos Eduarda
Boff Marim
Ângelo Luminato Barcelos Eduarda
Boff Marim
Anna Beatriz Furtado Martins Leite
Anna Clara Vilanova
Anny Karolliny Santos Gonçalves
Arandir de Souza Carvalho
Arandir de Souza Carvalho Patrícia
Conceição da Cunha Josely Ferreira Ribeiro
Artur Alves Oliveira
AZEVEDO, Dyefferson Nunes de
COSTA, Maria Clara de Souza Sorrentino da
BARROS, Davi Silva Lima
COUTINHO, Gabriel Otávio dos Santos
Beatriz Curty
Beatriz Robert
Bethanea Tostes do Couto de Carvalho
Bethanea Tostes do Couto de Carvalho
Bethânia Granja
BRAZOLA, Gleice Kellen Pereira
CARNEIRO, Márcio Gabriel Bernardo
Brenda Fernandes
Brenda Rodrigues da Silva Pedra
Giovana Castilho
Brenda Rodrigues da Silva Pedra
Giovana Fernandes Castinho Patrícia
Conceição da Cunha Arandir de Souza
Carvalho Vanessa Gutterres Silva
BRUNA FERREIRA DA SILVA
SAMYLE YASMIM SANTOS
OLIVEIRA
Bruna Rodrigues
Bruna Santos
Bruno Oliveira
Caio Alves
Caio Carvalho
Caio Couto
CALDAS FILHO, Fernando Santos
CARNEIRO, Elias Félix GONÇALVES,
José Inácio Motta MARQUES, Juliana
Costa MARTINS, Camile Vitória
Thomaz MOTA, João Fabrício de
Pinho MOTA, Samuel de Pinho
SANTAGADA, Victor Luz Silveira
SILVA, Kassiane Crisóstomo da
CAMACHO Sofia Machado
Camilly Celestino Dias
Camilly Rodrigues da Silva;

CAMPANATE Ana Alexia Simões
Gramacho
Carina Mattos Paiva
Carina Mattos Paiva
Carleare Maria
Carlos Márcio Mendes da Silva
Lorrane Celestino
CARLOS, Aline Carvalho
Carolinne Moraes
CASTRO, Dayane Lima RODRIGUES,
Glády Leandra SANTAGADA, Victor
Luz Silveira
CECILIANO, Maria Clara de Oliveira
FREIRE, Tayssa Pereira Pecli
REZENDE, Kamilly Ferreira de
SANTAGADA, Victor Luz Silveira
SILVA, Pietra de Sousa Belloti da
SOUZA, Ronan de Paula
Célio da Cunha Raposo Neto
Célio da Cunha Raposo Neto
Giovanna de Pina Cerqueira Ângelo
Luminato Barcelos Eduarda Boff
Marim
Célio da Cunha Raposo Neto
Giovanna de Pina Cerqueira Thalia
Vasconcellos Silva Pereira Eduardo
Daibes Pereira
Célio da Cunha Raposo Neto Lucas
Dias Pimentel
Christian Felicio Granito
Clarice do Nascimento Ruback
COSTA Fernando Antônio Rodrigues
CUNHA, Michaela Pereira da
FERREIRA, Flaviane Sá
GONÇALVES, Marco Antônio Arantes
Dalvina Carvalho de Souza
Daniel Laiber Bonadiman
Daniella Pinheiro da Silva de Oliveira
Danilo Santiago
Davy Vieira de Souza
Dias
Diego Souza da Silva Rosa
Dinart Rocha Filho
Diviany Estoduto de Carvalho

DUARTE, Valesca Vitória Souza
RODRIGUES, Mateus Oliveira
SANTOS JUNIOR, Zecrildo Ibrahim
dos
Eduarda Freitas
Eduardo Silva Martins
EGGER, Alice Gualberto Rohen
PERES, Marcelle Gonçalves PINTO,
Maria Clara da Costa
Elias Rangel Bairral
Eliene Bastos Banca Machado
Elizabeth da Silva Duarte
Elinada Rodrigues
Enoghalliton de Abreu Arruda
Enoghalliton de Abreu Arruda Celio da
Cunha Raposo Neto Jorge André
Sacramento Magalhães
Enoghalliton de Abreu Arruda Erasmo
Marim Júnior
Enoghalliton de Abreu Arruda Erasmo
Marim Júnior
Enoghalliton de Abreu Arruda Gisele
Ferrari Medeiros Branco Vanessa
Maria Pereira Carneiro Luís Gustavo
Siliprandi Velasco Alexandre Souza
Dias Filho
Enoghalliton de Abreu Arruda Gisele
Ferrari Medeiros Branco Vanessa
Maria Pereira Carneiro Anna Beatriz
Araújo Rodrigues Luís Gustavo
Siliprandi Velasco Raí dos Santos
Medina
Enoghalliton de Abreu Arruda Josely
Ferreira Ribeiro
Enoghalliton de Abreu Arruda
Marcelino da Silva Barreto
Enoghalliton de Abreu Arruda Maria
Irene Rocha Bastos Tinoco Adão Luiz
Lopes Couto
Enoghalliton de Abreu Arruda
Maristhela Alves Rodrigues
Enoghalliton de Abreu Arruda Patricia
Conceição da Cunha Erasmo Marim
Júnior

Enoghalliton de Abreu Arruda Thaís
Martins Barcelos
Erasmio Marim Júnior
Erasmio Marim Júnior Célio da Cunha
Raposo Neto Giovanna de Pina
Cerqueira
Erilza Faria Ribeiro
Erilza Faria Ribeiro; Giseli Tavares
Exedito Gabriel Chaves
Exedito Gabriel Chaves
Fabrícia Gomes Pacheco Ataíde dos
Santos
Felipe Cler
Felipe José Mineiro de Oliveira Arandir
de Souza Carvalho
Felipe Valério Louback
Fernanda Resende Zacharias de
Oliveira
Fernanda Souto Oliveira
FERREIRA, Ana Carolina Gonçalves
FIALHO, Laura Souza Sentinella
RAMOS, Bruno Kort-kamp
SANTAGADA, Victor Luz Silveira
Franciely Barcelos
Francisco Arley Netto
Gabriel Bastos Terra
Gabriel de Oliveira Guimarães Isabella
de Souza Maceió
Gabriel dos Santos Silva
Gabriel Lima
Gabriel Symeone
Gabriela Barreto
Gabriela da Costa Nascimento Lara da
Silva Curty
Gabriela Nascimento
Gabrielle da Costa Nascimento Gisele
dos santos
Gabrielle da Costa Nascimento Gisele
dos Santos
Giovana Duarte Froés
Giovana Duarte Froés
Giovanna de Pina Cerqueira
Giovanna de Pina Cerqueira Ângelo
Luminato Barcelos

Giovanna de Pina Cerqueira Ângelo
Luminato Barcelos Eduarda Boff
Marim
Giovanna Peixoto
Giovanni Poeys Lessa
Giseli Tavares
Giselle Cobuci
Gustavo Bento
Gustavo de Freitas Lopes e Ramon
Ferreira Figueira
Hiago da Silva Roza Flor
Iara Aparecida
Igor Domingues Pegoraro
Igor Passos Apolinário
Inácio Barrias
Inácio Motta Padovani Chaves
Inácio Motta Padovani Chaves
Inácio Moura Barrias da Silva Victória
Guimarães do Nascimento
Iris Dias Leonardo
Iris Peres Ramos
Isabelle Rocha
Isabelly Silva de Carvalho Carolina
Pinheiro de Paula Mariana Ramos
Cidade dos Santos
Isack Wiliam de Oliveira Moreira
Gisele Ferrari Medeiros Branco Álvaro
Coelho Gomes Peçanha
Isadora Antunes Chapim de
Jamhili Reis de Carvalho
Jamille Bugine
Jamilly Pereira Ramos
JANUÁRIO Maurício Renan Rodrigues
Jaqueline Alves de Carvalho
Jaqueline Alves de Carvalho
Jesiane Marins
Jesiane Marins
Jéssica de Abreu Arruda
João Paulo Padilha Campanario
João Pedro da Silva Souza
João Pedro Diniz Malaphaia Coutinho
João Pedro Martins Soares Lessa
João Rubens Magalhães Brum
João Victor Freitas
João Vitor Mota de Andrade

João Vitor Mota de Andrade Erasmo
Marim Júnior
João Vitor Soares
Johan Reis de Carvalho
Johan Reis de Carvalho
Johan Reis de Carvalho
Johan Reis de Carvalho
Johan Reis de Carvalho;
Jonatan Ferreira Alvim
Jordan Menezes
Jorge Andre Sacramento Magalhães
Jorge Andre Sacramento Magalhães
José Maxwell Silva Ferreira
Josely Ferreira Ribeiro
Josely Ferreira Ribeiro Enoghalliton de
Abreu Arruda
Josely Ferreira Ribeiro Enoghalliton de
Abreu Arruda
Josiane Ruback
Josimeri Araújo Lima
Juanna Bairral Almeida Freitas Kethely
Magalhães da Rocha Letícia Arruda
Ribeiro da Silva Manuela de Melo
Caldeira
Júlia Freitas da Costa
Júlia Hermsdorff
Julia Maria da Silva
Jussara de Souza Barbosa
Kamilly Abreu
Kassyane Faria da Silva Granja
Leandro Moraes da Costa
Kauan de Araújo Ramos
Kellety de Andrade Gonçalves Priscila
de Souza Silva
Kyssila Apolinário Silveira
Laís do Nascimento Noronha
Laís do Nascimento Noronha
Lais Ventura
LANNES Amanda de Oliveira
Lara Andrade Martins
Lara Curty
Lara Jorge Mota
Larissa Araújo
Larissa Alves Araújo
Larisse de Souza Lessa Cabo
Laryssa Oliveira

Laura Barreto da Costa Rodrigues
Laura Gatto Goetenauer Barroso de
Almeida
Laysa Coutinho de Araujo
Layza Silva Salles
Layza Silva Salles
Lázaro Penna
Leandro Moraes da Costa
LESSA, Carina Meireles
LIKER, Ignácio da Conceição Sanches
Livia Ferreira
Lívia Ferreira Machado
Lívia Lemes
Lívia Sant'Ana Montan Almeida
LOPES, Maria Eduarda de Souza
MATA, Rômulo Marinho Santos
PEREIRA, Pedro Lucas Barria
SANTAGADA, Victor Luz Silveira
LORENA FERREIRA DOS SANTOS
SALES
Lorena Ferreira dos Santos Sales
Bruna Ferreira da Silva
Louise Dangelo Paneto
Louise Junqueira
Luana Muniz
Luanna Mel Vinhosa de Alencar João
Pedro Arcenio de Almeida Daniel
Laiber Bonadiman
Luanni Conceição Malta
Lucas Alves Gonzada
Lucas Dias Pimentel
Lucas Maurício de Carvalho de
Figueiredo
Lucas Maurílio de Carvalho Figueiredo
Lúcia Helena Rodrigues Henriques
Luciano Assis Souza.
Luciano Reis Corrêia
Luisa de Oliveira Braga
Luisa de Oliveira Braga
Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa
Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa
Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa
Luiza Carvalho Maia Marques
Luiza Cosendey Souza
Luiza Eccard

Magalhães
Maheus Corrêa
Manuella Queiroz de Sá Sandorval
Carvalho Ventura
Mara Muniz
Mara Muniz
Marcelle Ruback
Marcelly Caroline Silveira Dalcin
Gabriela Plazzi Sarmenghi Amanda
Brazil da Penha
Marcelly Ferreira Pinto
Marcelo Ramos fontes
Marcelo Rodrigues Meireles Júnior
Marciel Ferreira da Silva
Marco Antonio Gomes Andrade Adão
Luiz Lopes Couto Maristhela Alves
Rodrigues Enoghalliton de Abreu
Arruda Josely Ferreira Ribeiro
Marco Antonio Gomes Andrade Adão
Luiz Lopes Couto Maristhela Alves
Rodrigues
Marco Antonio Gomes Andrade
Arandir de Souza Carvalho Maristhela
Alves Rodrigues
Marco Antonio Gomes Andrade
Jéssica de Abreu Arruda
Marcos Paulo Vieira Bastos
Maria Alice Matias da Silva
Maria Alice Matias da Silva
Maria Beatriz Chaves da Rocha
Rhaquel Marques Franco Bandeira
Maria Bethânia Ayrão
Maria Clara Jubim Blanc Chambela
Maria Clara Pegorim
Maria Eduarda Bastos Tinoco
Maria Eduarda Fagundes
Maria Eduarda Fagundes Constancio
Campello Enoghalliton de Abreu
Arruda Patrícia Conceição da Cunha
Larisse de Souza Lessa
Maria Eduarda Garcia
Maria Eduarda Trancoso
Maria Eduarda Trancoso
Maria Elvira Mendes
Maria Irene Rocha Bastos Tinoco

Maria Irene Rocha Bastos Tinoco
Adão Luiz Lopes Couto
Maria Irene Rocha Bastos Tinoco
Enoghalliton de Abreu Arruda Jéssica
de Abreu Arruda
Maria Irene Rocha Bastos Tinoco
Marco Antonio Gomes Andrade
Maria Irene Rocha Bastos Tinoco
Marco Antonio Gomes Andrade Adão
Luiz Lopes Couto Maristhela Alves
Rodrigues Enoghalliton de Abreu
Arruda Jéssica de Abreu Arruda
Maria Irene Rocha Bastos Tinoco
Maria Eduarda Bastos Tinoco
Enoghalliton de Abreu Arruda Patrícia
Conceição da Cunha Arandir de Souza
Carvalho Matheus de Rezende
Teixeira Josely Ferreira Ribeiro
Maria Isadora de Souza Silva Victória
Martins de Souza
Maria Laura Vieira
Maria Vitória Eiras
Mariana Gabry
Mariana Lázaro de Vasconcelos
Nunes
Mariana Moura Pecly Peçanha
Mariana Roza
Maristhela Alves Rodrigues
Maristhela Alves Rodrigues
Enoghalliton de Abreu Arruda Adão
Luiz Lopes Couto
MARTINS Alexandre Marra
Matheus de Rezende Teixeira Gisele
Ferrari Medeiros Branco Vanessa
Maria Pereira Carneiro
Matheus Vogas Alfredo
Michelle Marques Rodrigues
Milena Oliveira Barros
Milena Oliveira Barros; Sabrina da
Silva Rosa Melo
Millena Miguez Reder
Monik Aparecida de Lima Guimarães
Monik Aparecida de Lima Guimarães
Monique Miguez Ramos
Monique Miguez Ramos

MOURA Flávio Dias
MOURA, Carloiza dos Santos
Nayra da Silva Oliveira
Neimar Salgado de Souza
Neimar Salgado de Souza
Nicolas José Camacho Rodrigues Davi
Luz Fonseca Junior
Nicole Rodrigues Silva Faria
Ana Luiza Cordeiro
Nicolly da Silva Pinheiro
Nicolly Kort-Kamp
Ofelia Machado Mansur
PACHECO Marine Cunha Barros
SANTAGADA Victor Luz Silveira
Paulo César
Paulo Sérgio da Silva
Paulo Vitor Pinto da Costa Sthefane
Oliveira Polito
Pedro Henrique Soares Miguel
Pedro Lucas
Poliane Menezes Lima
Poliane Menezes Lima
Raí dos Santos Medina
Raiane Ferreira Costa
Rayane Cristina Nunes do Carmo
Constancio
Rayssa Vitória Amancio Bolzan
REIS, Lorena Andrade dos SANTOS,
Maria Eduarda Barbosa da Rocha
Renata Domingues Gonçalves Caveari
Renata Domingues Gonçalves Caveari
de Sousa
Rhaquel Marques Franco Bandeira
Rhuan Porto Galhardo Enoghalliton de
Abreu Arruda Jéssica de Abreu Arruda
Richelly Botelho
Rick Eiras Carneiro
Rodrigo de Melo Fíngolo Thamires
Souza Sorrentino Yasmin Gonzaga
Florenço Justino
Roger Cardoso da Silva
Rossana Leles Stival
Ryan Daniel Oliveira Saldanha dos
Santos
Sabrina da Silva Rosa Melo
Sabrinne Gama Santana

Sady Neto
Samara Lopes Evangelista
Samyle Yasmim Santos Oliveira Alice
Mota Brum
Sandro Costa Meirelles
SANTAGADA, Victor Luz Silveira
Sara Claudino Cândido Enoghalliton
de Abreu Arruda Josely Ferreira
Ribeiro
Sara Soares Nascimento
SEABRA, Rayane Quirino
Shirley Duarte
Shirley Duarte
SILVA, João Davi da Fonseca SOUZA,
Lorena de Oliveira SANTAGADA,
Victor Luz Silveira VICENTE, Lenon
Pires
SILVA, Laura Werneck das Neves
Ferraz
Silvana Ramos
Sousa Diego Souza da Silva Rosa
Maria Clara Jubim Blanc Chambela
Souza
Talita Messias Fonseca
Thais Riehl Mamede
Thais Rocha
THAYAN FERREIRA DE AZEVEDO
ÁVILA
Thayan Ferreira de Azevedo Ávila
Thayla Vitória Alves Soares
Thiago Azevedo; Robert Luciano
Tiago Goulart Cruz
Tonnya Cardoso Xavier Mendes Dinart
Rocha Filho
Tonnya Xavier Mendes
Tonnya Xavier Mendes
Tonnya Xavier Mendes
Vanessa Gutterres Silva
Vanessa Gutterres Silva
Verônica Aparecida Schettino Muniz
Vilmara Riberto Mariano
Wesley Gonçalves Alves Botelho
Tiago Barros Fialho Ferreira
Yasmin de Oliveira Roza
Ygor Antônio Chacon Martins da Silva
Yummy Victória da Silva Júlio

APRESENTAÇÃO

O Simpósio Interdisciplinar da Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP) chega a edição de número dezesseis deste evento e adjacente a este, o 9º volume dos Anais do Simpósio. O presente evento continua com o objetivo, a priori, de proporcionar o diálogo entre as diversas áreas (Administração, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Direito e Psicologia). Assim, de acordo com a programação, é buscado o inter-relacionamento dos alunos de todos os cursos, através da possibilidade da escolha dos participantes, de acordo com suas preferências ou habilidades pessoais com a descoberta de novos ramos do saber.

A proposta é fazer com que a sociedade, os professores e os alunos interajam em prol do crescimento e aperfeiçoamento da ciência. Para este número o Simpósio Interdisciplinar foi realizado palestras, apresentações de resultados de pesquisas e exposições de pôsteres com os mais diferentes assuntos dentro das ciências: Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia. O objetivo foi proporcionar um diálogo com os diversos saberes.

Os Anais do Simpósio Interdisciplinar da FASAP não visam apenas expor conteúdo dos professores que participaram das mesas temáticas, mas também, dar oportunidade para aqueles que realizaram pesquisas dentro e fora da instituição de terem acesso a este canal de comunicação que possui o Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) e que tem boa visibilidade nos meios de comunicação que envolvem produções científicas. As propostas dos Anais, a cada ano que passa, têm sido alcançadas com excelência

Junho de 2024

Jesiane de Souza Marins Lopes

RESUMOS EDUCAÇÃO FÍSICA

BEM ESTAR E A EFICIÊNCIA NO TRABALHO: Perspectivas de um profissional de educação física em ambientes laborais

Ofélia Machado Mansur; Johan Reis de Carvalho; Giovanni Poey Lessa; Jordan Menezes;
Maria Vitória Eiras; Paulo César; Pedro Lucas; Bethânia Granja;
Bruno Oliveira; Felipe Cler; Caio Couto; Franciely Barcelos.

FASAP

Licenciatura em Educação Física

Contatos: ofeliamanur@gmail.com / (22) 992287-7272

Resumo: Dentro da esfera da saúde ocupacional e do design de ambientes de trabalho, a prática do exercício de trabalho é essencial para o bem-estar dos funcionários. Procurando o equilíbrio e a inter-relação entre a humanidade e os elementos formais e informais presentes no local de trabalho, o exercício de trabalho foca na adaptação do ambiente profissional às dimensões ergonômicas, fisiológicas e psicológicas do homem, de forma a melhorar o conforto dos funcionários, segurança e eficiência ao desempenho de várias tarefas. Desde a disposição dos móveis e equipamentos até a concepção de ferramentas e interfaces digitais, os princípios da ginástica laboral permeiam todos os aspectos do ambiente de trabalho moderno. Considerando fatores como postura, movimento, iluminação e organização do espaço, a prática da ginástica laboral contribui significativamente para a prevenção de lesões musculoesqueléticas, fadiga e estresse ocupacional, promovendo, assim, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e, conseqüentemente, beneficiando as organizações com maior produtividade, qualidade do trabalho e satisfação dos funcionários. Considerando a carência identificada na implementação da ginástica laboral pelas empresas e o desconhecimento generalizado sobre o assunto, torna-se evidente a importância de uma maior conscientização e adoção da mesma como prática fundamental para o bem-estar dos trabalhadores. A ginástica laboral é crucial para promover o bem-estar físico e mental dos trabalhadores, complementando os esforços da ergonomia. Profissionais de educação física devem se envolver ativamente na implementação de programas de ginástica laboral, visando prevenir lesões, reduzir o estresse e melhorar a saúde dos funcionários. É fundamental um maior engajamento e pesquisas na área para desenvolver abordagens inovadoras que atendam às necessidades específicas de cada ambiente de trabalho. A primeira etapa desta pesquisa constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática e como segunda etapa foi realizada uma entrevista com perguntas abertas, fechadas e semiabertas com um profissional de Educação Física na cidade de Valão do Barro/RJ. O problema de pesquisa que orientou o presente estudo se perfaz pela seguinte indagação: de que forma a ginástica laboral, no ambiente de trabalho, têm seu impacto positivo na prevenção de doenças ocupacionais? Buscando explorar sobre as mais variadas informações da temática. O objetivo geral do presente estudo se concentra em compreender a importância da ginástica laboral no ambiente de trabalho e o impacto positivo na prevenção de doenças. Os objetivos específicos deste estudo foram: buscar informação sobre a importância da ginástica laboral no ambiente de trabalho e desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar e entrevistar um profissional de educação física atuante ou não na área. Portanto, ampliar a compreensão desta

temática é essencial, bem como considera-se, através das informações obtidas pela entrevista, que o conhecimento e a conscientização são, de fato, importantes para o profissional de educação física e espera-se mais engajamento e pesquisas neste setor.

Palavras chave: Ginástica Laboral; Ambiente de trabalho; Profissional de Educação Física.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jesiane de Souza Marins Lopes

APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Adriana Chaves de Oliveira Ruback

Carina Silva Abreu Souza

Frederico Martino da Silva Simonini

Luiza Cosendey Souza

Bethanea Tostes do Couto Carvalho

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Faculdade Santo Antônio de Pádua

Sérgio Valério Miranda Pereira (Diretor Geral)

Frederico Martino da Silva Simonini (Diretor Financeiro)

Adolfo Egídio Reis (Diretor da SEDEP)

Jeuziane Duarte Lamim (Coordenadora Pedagógica)

Jesiane de Souza Marins Lopes (Coordenação de Pesquisa)

Comitê Externo:

Pedro de Abreu Monteiro Campos (PUC-Rio)

Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e Unilasalle)

O EXERCÍCIO FÍSICO E A FELICIDADE: Impressões de um profissional de educação física sobre a Ginástica Laboral

Ofélia Machado Mansur; Bethanea Tostes do Couto de Carvalho; João Pedro Martins Soares Lessa;
Anny Karolliny Santos Gonçalves; Manuella Queiroz de Sá; Sandorval Carvalho Ventura; Yasmin de
Oliveira Roza; Hiago da Silva Roza Flor; Kauan de Araújo Ramos;
Felipe Valério Louback; João Pedro da Silva Souza.

FASAP
Licenciatura em Educação Física
Contatos: ofeliamanur@gmail.com / (22) 992287-7272

Resumo: A ginástica laboral é um programa de exercícios que melhora a ansiedade, estresse, depressão, flexibilidade, força, coordenação e a correção da postura. Para a otimização do desempenho dos funcionários de empresas, a ginástica laboral objetiva combater e prevenir lesões e doenças relacionadas ao ambiente de trabalho. Assim, auxilia numa melhor condição física e mental do funcionário reduzindo a sensação de fadiga no final da jornada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do trabalhador. Desta forma, a ginástica laboral tem um papel fundamental nas esferas psicológica e social, pois favorece o relacionamento social, o trabalho em equipe e desenvolve a consciência corporal, melhorando a imagem da instituição perante os funcionários e a sociedade, além de aumentar a produtividade e qualidade. Acredita-se que a ginástica laboral no ambiente de trabalho é de suma importância para uma jornada de qualidade para o funcionário e redução de despesas por afastamento médico, acidentes e lesões por parte da empresa. Assim, torna-se relevante mais pesquisas na área e a presença de um profissional de educação física, atuante na rotina da empresa, ficando evidente, portanto, que a Ginástica Laboral é eficiente na prevenção das doenças ocupacionais, na melhoria da qualidade de vida do trabalhador e na diminuição do absenteísmo. A primeira etapa desta pesquisa constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática e como segunda etapa foi realizada uma entrevista com perguntas abertas, fechadas e semiabertas com um profissional de Educação Física atuante na Escola Gente Miúda e na Hillo – Aperifio ambas situadas em Aperibé-RJ. O problema de pesquisa que orientou esta pesquisa se perfaz pela seguinte indagação: qual a visão do profissional de educação física sobre a importância da ginástica laboral no ambiente de trabalho? O objetivo geral do presente estudo se concentra em compreender a importância ginástica laboral no que diz respeito a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Os objetivos específicos deste estudo foram: desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar sobre a temática e entrevistar um profissional de educação física atuante na área. Portanto, através da pesquisa e da entrevista realizadas, torna-se relevante mais pesquisas na área e a presença de um profissional de educação física, atuante na rotina da empresa, ficando evidente, portanto, que a Ginástica Laboral é eficiente na prevenção das doenças ocupacionais, na melhoria da qualidade de vida do trabalhador e na diminuição do absenteísmo.

Palavras chave: Ginástica Laboral; Qualidade de Vida do Trabalhador; Profissional de Educação Física.

INCLUSÃO GERA EXCELÊNCIA: A Qualidade de Vida da Pessoa com Deficiência no ambiente de trabalho

Johan Reis de Carvalho; Bethanea Tostes do Couto de Carvalho; Camilly Rodrigues da Silva; Lara Andrade Martins; Mariana Moura Pecly Peçanha; Pedro Henrique Soares Miguel; Julia Maria da Silva; Gabriel Symeone; Júlia Freitas da Costa; Thayla Vitória Alves Soares.

FASAP

Licenciatura em Educação Física

Contatos: professorjohancarvalho@gmail.com / (22) 99278-8758

Resumo: A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é um conceito amplamente discutido e de grande importância nos ambientes organizacionais modernos. É um conjunto de aspectos que promovem o bem-estar físico, emocional, psicológico e financeiro de uma pessoa no exercício de suas atividades profissionais. Cada vez mais os funcionários e colaboradores têm procurado e exigido, por parte das empresas, uma melhor qualidade de vida no trabalho. Assim, a satisfação com a carreira vai muito além do salário e benefícios, ou seja, é importante o bem-estar em todos os seus aspectos. Com isso, reabilitar, capacitar e encaminhar para contratação pelas empresas as Pessoas com Deficiência (PcD) em atividades laborativas e implementando um processo orientado que lhes permita o desenvolvimento profissional suficiente, torna-se relevante para o processo de inclusão no mercado de trabalho. Portanto, consta-se que a QVT das PcD não é satisfatória, principalmente em razão dos fatores de salário, carga horária e quantidade de trabalho inadequados e dificuldade para ascensão profissional. Assim, é necessário que se tenha um maior incentivo a pesquisas e maior compreensão sobre a inserção das PcD no mercado de trabalho, uma vez que o tema é atual e ainda pouco explorado pela comunidade acadêmica. Assim, corrobora-se a relevância das empresas implementarem melhorias com o objetivo de preservar a QVT, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal da PcD. A primeira etapa desta pesquisa constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática e como segunda etapa foi realizada uma entrevista com perguntas abertas, fechadas e semiabertas com um profissional de Educação Física da Escola Municipal Sarah Faria Braz na cidade de Santo Antônio de Pádua/RJ. O problema de pesquisa que orientou o presente estudo se perfaz pela seguinte indagação: Quais as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência no ambiente de trabalho? O objetivo geral visa compreender a relevância da qualidade de vida das PcD no ambiente de trabalho. Portanto, ampliar a compreensão desta temática é essencial, bem como considera-se, através das informações obtidas pela entrevista, que é possível afirmar sobre a importância da inclusão e o bem-estar de todos, sendo fundamental que o indivíduo possa usufruir de suas condições de cidadão. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as possíveis barreiras que dificultam a inserção da PcD no mercado de trabalho formal e compreender as pendências em relação às práticas organizacionais que velem pela qualidade de vida no trabalho dessas pessoas, respeitando os seus direitos estabelecidos. Desta forma, o motivo de ainda existir tantas barreiras e dificuldades para a inclusão desta população no mercado de trabalho é a falta de planejamento de políticas públicas na área trabalhista, principalmente no que diz respeito aos fatores de salário, carga horária e quantidade de trabalho inadequados e dificuldade para ascensão profissional, tanto para os setores públicos e privados.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência (PcD); Ambiente de Trabalho; Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

SAÚDE E TRABALHO EM FOCO

Ofélia Machado Mansur; Thiago Azevedo; Robert Luciano;
Ana Carla de Jesus; Gabriel Lima; Gustavo Bento; João Vitor Soares; Paulo Sérgio da Silva.

FASAP

Licenciatura em Educação Física

Contatos: ofeliamanur@gmail.com / (22) 992287-7272

Resumo: O ser humano tem buscado com grande anseio pela qualidade de vida, ou seja, seu bem estar físico, psíquico e social. O Tabagismo, o alcoolismo e as neuroses são algumas doenças comportamentais frequentes nas pessoas e estas são compostas por características variáveis como, a dificuldade de comunicação e interação social e comportamentos metódicos ou repetitivos, afetando diretamente as pessoas no mercado de trabalho. Desenvolver programas de sensibilização mostrando que haverá lucro se tratar um dependente, promover mudança na cultura ao traçar as regras e treinar uma equipe especializada na área para detectar qualquer tipo de doença através dos exames ocupacionais, são programas que podem ajudar as organizações, e estas nem sempre estão preparadas para lidar com o dependente, pois o preconceito ainda prevalece. É necessário enfatizar as vantagens da recuperação para os dirigentes pois com um programa de apoio, as empresas evitam despesas com reposição de empregados, reduzem o número de acidentes de trabalho e absenteísmo. Assim, é perceptível a importância da saúde física, psíquica e social no ambiente de trabalho e sua interferência no rendimento trabalhista. Esse tema é muito importante, pois mostra a realidade atual, pois muitas pessoas adquirem doenças por causa do ambiente de trabalho estressante e exaustivo. Portanto, acredita-se que as empresas que investem na melhoria da condição de trabalho, priorizando o bem-estar geral do funcionário, tem alto rendimento comparado com outras empresas. A primeira etapa desta pesquisa constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática e como segunda etapa foi realizada uma entrevista com perguntas abertas, fechadas e semiabertas com um profissional de Educação Física na cidade de Palma/MG. O problema de pesquisa que orientou o presente estudo se perfaz pela seguinte indagação: como a saúde física, psíquica e social no ambiente de trabalho interfere no rendimento trabalhista? Buscando explorar sobre as mais variadas informações da temática. O objetivo geral do presente estudo se concentra em compreender a importância da qualidade de vida no ambiente do trabalho. Os objetivos específicos deste estudo foram: conhecer a importância de programas e ações para grupos de apoio anti-tabagismo, alcoolismo, drogas e neuroses diversas no ambiente de trabalho e desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar e entrevistar um profissional de educação física atuante ou não na área. Portanto, corrobora-se a importância do conhecimento dessas doenças e o diagnóstico precoce, levando em conta toda atenção e estudo sobre o contexto de cada caso. Há de salientar também a importância de uma rede de apoio criada em prol do colaborador. Assim, família, empresa e profissionais da saúde devem seguir uma linha em conjunto, vislumbrando êxito nos progressos dessa pessoa e buscar sempre informação como porta de entrada para uma sociedade inclusiva e sem preconceitos. Portanto,

ampliar a compreensão desta temática é essencial, bem como considera-se, através das informações obtidas pela entrevista, que o conhecimento e a conscientização são, de fato, importantes para o profissional de educação física e espera-se mais engajamento e pesquisas neste setor.

Palavras-chave: Tabagismo; Alcoolismo, Neuroses, Qualidade de Vida; Ambiente de Trabalho.

RESUMOS PSICOLOGIA

SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Ofélia Machado Mansur; Erilza Faria Ribeiro; Giseli Tavares; Inácio Motta Padovani Chaves;
Jaqueline Alves de Carvalho; Laís do Nascimento Noronha;
Michelle Marques Rodrigues; Monique Miguez Ramos.

FASAP
Psicologia

Contatos: ofeliamanur@gmail.com / (22) 992287-7272

Resumo: A adolescência é um período em que ocorrem intensas mudanças físicas, psíquicas e sociais no indivíduo que ainda está deixando a fase da infância. Por se tratar de uma fase relativamente longa de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, de incertezas, pode-se dizer que é a etapa mais desafiadora da vida humana. Ocorrem modificações corporais, crescimento acentuado, maturidade sexual, o indivíduo experimenta toda uma gama de novas experiências geradas pelo desenvolvimento hormonal e cerebral. Acompanham todo esse desenvolvimento, o incremento de responsabilidades próprias da vida adulta, a descoberta e preparação para o mercado de trabalho, a procura de um lugar no mundo. Esse período desafiador gera nos indivíduos comportamentos, sentimentos e emoções próprias do período vivenciado, tais como ansiedade, combatividade, curiosidade, impulsividade e autoconsciência. São comuns as dificuldades com a autoestima, a autoimagem, a impulsividade. O adolescente necessita de direcionamento e acompanhamento da família. Pode ocorrer exacerbação de sintomas e até mesmo desenvolvimento de transtornos que precisam ser acompanhados por profissionais, tais como bulimia, anorexia, bullying, depressão, ansiedade. Convém, nessa fase, incentivar as práticas que trazem bem estar ao adolescente, como a prática de esportes, desenvolvimento de talentos, alimentação saudável, convivência sadia com os pares. Observou-se que a ação conjunta dos profissionais da área de Psicologia e da educação tem um papel importante na socialização e construção do sujeito nas mais diferentes esferas. Assim sendo, por meio da revisão de literatura o presente estudo aborda a relevância da implementação de iniciativas de suporte voltadas para adolescentes dentro do contexto escolar, visando proporcionar acolhimento e cultivar competências que os ajudem a lidar com os desafios típicos dessa fase. Isso se dá por meio de palestras educativas abordando temas relacionados à saúde mental e outros aspectos ligados à saúde emocional dos estudantes. O objetivo geral teve como alvo embasar-se em fundamentos teóricos e destacar a importância de incluir a saúde mental como pauta de discussão tanto no âmbito familiar quanto no escolar, principalmente no que se refere a crianças e jovens. Como objetivo específico, vem evidenciar que a adolescência representa um período de descobertas e transformações tanto físicas quanto psicológicas. Por essa razão, é natural que

algumas inquietações possam surgir e ocasionalmente causar transtornos que impactem a vida dos adolescentes. Tanto a família quanto a escola precisam estar alertas para identificar eventuais problemas de comportamento entre os jovens, a fim de prevenir e tratar quaisquer transtornos. Sendo assim, a abordagem desse tema é crucial, tanto no âmbito familiar quanto no educacional, uma vez que o ambiente escolar desempenha um papel significativo na formação social, ética e psicológica de crianças e adolescentes. A presença de professores e psicólogos é essencial para acompanhar de perto o comportamento dos alunos, uma vez que este pode refletir tanto a saúde mental quanto a possível presença de distúrbios psicológicos que afetam os jovens. Dessa forma, tanto a família como escola podem ou devem observar os adolescentes e incentivar práticas de bem-estar para eles, bem como orientá-los na busca de soluções de saúde mental, se necessário.

Palavras chave: Saúde Mental; Adolescência; Escola; Psicólogo.

BULLYING E RELAÇÃO INTERPESSOAL NA ADOLESCÊNCIA

Ofélia Machado Mansur; Allan de Aguiar Almeida; Amanda Souza Rubim; Expedito Gabriel Chaves; Giovana Duarte Froés; Julia Vitor de Paula; Layza Silva Salles; Luisa de Oliveira Braga; Maria Eduarda Trancoso; Vilmara Riberto Mariano.

FASAP

Psicologia

Contatos: ofeliamanur@gmail.com / (22) 99228-7272

Resumo: Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a palavra *bullying* é um termo em inglês para descrever um ato de violência física, verbal e/ou psicológica, sendo intencional e repetitiva. Tal prática na maioria dos casos está ligada ao contexto escolar, representado por violências físicas, verbais e atitudes ofensivas, que buscam prejudicar a imagem de outra pessoa. As ações decorrentes do *bullying* podem levar à alto índice de violência nas escolas, visto que é o espaço de maior interação entre os jovens, podendo causar fatores negativos para a saúde mental, como depressão, ansiedade, fobia e isolamento social. Considerando essas informações, os três indivíduos participativos do *bullying* são o agressor, a vítima e a testemunha. Crianças que praticam *bullying*, geralmente apresentam algumas características como: problemas familiares, desestruturação familiar, pais que utilizam métodos como agressão física e/ou verbal, tendo explosões emocionais como forma de afirmação de poder, quando muito permissivos ou com pouco contato com seus filhos, podem ser fatores de incentivo para adotarem esse comportamento. Fatores fisiológicos, como: hiperatividade, impulsividade, distúrbios comportamentais, dificuldades de atenção, baixa inteligência e desempenho escolar deficiente. Jovens que apresentam essas condições normalmente praticam o *bullying* com o objetivo de ter a atenção voltada para eles. Como uma forma de suprir tal carência. As vítimas apresentam comportamento mais passivo, acabam sendo permissivas pois não conseguem reagir diante da agressão (física e/ou psicológica). Em geral tendem a ser pouco sociáveis, inseguros e não conseguem fazer parte de um grupo de amigos, se sentindo muito deslocados. Sua baixa autoestima é agravada por críticas dos adultos sobre a sua vida ou comportamento, dificultando a possibilidade de ajuda. Podendo ter poucos amigos, sendo retraídos, infelizes e sofrendo com a vergonha, medo, depressão e ansiedade. As testemunhas não se envolvem diretamente com a ação e se calam por medo de ser

a "próxima vítima", não sabem como reagir e duvidam da eficácia da instituição de ensino. Apresentam comportamentos diversos como incentivar as práticas, auxiliar, participando ativamente, os que somente observam e os que defendem, tentam apaziguar a situação com o auxílio de um responsável. Tendo consciência destes fatores que ocorrem no dia a dia de crianças e adolescentes, será apresentado uma discussão e metodologia referente à situação pré-estabelecida, considerando a importância do psicólogo no ambiente escolar. O presente estudo constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática, nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e um estudo levantado pela UNICEF (2019). O problema de pesquisa que norteou o presente estudo se perfaz quanto ao conceito sobre bullying, os tipos de participação e o papel do psicólogo na construção das relações interpessoais. O objetivo geral do presente estudo vem salientar a importância a este problema que afeta os jovens e busca possível solução com apoio de uma equipe multidisciplinar. Os objetivos específicos deste estudo foram: desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar a respeito do bullying, como este se manifesta quanto a participação dos jovens e a importância do papel do psicólogo no contexto escolar. Espera-se ampliar a compreensão desta temática na área, bem como notou-se que os resultados obtidos por meio da pesquisa veio esclarecer alguns pontos relevantes, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades na busca de solução no combate ao bullying e demais violências, o incentivo a criação de redes de apoio para pessoas vítimas de violência e implementação da psicologia escolar como forma de fortalecer a rede de apoio e o ambiente estudantil para a consolidação de uma cultura de paz.

Palavras chave: Bullying; Adolescência; Escola; Psicólogo.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O desafio da inclusão e o papel do psicólogo

**Adriana Chaves de Oliveira Ruback; Jesiane Marins; Ana Carolina Rezende Mariano;
Marcelly Ferreira Pinto; Marciel Ferreira da Silva; Maria Alice Matias da Silva;
Poliane Menezes Lima; Verônica Aparecida Schettino Muniz; Yummy Victória da Silva Júlio.**

**FASAP
Psicologia**

Contatos: adriana_ruback@hotmail.com / (22) 99204-0583

Resumo: Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação e a interação social da criança, portanto o mesmo atrapalha o indivíduo em estabelecer comunicação com pessoas desconhecidas limitando sua socialização. Tem como características a dificuldade de comunicação por falta de domínio da linguagem e do uso da imaginação, comportamento limitado e repetitivo e também hipersensibilidade a determinados estímulos. A inclusão é assunto que percorre muito na sociedade pela incidência cada vez maior de crianças diagnosticadas com o TEA, o que dificulta o processo de inclusão, pois nem todos estão dispostos a conviver com o diferente. A vida de uma criança dentro do espectro, em sua fase escolar, pode ser bem complexa e o fator determinante para uma boa vida escolar vai ser a capacidade dos profissionais em lidar com a situação sem exclusão e um dos principais atuantes, neste meio, será o psicólogo atuando com uma equipe multidisciplinar. Para entender cada caso, infelizmente nem todas as instituições educacionais estão

preparadas para lidar com o diferente, contudo com a procura de mudar esse cenário muitos estudos apontam pontos positivos para aderir uma escola inclusiva que atenda às necessidades desses indivíduos, tais como déficits cognitivos e dificuldades na aprendizagem em geral, que seriam aprimoradas, ao mesmo tempo que se promove o ganho de habilidades sociais e emocionais, potencialmente gerando um impacto positivo a longo prazo no desenvolvimento, visando sua qualidade de vida na sociedade. Portanto, é de suma importância a inclusão na área escolar junto a todos os profissionais, com enfoque principalmente no trabalho que o psicólogo faz envolvendo a escola e pais para ajudar aquela criança a se desenvolver melhor. Assim sendo, o presente estudo constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática, nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Manuais do Ministério da Saúde relacionados com o tema em questão. O estudo buscou destacar a inclusão de crianças com TEA nas instituições de ensino e as dificuldades de socialização dos mesmos. O objetivo geral deste estudo é realizar uma reflexão crítica sobre a crescente constante do TEA e a necessidade de se criar medidas para uma sociedade inclusiva. Os objetivos específicos vem salientar e conscientizar sobre a importância de políticas públicas no campo da educação inclusiva, desde a base do ensino até a formação para o mercado de trabalho, e se referem a todos os aspectos de criação e gestão de normas voltadas à garantia do direito à educação. Corroborar-se, neste contexto, a contribuição de uma equipe multidisciplinar percebendo que as considerações desses profissionais podem contribuir para o processo de intervenção e inclusão das crianças com TEA. Dessa forma, por meio dos dados apresentados, é importante compreender que estamos em uma sociedade inapta para o diferente e é necessário que tal estigma seja quebrado o mais rápido possível. É necessário mais conscientização e criação de políticas públicas que tenham como seu principal foco o direito e a inclusão daqueles dentro do espectro assim daremos um passo a um futuro melhor e mais inclusivo. O psicólogo cumpre com seu papel ao auxiliar o autista a se inserir em seu espaço escolar e no convívio com seus colegas e professores, para isso ele colabora com professores e familiares para desenvolver estratégias de ensino individualizadas, promovendo a compreensão e a aceitação do autismo na comunidade escolar e auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos. Além disso, o psicólogo, inserido em uma equipe multidisciplinar, pode fornecer intervenções terapêuticas específicas, ajudando a reduzir comportamentos desafiadores e a melhorar a comunicação e a interação social.

Palavras chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão, Escola; Psicólogo.

DESVENDANDO AS COMPLEXIDADES DO AUTISMO

Ofelia Machado Mansur; Renata Domingues Gonçalves Caveari de Sousa Diego Souza da Silva Rosa; Maria Clara Jubim Blanc Chambela; Milena Oliveira Barros; Sabrina da Silva Rosa Melo; Sabrinne Gama Santana.

**FASAP
Psicologia**

Contatos: ofeliamanur@gmail.com / (22) 99228-7272

Resumo: Durante muitos anos os conceitos relacionados ao autismo, à psicose e esquizofrenia se confundiam, não havendo de fato ainda uma descrição específica

para o autismo. Todavia, o médico Leo Kaner, por volta dos anos 40, foi um dos primeiros a descrever as principais características e diferenciações relacionadas a este quadro clínico. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno causado por complicações no desenvolvimento do Sistema Neurológico, podendo ser causado por fatores genéticos, biológicos e ambientais, conseqüentemente comprometendo do desenvolvimento integral da criança. Os sinais de alerta surgem aos primeiros dias de vida, podendo concluir o diagnóstico, por volta dos três anos de idade, mas nem sempre este ocorre precocemente, muitos diagnósticos são tardios devido o grau do sintoma que aquele indivíduo apresenta. Os graus do Autismo não determinam se aquele sujeito é mais ou menos autista, mas sim, diz da quantidade de mediação que aquele indivíduo precisa para obter uma qualidade de vida melhor. O suporte necessário a esse público é garantido pelo SUS, dado por uma equipe Multidisciplinar, que incluem profissionais como: fonoaudiólogo, mediador escolar, neurologista, psicopedagogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, que fazem parte no processo do diagnóstico e acompanhamento. Os graus do autismo são classificados como leve, em que o indivíduo consegue realizar suas atividades com pouco comprometimento, tendo maior dificuldade de socialização; moderado, o indivíduo possui maior necessidade de apoio em suas atividades cotidianas, é marcado pela comunicação não verbal; e severo, caracterizado pela necessidade de apoio constante. Neste caso, alguns não desenvolvem a fala e por não conseguirem se comunicar, tornam-se agressivos. O grau pode diminuir ou aumentar, vai depender do estilo de vida e do determinado acompanhamento. Identificar sinais precoces de autismo é fundamental para garantir que as crianças recebam intervenções oportunas e eficazes. Geralmente, esses sinais podem ser observados nos primeiros anos de vida da criança, permitindo que profissionais de saúde e pais ajam rapidamente para fornecer apoio adequado. A falta de contato visual, a ausência de resposta aos estímulos sociais e comportamentos repetitivos podem ser alguns indicadores importantes. O presente estudo constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática, nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), tendo como foco as principais ideias e fatores sintomatológicos do autismo. O problema de pesquisa que norteou o presente estudo se perfaz quanto ao conceito de autismo, a importância do diagnóstico e a intervenção precoce. O objetivo geral do presente estudo é compreender a gravidade do autismo e salientar a importância do diagnóstico e da intervenção precoce por uma equipe multidisciplinar, que sigam uma linha em conjunto, vislumbrando êxito no progresso do autista. Os objetivos específicos deste estudo propuseram desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar sobre a classificação do autismo, compreender os sinais precoces como obtenção de um diagnóstico preciso e salientar a importância da intervenção precoce como meio de maximizar o potencial de desenvolvimento da criança. Assim, espera-se ampliar a compreensão desta temática, bem como notou-se por meio da pesquisa que o diagnóstico e a intervenção precoces podem levar a avanços significativos em várias áreas como linguagem, habilidades sociais, em tese, o desenvolvimento integral da criança. Portanto, ressalta a importância de aumentar a conscientização sobre a temática e garantir que os recursos estejam disponíveis para intervenções oportunas.

Palavras chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico; Intervenção Precoce; Equipe Multidisciplinar.

Beatriz Robert; Giselle Cobuci; Mara Muniz; Shirley Duarte.

FASAP
Psicologia

Contatos: gisellecobuci@hotmail.com / (22) 99855-7638

Resumo: O matriciamento, também conhecido como apoio matricial, é uma estratégia de gestão e organização do trabalho em saúde pública. Ele visa integrar diferentes níveis de atenção e especialidades, promovendo um cuidado mais abrangente e resolutivo. O objetivo é proporcionar suporte técnico e pedagógico às equipes de atenção primária, ampliando sua capacidade de resolução dos problemas de saúde da população. O processo de matriciamento envolve a colaboração entre equipes de referência (atenção primária) e equipes matriciais (especialistas de diversas áreas). Reuniões regulares são realizadas para discutir casos clínicos, planejar ações de cuidado e promover capacitação. Os passos fundamentais no matriciamento são: identificação das necessidades da equipe de referência e da população atendida, elaboração de planos de ação colaborativos, monitoramento contínuo das ações implementadas e avaliação dos resultados. O matriciamento traz diversos benefícios, como: melhoria das habilidades e conhecimentos dos profissionais de saúde, abordagens mais holísticas e integradas, resultando em melhor atendimento aos pacientes, utilização mais eficiente dos recursos de saúde, reduzindo duplicidades e empoderamento das equipes de atenção primária. Apesar dos benefícios, o matriciamento enfrenta desafios, como: necessidade de investimentos em recursos humanos e financeiros, resistência às mudanças e dificuldades na adaptação de práticas colaborativas e necessidade de um compromisso contínuo com a capacitação dos profissionais. Exemplos de sucesso do matriciamento incluem a integração de equipes de saúde mental com a atenção primária, melhorando a gestão de transtornos mentais comuns e o apoio matricial em pediatria, contribuindo para o manejo eficaz de doenças crônicas e problemas de desenvolvimento. Assim sendo, por meio da revisão de literatura o presente estudo aborda a relevância do matriciamento como uma abordagem inovadora e promissora para a melhoria da atenção em saúde pública. O objetivo geral teve como alvo embasar-se em fundamentos teóricos e destacar a importância do matriciamento no que diz respeito a promoção e a colaboração entre diferentes níveis de atenção e especialidades, contribuindo para um cuidado mais integral, eficiente e de qualidade. Como objetivo específico, vem evidenciar, no entanto, que é crucial enfrentar os desafios relacionados a recursos, cultura organizacional e formação contínua dos profissionais para alcançar seu pleno potencial. Este artigo oferece uma visão abrangente e detalhada sobre o matriciamento em saúde pública, contribuindo para o entendimento e aprimoramento desta importante estratégia de gestão em saúde.

Palavras chave: Matriciamento; Saúde Pública; Atenção Primária, Integração de Serviços.

**Desvendando a Ascensão do Autismo: Tendências e Desafios das Últimas
Décadas**

João Rubens Magalhães Brum
FASAP

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido objeto de crescente atenção nas últimas décadas, refletindo um aumento significativo nos casos diagnosticados. Este artigo revisa a literatura existente e discute diversos aspectos críticos relacionados ao TEA, incluindo o diagnóstico precoce, a ampliação dos critérios diagnósticos, a influência de fatores genéticos e ambientais, e o impacto da conscientização pública, o diagnóstico precoce é vital para o manejo eficaz do TEA, permitindo intervenções oportunas que melhoram as habilidades sociais e comunicativas das crianças afetadas. Ferramentas de triagem, como o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT), desempenham um papel crucial na identificação de sinais precoces. No entanto, a variabilidade nas manifestações do TEA e a falta de acesso a serviços especializados em algumas regiões representam desafios significativos, a inclusão do TEA no DSM-5 e a ampliação dos critérios diagnósticos têm permitido uma identificação mais abrangente de indivíduos no espectro autista, refletindo a diversidade de comportamentos e sintomas associados ao transtorno. Embora essa ampliação tenha facilitado o acesso a tratamentos e suporte, também levanta preocupações sobre diagnósticos excessivos e a necessidade de discernimento na utilização de recursos, a pesquisa genética avançou consideravelmente, identificando várias mutações de novo e variações no número de cópias (CNVs) associadas ao risco de autismo. Estudos de gêmeos indicam uma alta hereditariedade do TEA, mas a expressão clínica pode variar amplamente, sugerindo um papel significativo de fatores ambientais. A exposição a agentes tóxicos, poluição do ar, infecções durante a gravidez e estresse materno são alguns dos fatores ambientais estudados como possíveis influenciadores do risco de desenvolvimento do TEA, a conscientização pública sobre o autismo tem desempenhado um papel crucial na aceitação e identificação de casos de TEA. Representações na mídia, campanhas de conscientização e ativismo de defesa têm ajudado a reduzir o estigma e a promover a inclusão social. Movimentos como o Neurodiversity Movement promovem a ideia de que o autismo é uma variação natural do desenvolvimento humano e que indivíduos autistas devem ser valorizados por suas diferenças únicas, apesar dos avanços na compreensão do TEA, ainda há muitas lacunas no conhecimento sobre suas causas e mecanismos subjacentes. Investimentos contínuos em pesquisa básica e aplicada são essenciais para desenvolver intervenções mais eficazes e baseadas em evidências. O desenvolvimento de biomarcadores específicos pode melhorar o diagnóstico precoce e a monitorização da resposta ao tratamento, este artigo conclui que o progresso na identificação e manejo do TEA requer um esforço colaborativo que inclua avanços na pesquisa científica, melhorias nos métodos de diagnóstico, maior conscientização pública e políticas inclusivas. Somente através de uma abordagem holística podemos melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA e suas famílias, promovendo uma sociedade mais compreensiva e inclusiva.

Palavras chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); diagnóstico precoce; conscientização pública.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOSES NO AUTISMO

Elinada Rodrigues; Gabriela Barreto; Jamille Bugine; Marcelle Ruback; Maheus Corrêa; Nicolý Kort-Kamp; Larissa Alves Araújo

FASAP

Psicologia

Contatos: Jamillebugine14@gmail.com, (22) 981759181

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico caracterizado por prejuízos na interação social, comunicação e também, pela presença das estereotípias motoras. Neste transtorno a manifestação dos sintomas tem ocorrência desde os primeiros anos de vida do indivíduo e ele não apresenta cura, porém seu diagnóstico precoce e, em conjunto a

ele, uma intervenção eficiente e eficaz é capaz de melhorar os sintomas. Portanto, é de suma importância que seja descoberto o quanto antes, uma vez que, o diagnóstico tardio, pode resultar em diversos malefícios para o indivíduo, como dificuldades de comunicação e adaptação, o que pode levar ao bullying no ambiente escolar devido aos seus comportamentos incomuns. Contudo, apesar de seus benefícios, essa temática apresenta diversas opiniões no meio acadêmico, pois alguns estudiosos não concordam com a veracidade de um diagnóstico obtido antes dos 12 meses de vida, alegando que os comportamentos necessários para efetivamente diagnosticar o TEA apenas têm início após esse período, por conseguinte, é um tema que necessita de mais atenção e, principalmente, mais pesquisa. Desta forma, presente trabalho foi realizado com o objetivo de ressaltar a importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista e pontuar assim, os avanços que podem ser desenvolvidos a partir dele, além disso, busca-se apresentar alternativas para que todos tenham acesso ao diagnóstico precoce. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica, buscando informações relevantes sobre o tema abordado. Com isso, conclui-se que quanto antes o transtorno for diagnosticado, e o tratamento for iniciado, melhor será o desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas com TEA, por conta da neuroplasticidade cerebral, em que se estimula o cérebro a superar as limitações acarretadas pelo transtorno. Todavia, é importante destacar, não há um padrão para o Transtorno do Espectro Autista, cada paciente exige um tipo de acompanhamento específico e individualizado que exige a participação dos pais, dos familiares e de uma equipe de diferentes profissionais, como médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e pedagogos, de forma a incentivar o indivíduo a realizar sozinho tarefas cotidianas, desenvolver formas de se comunicar socialmente e de ter maior estabilidade emocional.

Palavras chave: Autismo; Diagnóstico; Desenvolvimento.

AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FOMENTANDO A INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS PRIMEIRAS ETAPAS DE APRENDIZAGEM

Kyssila Apolinário Silveira;
Amanda Garbino Machado;
Clarice do Nascimento Ruback; Fernanda Souto
Oliveira;
Lívia Sant'Ana Montan Almeida;
Luiza Carvalho Maia Marques

FASAP
Psicologia

kyssilasilveira@outlook.com – (22)981206531

O autismo é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação, interação social e comportamento, sendo cada vez mais reconhecido nas escolas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que existam 70 milhões de pessoas com autismo no mundo, enquanto no Brasil a estimativa é de 2 milhões. O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige ajustes familiares e mudanças de rotina. Assim, surge a necessidade de uma abordagem psicoeducacional nas escolas, que promova a inclusão, aprendizagem e bem-estar dos alunos autistas, considerando a diversidade do espectro e a necessidade de abordagens personalizadas. A inclusão escolar deve valorizar a diversidade e adaptar-se às necessidades de todos os alunos. A educação inclusiva vai além do contato professor-aluno, representando a democratização do ensino, onde o respeito às singularidades é fundamental. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) reforça a importância da formação em diversos contextos sociais. Embora não haja cura para o TEA, as intervenções precoces podem melhorar significativamente o desenvolvimento das crianças. Contudo, a falta de práticas pedagógicas adequadas e formação específica para professores e mediadores representa um desafio. Para enfrentar esse desafio, é crucial o preparo e a especialização dos profissionais de educação. Cursos em psicologia infantil, terapia ocupacional e pedagogia especializada em TEA oferecem técnicas de comunicação e intervenção comportamental adaptadas às necessidades das crianças autistas. Além disso, o apoio de órgãos educacionais locais e a participação em oficinas e projetos colaborativos são essenciais para capacitar os mediadores. A metodologia de ensino deve ser flexível, adaptando-se ao ritmo e às dificuldades das crianças com autismo, e encorajando a interação e exploração do ambiente. Práticas educativas devem ir além da pedagogia tradicional, envolvendo uma equipe multidisciplinar para atender às necessidades individuais dos alunos. O objetivo é desenvolver estratégias psicoeducacionais eficazes que possam apoiar alunos autistas, garantindo-lhes uma experiência educacional enriquecedora e inclusiva.

Palavras-chave: autismo; educação; inclusão; desafios; práticas pedagógicas.

DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA NAS MULHERES

Laysa Coutinho de Araujo¹; Louise Dangelo Paneto²;
Rayssa Vitória Amancio Bolzan³

FASAP

Psicologia

ccoutinholala@gmail.com; louise.d.paneto@gmail.com;
bolzan0019@gmail.com

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode ser entendido como um transtorno do neurodesenvolvimento, com impacto variável em múltiplas áreas do desenvolvimento, relacionados a prejuízos na comunicação social, interações e relações interpessoais, apresentando comportamentos com traços repetitivos e

estereotipados, e também com restrito foco para atividades e interesse do próprio indivíduo (APA, 2014). A sintomatologia do TEA é normalmente percebida durante a faixa etária dos dois anos de idade da criança, contudo, também pode ser notada antes dos doze meses de idade em casos específicos que haja comprometimento maior do desenvolvimento daquela criança. A Associação Psiquiátrica Americana (2013), deixa em evidência a necessidade de se obter um diagnóstico precoce do autismo, com o intuito de minimizar os prejuízos existentes de desenvolvimento na criança. O reconhecimento tardio do diagnóstico de TEA pode trazer prejuízos comportamentais e sociais na vida do autista. Os sintomas não percebidos podem acabar se acentuando, dificultando diretamente o comportamento social e as relações interpessoais daquele que porta o transtorno. Para Semensato e Bosa, existem um vasto número de fatores que podem resultar no diagnóstico tardio do autismo, como a falta de informação dos familiares sobre o transtorno, a escassez de profissionais qualificados e também a falta de aceitação familiar do transtorno. Em países de baixa renda, como por exemplo o Brasil, se torna mais habitual acontecer o diagnóstico tardio, por falta de acesso a informações necessárias a respeito do transtorno. Apesar de ser mais comum o diagnóstico tardio em países subdesenvolvidos, também é possível que ocorra em países desenvolvidos, já que outros transtornos que vem como comorbidade, alguns deles o TDAH, dislexia e DI, possam mascarar os sintomas do TEA. Tendo os sintomas considerados mais brandos, o TEA em adultos passa ainda mais despercebido, mesmo que a agressividade e a obsessão por algo em específico ainda estejam presentes. Em vista que o TEA é um transtorno com estudos mais voltados para crianças, é comum que tenhamos pouco conhecimento sobre os sintomas em adultos, o que torna até prejudicial para as crianças de hoje, já que não sabemos quais os impactos ao longo da vida por falta de informações. Ao longo dos anos foi possível identificar comportamentos pré estabelecidos pela sociedade para que houvesse a existência de uma mulher “correta e recatada” diante dos olhos do machismo e da misoginia, por conta disso, muitos comportamentos vinculados aos sintomas do autismo em mulheres não eram reconhecidos como tal, mas apenas como condutas promovidas pelo patriarcado como calma, timidez e ternura (Dean et al., 2017). Com isso, muitas mulheres recebiam outros diagnósticos em vez de TEA, como depressão, fobia social ou ansiedade, ou em muitos casos, não recebiam diagnóstico algum, fazendo um sofrimento eterno na vida dessas mulheres. Atualmente com uma lente mais atenta e com mais consciência, é possível estabelecer novos estudos laborais sobre o TEA, temos um aumento no diagnóstico das mulheres, o que mostra que não é um transtorno predominantemente masculino (Rutter, 2005), e sim, um descaso enorme em torno da saúde mental das mulheres com base nos ideais da sociedade. Algo que se pode observar, é que o preconceito de gênero, o machismo, atrapalha no diagnóstico, estudo e conseqüentemente na qualidade de vida das mulheres com TEA, as fazendo lidarem com os sintomas sozinhas, o que leva no desenvolvimento de depressão, ansiedade, fobia social, onde passam a tratar somente esses transtornos, não a causa de todo esse desconforto.

Palavras chave: Autismo; Diagnóstico; Mulher; Tardio

**NÍVEIS DE SUPORTE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA
INFLUÊNCIA NA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Autores: Caio Carvalho; João Victor Freitas; Maria Elvira Mendes; Maria Laura Vieira;
Paulo Vitor Pinto da Costa; Sthefane Oliveira Polito.

FASAP

Psicologia – 4º e 5º período

Contato: stheoliveira48@gmail.com

Resumo: O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio do desenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento da pessoa. Ele pode ser identificado geralmente nos primeiros anos de vida, e se caracteriza pela presença de padrões repetitivos de comportamento, interesses restritos e dificuldades na comunicação e interação social. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 (referência mundial de

critérios para diagnósticos), pessoas dentro do espectro podem apresentar déficit na comunicação social ou interação social (como nas linguagens verbal ou não verbal e na reciprocidade socioemocional) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a complexidade do TEA e como existem os níveis de suporte que variam de acordo com o comprometimento funcional e a dependência do indivíduo, e como eles podem afetar a comunicação social do sujeito. Foram realizadas pesquisas online em artigos bibliográfico, e é perceptível como nada nível de suporte afeta a comunicação social do indivíduo de uma maneira diferente. No nível ou grau 1, as pessoas apresentam prejuízo menor quando comparado aos outros, sendo mais funcional e leve, necessitando de menos apoio de familiares ou profissionais da saúde. No nível 2, os prejuízos são mais aparentes, podendo haver déficit na comunicação, comportamentos repetitivos, sensibilidade à luz ou sons e, sendo assim, precisam de um suporte maior. As pessoas diagnosticadas com nível 3, possuem maior comprometimento funcional, de modo que a interação social é extremamente limitada, os comportamentos repetitivos são mais significativos e há grande prejuízo intelectual e na linguagem, podendo, inclusive, não se comunicar através da fala e, portanto, o indivíduo passa a ser mais dependente e precisa de um maior suporte substancial. Após os resultados obtidos nas pesquisas bibliográficas, foi notável perceber a complexidade do autismo, mas é importante ressaltar que o TEA é um espectro, o que significa que a gravidade dos sintomas pode variar entre os indivíduos. Além disso, essas descrições dos níveis de suporte servem como um guia geral, mas cada pessoa com o Transtorno do Espectro Autista pode apresentar uma combinação diferente de sintomas. A avaliação e o tratamento devem ser adaptados para atender às necessidades individuais de cada pessoa.

Palavras-chaves: Comunicação Social; Níveis de Suporte; TEA.

O CÉREBRO E A ATENÇÃO NO TDH

Autores: Bruna Rodrigues, Carleare Maria, Danilo Santiago e Laryssa Oliveira

Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP

Psicologia

E-mail e telefone de contato do autor principal (22) 997834369

O cérebro é o órgão do sistema nervoso central responsável por processar informações, controlar funções corporais e regular as emoções. A atenção, por sua vez, é um processo cognitivo complexo que permite aos indivíduos concentrarem-se em estímulos específicos enquanto ignoram outros, filtrando estímulos e ignorando distrações. Quando a atenção é direcionada para informações relevantes, o cérebro facilita a codificação e a consolidação da memória, ajudando as informações a serem retidas e recuperadas posteriormente. Da mesma forma, no processo de aprendizagem, a atenção age para facilitar a aquisição de conhecimento.

A atenção, para a neuropsicologia, tem sido dividida em um conjunto de habilidades, comumente referidas como: concentração, esforço mental, alerta. Quando nos concentramos em algo, como ler um livro ou ouvir alguém falar, diferentes regiões do cérebro entram em ação para nos ajudar a processar essa informação. O córtex parietal, por exemplo, desempenha um papel importante na orientação espacial da atenção, nos permitindo direcionar nossa atenção para estímulos específicos no ambiente. Já o córtex cingulado anterior está relacionado ao controle cognitivo e à regulação do foco atencional. Além disso, a dopamina, um neurotransmissor, desempenha um papel crucial na regulação da atenção e no processo de recompensa, influenciando nossa motivação para manter o foco em uma determinada tarefa. A atenção possui algumas características fundamentais, sendo elas a seletividade, divisão, sustentação e alternância. A atenção seletiva refere-se à capacidade de direcionar o foco para estímulos específicos enquanto suprime a resposta a outros. A atenção sustentada refere-se à capacidade de manter o foco em um estímulo ou tarefa ao longo do tempo, mesmo diante de distrações ou monotonia, ela é caracterizada como um estado de prontidão para detectar determinados estímulos e, face à sua apresentação, responder adequadamente. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico caracterizado por padrões de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que impactam significativamente na vida do indivíduo. O TDAH é principalmente um problema da atenção prolongada, da concentração e da persistência (capacidade de terminar uma tarefa). Os sintomas aparecem de diversas formas, variando em intensidade e se manifestando de maneira diferente em cada indivíduo e podem incluir: Dificuldade em prestar atenção a detalhes e tarefas; Dificuldade para se organizar; Frequentemente perder coisas necessárias para fazer tarefas do dia a dia; Ser facilmente distraído por estímulos externos. Dificuldade de aprendizagem, perturbações motoras (equilíbrio, noção de espaço e tempo, esquema corporal, etc.) e fracasso escolar são manifestações que acompanham o transtorno hiperativo.

O diagnóstico geralmente é feito com base na observação dos sintomas e no histórico médico do paciente. O tratamento do TDAH envolve uma abordagem multimodal que combina intervenções comportamentais, psicoterapia e, em alguns casos, medicação.

Palavras chave: Cérebro; Atenção; TDH.

O DIREITO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR E A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO ESPECIAL FUNCIONAL

Amanda Rodrigues, André da Silva, Andreza Castro, Caio Alves, Iara Aparecida, Isabelle Rocha, Lívia Lemes, Maria Eduarda Garcia

**FASAP
Psicologia
Contatos:**

Resumo: De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 o Autismo é classificado como Transtorno do Espectro Autista (TEA) que compreende déficits na comunicação, socialização e comportamento. Cada pessoa que se encontra dentro do espectro pode apresentar dificuldades em todos os quadros ou em apenas alguns. A inserção de crianças autistas no ambiente escolar é um assunto de suma importância, pois são notórios os desafios enfrentados nas salas de aula para inserir esses alunos que apresentam algumas necessidades especiais. Tendo em vista que a metodologia de ensino ainda se encontra em um padrão cultural homogêneo, este artigo busca analisar sobre como as escolas têm realizado a educação inclusiva de alunos com Autismo e quais as necessidades carecem os esses ambientes escolares para que haja uma educação que cumpra o papel de disponibilizar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todas as pessoas, respeitando e atendendo todas as demandas. De primeira instância, para a construção desse projeto foram realizadas revisões bibliográficas em artigo científico sobre a temática da educação inclusiva de crianças autistas e a importância de profissionais capacitados no ambiente escolar para oportunizar o

desenvolvimento integral nas condições especiais que crianças autistas apresentam. Dessas pesquisas evidenciou-se que existe uma necessidade de transformação da metodologia de ensino utilizada atualmente no âmbito escolar. Decorrente deste saber realizou uma segunda etapa, onde construímos um questionário para obter respostas quantitativas de como são ofertados para os professores inseridos na sala de aula, materiais e recursos para a construção de um novo sistema, para que haja uma educação inclusiva e especial funcional. Como resultados prévios desta pesquisa, observamos que há uma grande necessidade de capacitar os professores que atuam dentro da sala de aula, como também inserir profissionais de psicologia nas escolas, para que junto ao corpo docente possam criar estratégias de ensino que incluem crianças autistas de forma validada, não havendo uma ilusão de inclusão, e sim uma inclusão validada e fortalecida, oferecendo assim o que é de direito de toda criança com autismo.

Palavras chave: Autismo; Educação; Inclusiva

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E AS FUNÇÕES EXECUTIVAS: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA

**Alessandra Cretton, Josiane Ruback, Louise Junqueira, Luiza Eccard, Maria Bethânia Ayrão,
Mariana Roza, Silvana Ramos**

Contato: mbthania2021@gmail.com

FASAP – Faculdade de Santo Antônio de Pádua

Psicologia

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por comprometimento no neurodesenvolvimento, associado a *déficits* na interação social, comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos, estereotipados, inflexíveis, direcionados a interesses e atividades específicas e rotineiras. As funções executivas, por sua vez são um conjunto de processos mentais que, de forma integrada, permitem que o indivíduo reflita sobre si mesmo, suas habilidades, potencialidades, direcione o comportamento a metas, planejamentos, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, memória operacional, atenção, dentre outros. O presente estudo tem como objeto de pesquisa uma revisão bibliográfica sobre as funções executivas em crianças e/ou adolescentes com TEA, cujo objetivo foi verificar, na literatura científica, quais são os componentes das funções executivas e, a partir dos achados, destacar quais as características do transtorno sugerem relação com as funções executivas. O estudo foi realizado a partir de revisão bibliográfica, na base de dados INDEXPSI e LILACS. Foram selecionados artigos com acesso completo, disponibilizados sem custo e publicados no Brasil. Os resultados sustentam a hipótese de que as funções executivas estão prejudicadas nas crianças e adolescentes com TEA. Evidências

científicas revelaram um desenvolvimento cerebral atípico, comparado aos indivíduos típicos, que não apresentavam o transtorno. Os estudos de neuroimagem possibilitaram compreender melhor o cérebro da pessoa com TEA, assim, puderam perceber que não é apenas uma única região envolvida, pelo contrário, as anormalidades estruturais ocorrem em vários sistemas neurais: límbico, fronto temporal e fronto parietal, circuito fronto-estriatal, sendo o lobo pré-frontal a principal área funcional. Foi possível relacionar, através da pesquisa, os componentes executivos a comportamentos específicos do TEA, tais como: a flexibilidade cognitiva relaciona-se a um comportamento perseverativo, interesses repetitivos, preferência pela rotina, dentre outros; o planejamento está relacionado à falha no estabelecimento de estratégias para alcançar um objetivo; o controle inibitório associa-se ao alto grau de repetições e as invariáveis condutas repetitivas; e a atenção seletiva relaciona-se a superseletividade do estímulo, que é uma tendência da pessoa com TEA para manter-se atenta, por muito tempo, a um estímulo específico. Os resultados sugerem relação com os padrões restritos e repetitivos de comportamento abordados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5. Sendo as funções executivas habilidades cognitivas prejudicadas nas crianças e adolescentes com TEA, ressalta-se a necessidade de desenvolvê-las e disponibilizar formas variadas de exercitá-la no contexto clínico e também no contexto educacional e, tendo em vista a importância do tema, é preciso desenvolver mais estudos empíricos sobre o funcionamento das funções executivas em crianças e adolescentes com Transtorno de Espectro Autista.

Palavras chave: Adolescentes; Crianças; Funções Executivas; Transtorno do Espectro Autista.

RESUMOS DIREITO

SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Ofélia Machado Mansur; Eriza Faria Ribeiro; Giseli Tavares; Inácio Motta Padovani Chaves;
Jaqueline Alves de Carvalho; Laís do Nascimento Noronha;
Michelle Marques Rodrigues; Monique Miguez Ramos.

FASAP
Psicologia

Contatos: ofeliamanur@gmail.com / (22) 992287-7272

Resumo: A adolescência é um período em que ocorrem intensas mudanças físicas, psíquicas e sociais no indivíduo que ainda está deixando a fase da infância. Por se tratar de uma fase relativamente longa de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, de incertezas, pode-se dizer que é a etapa mais desafiadora da vida humana. Ocorrem modificações corporais, crescimento acentuado, maturidade sexual, o indivíduo experimenta toda uma gama de novas experiências geradas pelo desenvolvimento hormonal e cerebral. Acompanham todo esse desenvolvimento, o incremento de responsabilidades próprias da vida adulta, a descoberta e preparação para o mercado de trabalho, a procura de um lugar no mundo. Esse período desafiador gera nos indivíduos comportamentos, sentimentos e emoções próprias do período vivenciado, tais como ansiedade, combatividade, curiosidade, impulsividade e

autoconsciência. São comuns as dificuldades com a autoestima, a autoimagem, a impulsividade. O adolescente necessita de direcionamento e acompanhamento da família. Pode ocorrer exacerbação de sintomas e até mesmo desenvolvimento de transtornos que precisam ser acompanhados por profissionais, tais como bulimia, anorexia, bullying, depressão, ansiedade. Convém, nessa fase, incentivar as práticas que trazem bem estar ao adolescente, como a prática de esportes, desenvolvimento de talentos, alimentação saudável, convivência sadia com os pares. Observou-se que a ação conjunta dos profissionais da área de Psicologia e da educação tem um papel importante na socialização e construção do sujeito nas mais diferentes esferas. Assim sendo, por meio da revisão de literatura o presente estudo aborda a relevância da implementação de iniciativas de suporte voltadas para adolescentes dentro do contexto escolar, visando proporcionar acolhimento e cultivar competências que os ajudem a lidar com os desafios típicos dessa fase. Isso se dá por meio de palestras educativas abordando temas relacionados à saúde mental e outros aspectos ligados à saúde emocional dos estudantes. O objetivo geral teve como alvo embasar-se em fundamentos teóricos e destacar a importância de incluir a saúde mental como pauta de discussão tanto no âmbito familiar quanto no escolar, principalmente no que se refere a crianças e jovens. Como objetivo específico, vem evidenciar que a adolescência representa um período de descobertas e transformações tanto físicas quanto psicológicas. Por essa razão, é natural que algumas inquietações possam surgir e ocasionalmente causar transtornos que impactem a vida dos adolescentes. Tanto a família quanto a escola precisam estar alertas para identificar eventuais problemas de comportamento entre os jovens, a fim de prevenir e tratar quaisquer transtornos. Sendo assim, a abordagem desse tema é crucial, tanto no âmbito familiar quanto no educacional, uma vez que o ambiente escolar desempenha um papel significativo na formação social, ética e psicológica de crianças e adolescentes. A presença de professores e psicólogos é essencial para acompanhar de perto o comportamento dos alunos, uma vez que este pode refletir tanto a saúde mental quanto a possível presença de distúrbios psicológicos que afetam os jovens. Dessa forma, tanto a família como escola podem ou devem observar os adolescentes e incentivar práticas de bem-estar para eles, bem como orientá-los na busca de soluções de saúde mental, se necessário.

Palavras chave: Saúde Mental; Adolescência; Escola; Psicólogo.

BULLYING E RELAÇÃO INTERPESSOAL NA ADOLESCÊNCIA

Ofélia Machado Mansur; Allan de Aguiar Almeida; Amanda Souza Rubim; Expedito Gabriel Chaves; Giovana Duarte Froés; Julia Vitor de Paula; Layza Silva Salles; Luisa de Oliveira Braga; Maria Eduarda Trancoso; Vilmaria Riberto Mariano.

**FASAP
Psicologia**

Contatos: ofeliamanur@gmail.com / (22) 99228-7272

Resumo: Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a palavra *bullying* é um termo em inglês para descrever um ato de violência física, verbal e/ou psicológica, sendo intencional e repetitiva. Tal prática na maioria dos casos está ligada ao contexto escolar, representado por violências físicas, verbais e atitudes ofensivas, que buscam prejudicar a imagem de outra pessoa. As ações decorrentes do *bullying* podem levar à alto índice de violência nas escolas, visto que é o espaço

de maior interação entre os jovens, podendo causar fatores negativos para a saúde mental, como depressão, ansiedade, fobia e isolamento social. Considerando essas informações, os três indivíduos participativos do *bullying* são o agressor, a vítima e a testemunha. Crianças que praticam *bullying*, geralmente apresentam algumas características como: problemas familiares, desestruturação familiar, pais que utilizam métodos como agressão física e/ou verbal, tendo explosões emocionais como forma de afirmação de poder, quando muito permissivos ou com pouco contato com seus filhos, podem ser fatores de incentivo para adotarem esse comportamento. Fatores fisiológicos, como: hiperatividade, impulsividade, distúrbios comportamentais, dificuldades de atenção, baixa inteligência e desempenho escolar deficiente. Jovens que apresentam essas condições normalmente praticam o *bullying* com o objetivo de ter a atenção voltada para eles. Como uma forma de suprir tal carência. As vítimas apresentam comportamento mais passivo, acabam sendo permissivas pois não conseguem reagir diante da agressão (física e/ou psicológica). Em geral tendem a ser pouco sociáveis, inseguros e não conseguem fazer parte de um grupo de amigos, se sentindo muito deslocados. Sua baixa autoestima é agravada por críticas dos adultos sobre a sua vida ou comportamento, dificultando a possibilidade de ajuda. Podendo ter poucos amigos, sendo retraídos, infelizes e sofrendo com a vergonha, medo, depressão e ansiedade. As testemunhas não se envolvem diretamente com a ação e se calam por medo de ser a "próxima vítima", não sabem como reagir e duvidam da eficácia da instituição de ensino. Apresentam comportamentos diversos como incentivar as práticas, auxiliar, participando ativamente, os que somente observam e os que defendem, tentam apaziguar a situação com o auxílio de um responsável. Tendo consciência destes fatores que ocorrem no dia a dia de crianças e adolescentes, será apresentado uma discussão e metodologia referente à situação pré-estabelecida, considerando a importância do psicólogo no ambiente escolar. O presente estudo constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática, nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e um estudo levantado pela UNICEF (2019). O problema de pesquisa que norteou o presente estudo se perfaz quanto ao conceito sobre *bullying*, os tipos de participação e o papel do psicólogo na construção das relações interpessoais. O objetivo geral do presente estudo vem salientar a importância a este problema que afeta os jovens e busca possível solução com apoio de uma equipe multidisciplinar. Os objetivos específicos deste estudo foram: desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar a respeito do *bullying*, como este se manifesta quanto a participação dos jovens e a importância do papel do psicólogo no contexto escolar. Espera-se ampliar a compreensão desta temática na área, bem como notou-se que os resultados obtidos por meio da pesquisa veio esclarecer alguns pontos relevantes, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades na busca de solução no combate ao *bullying* e demais violências, o incentivo a criação de redes de apoio para pessoas vítimas de violência e implementação da psicologia escolar como forma de fortalecer a rede de apoio e o ambiente estudantil para a consolidação de uma cultura de paz.

Palavras chave: Bullying; Adolescência; Escola; Psicólogo.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O desafio da inclusão e o papel do psicólogo

Adriana Chaves de Oliveira Ruback; Jesiane Marins; Ana Carolina Rezende Mariano;
Marcelly Ferreira Pinto; Marciel Ferreira da Silva; Maria Alice Matias da Silva;
Poliane Menezes Lima; Verônica Aparecida Schettino Muniz; Yummy Victória da Silva Júlio.

FASAP
Psicologia

Contatos: adriana_ruback@hotmail.com / (22) 99204-0583

Resumo: Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação e a interação social da criança, portanto o mesmo atrapalha o indivíduo em estabelecer comunicação com pessoas desconhecidas limitando sua socialização. Tem como características a dificuldade de comunicação por falta de domínio da linguagem e do uso da imaginação, comportamento limitado e repetitivo e também hipersensibilidade a determinados estímulos. A inclusão é assunto que percorre muito na sociedade pela incidência cada vez maior de crianças diagnosticadas com o TEA, o que dificulta o processo de inclusão, pois nem todos estão dispostos a conviver com o diferente. A vida de uma criança dentro do espectro, em sua fase escolar, pode ser bem complexa e o fator determinante para uma boa vida escolar vai ser a capacidade dos profissionais em lidar com a situação sem exclusão e um dos principais atuantes, neste meio, será o psicólogo atuando com uma equipe multidisciplinar. Para entender cada caso, infelizmente nem todas as instituições educacionais estão preparadas para lidar com o diferente, contudo com a procura de mudar esse cenário muitos estudos apontam pontos positivos para aderir uma escola inclusiva que atenda às necessidades desses indivíduos, tais como déficits cognitivos e dificuldades na aprendizagem em geral, que seriam aprimoradas, ao mesmo tempo que se promove o ganho de habilidades sociais e emocionais, potencialmente gerando um impacto positivo a longo prazo no desenvolvimento, visando sua qualidade de vida na sociedade. Portanto, é de suma importância a inclusão na área escolar junto a todos os profissionais, com enfoque principalmente no trabalho que o psicólogo faz envolvendo a escola e pais para ajudar aquela criança a se desenvolver melhor. Assim sendo, o presente estudo constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática, nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Manuais do Ministério da Saúde relacionados com o tema em questão. O estudo buscou destacar a inclusão de crianças com TEA nas instituições de ensino e as dificuldades de socialização dos mesmos. O objetivo geral deste estudo é realizar uma reflexão crítica sobre a crescente constante do TEA e a necessidade de se criar medidas para uma sociedade inclusiva. Os objetivos específicos vem salientar e conscientizar sobre a importância de políticas públicas no campo da educação inclusiva, desde a base do ensino até a formação para o mercado de trabalho, e se referem a todos os aspectos de criação e gestão de normas voltadas à garantia do direito à educação. Corroborar-se, neste contexto, a contribuição de uma equipe multidisciplinar percebendo que as considerações desses profissionais podem contribuir para a o processo de intervenção e inclusão das crianças com TEA. Dessa forma, por meio dos dados apresentados, é importante compreender que estamos em uma sociedade inapta para o diferente e é necessário que tal estigma seja quebrado o mais rápido possível. É necessário mais conscientização e criação de políticas públicas que tenham como seu principal foco o direito e a inclusão daqueles dentro do espectro assim daremos um passo a um futuro melhor e mais inclusivo. O psicólogo cumpre com seu papel ao auxiliar o autista a se inserir em seu espaço escolar e no convívio com seus colegas e professores, para isso ele colabora com professores e familiares para desenvolver estratégias de ensino individualizadas, promovendo a compreensão e a aceitação do

autismo na comunidade escolar e auxiliando no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos alunos. Além disso, o psicólogo, inserido em uma equipe multidisciplinar, pode fornecer intervenções terapêuticas específicas, ajudando a reduzir comportamentos desafiadores e a melhorar a comunicação e a interação social.

Palavras chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão, Escola; Psicólogo.

DESVENDANDO AS COMPLEXIDADES DO AUTISMO

Ofelia Machado Mansur; Renata Domingues Gonçalves Caveari de Sousa Diego Souza da Silva Rosa;
Maria Clara Jubim Blanc Chambela; Milena Oliveira Barros; Sabrina da Silva Rosa Melo;
Sabrinne Gama Santana.

FASAP

Psicologia

Contatos: ofeliamanur@gmail.com / (22) 99228-7272

Resumo: Durante muitos anos os conceitos relacionados ao autismo, à psicose e esquizofrenia se confundiam, não havendo de fato ainda uma descrição específica para o autismo. Todavia, o médico Leo Kaner, por volta dos anos 40, foi um dos primeiros a descrever as principais características e diferenciações relacionadas a este quadro clínico. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno causado por complicações no desenvolvimento do Sistema Neurológico, podendo ser causado por fatores genéticos, biológicos e ambientais, consequentemente comprometendo do desenvolvimento integral da criança. Os sinais de alerta surgem aos primeiros dias de vida, podendo concluir o diagnóstico, por volta dos três anos de idade, mas nem sempre este ocorre precocemente, muitos diagnósticos são tardios devido o grau do sintoma que aquele indivíduo apresenta. Os graus do Autismo não determinam se aquele sujeito é mais ou menos autista, mas sim, diz da quantidade de mediação que aquele indivíduo precisa para obter uma qualidade de vida melhor. O suporte necessário a esse público é garantido pelo SUS, dado por uma equipe Multidisciplinar, que incluem profissionais como: fonoaudiólogo, mediador escolar, neurologista, psicopedagogo, psicólogo, terapeuta ocupacional, que fazem parte no processo do diagnóstico e acompanhamento. Os graus do autismo são classificados como leve, em que o indivíduo consegue realizar suas atividades com pouco comprometimento, tendo maior dificuldade de socialização; moderado, o indivíduo possui maior necessidade de apoio em suas atividades cotidianas, é marcado pela comunicação não verbal; e severo, caracterizado pela necessidade de apoio constante. Neste caso, alguns não desenvolvem a fala e por não conseguirem se comunicar, tornam-se agressivos. O grau pode diminuir ou aumentar, vai depender do estilo de vida e do determinado acompanhamento. Identificar sinais precoces de autismo é fundamental para garantir que as crianças recebam intervenções oportunas e eficazes. Geralmente, esses sinais podem ser observados nos primeiros anos de vida da criança, permitindo que profissionais de saúde e pais ajam rapidamente para fornecer apoio adequado. A falta de contato visual, a ausência de resposta aos estímulos sociais e comportamentos repetitivos podem ser alguns indicadores importantes. O presente estudo constituiu de uma ampla revisão bibliográfica sobre a temática, nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), tendo como foco as principais ideias e fatores sintomatológicos do autismo. O problema de pesquisa que norteou o presente

estudo se perfaz quanto ao conceito de autismo, a importância do diagnóstico e a intervenção precoce. O objetivo geral do presente estudo é compreender a gravidade do autismo e salientar a importância do diagnóstico e da intervenção precoce por uma equipe multidisciplinar, que sigam uma linha em conjunto, vislumbrando êxito no progresso do autista. Os objetivos específicos deste estudo propuseram desenvolver no aluno a capacidade de pesquisar sobre a classificação do autismo, compreender os sinais precoces como obtenção de um diagnóstico preciso e salientar a importância da intervenção precoce como meio de maximizar o potencial de desenvolvimento da criança. Assim, espera-se ampliar a compreensão desta temática, bem como notou-se por meio da pesquisa que o diagnóstico e a intervenção precoces podem levar a avanços significativos em várias áreas como linguagem, habilidades sociais, em tese, o desenvolvimento integral da criança. Portanto, ressalta a importância de aumentar a conscientização sobre a temática e garantir que os recursos estejam disponíveis para intervenções oportunas.

Palavras chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico; Intervenção Precoce; Equipe Multidisciplinar.

MATRICIAMENTO EM SAÚDE PÚBLICA

Beatriz Robert; Giselle Cobuci; Mara Muniz; Shirley Duarte.

FASAP

Psicologia

Contatos: gisellecobuci@hotmail.com / (22) 99855-7638

Resumo: O matriciamento, também conhecido como apoio matricial, é uma estratégia de gestão e organização do trabalho em saúde pública. Ele visa integrar diferentes níveis de atenção e especialidades, promovendo um cuidado mais abrangente e resolutivo. O objetivo é proporcionar suporte técnico e pedagógico às equipes de atenção primária, ampliando sua capacidade de resolução dos problemas de saúde da população. O processo de matriciamento envolve a colaboração entre equipes de referência (atenção primária) e equipes matriciais (especialistas de diversas áreas). Reuniões regulares são realizadas para discutir casos clínicos, planejar ações de cuidado e promover capacitação. Os passos fundamentais no matriciamento são: identificação das necessidades da equipe de referência e da população atendida, elaboração de planos de ação colaborativos, monitoramento contínuo das ações implementadas e avaliação dos resultados. O matriciamento traz diversos benefícios, como: melhoria das habilidades e conhecimentos dos profissionais de saúde, abordagens mais holísticas e integradas, resultando em melhor atendimento aos pacientes, utilização mais eficiente dos recursos de saúde, reduzindo duplicidades e empoderamento das equipes de atenção primária. Apesar dos benefícios, o matriciamento enfrenta desafios, como: necessidade de investimentos em recursos humanos e financeiros, resistência às mudanças e dificuldades na adaptação de práticas colaborativas e necessidade de um compromisso contínuo com a capacitação dos profissionais. Exemplos de sucesso do matriciamento incluem a integração de equipes de saúde mental com a atenção primária, melhorando a gestão de transtornos mentais comuns e o apoio matricial em pediatria, contribuindo para o manejo eficaz de doenças crônicas e problemas de desenvolvimento. Assim sendo, por meio da revisão de literatura o presente estudo aborda a relevância do matriciamento como uma abordagem

inovadora e promissora para a melhoria da atenção em saúde pública. O objetivo geral teve como alvo embasar-se em fundamentos teóricos e destacar a importância do matriciamento no que diz respeito a promoção e a colaboração entre diferentes níveis de atenção e especialidades, contribuindo para um cuidado mais integral, eficiente e de qualidade. Como objetivo específico, vem evidenciar, no entanto, que é crucial enfrentar os desafios relacionados a recursos, cultura organizacional e formação contínua dos profissionais para alcançar seu pleno potencial. Este artigo oferece uma visão abrangente e detalhada sobre o matriciamento em saúde pública, contribuindo para o entendimento e aprimoramento desta importante estratégia de gestão em saúde.

Palavras chave: Matriciamento; Saúde Pública; Atenção Primária, Integração de Serviços.

EXTENSÃO INTEGRADA: Previdência Social

ABREU, Lucas Curty; MARTINS, Alexandre Marra; CAMACHO, Sofia Machado Magalhães; CAMPANATE, Ana Alexia Simões Gramacho; JANUÁRIO, Maurício Renan Rodrigues; LANNES, Amanda de Oliveira; LESSA, Carina Meireles; LIKER, Ignácio da Conceição Sanches; MOURA, Carloiza dos Santos Dias; MOURA, Flávio Dias; PACHECO, Marine Cunha Barros; SANTAGADA, Victor Luz Silveira (Coord.).

Curso de Direito da Faculdade de Santo Antônio de Pádua – FASAP

Contato: victor_santagada@hotmail.com / (32) 999403005

Resumo: A Extensão Integrada é uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP, que visa o desenvolvimento de atividades de construção, pesquisas diversas e atividades extraclasse. O foco principal do Projeto é oportunizar aos alunos desenvolver um entendimento dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em torno de uma atividade interdisciplinar prática, configurando um movimento puramente de articulação entre a teoria ministrada e a aplicação prática associada a essa teoria. Diante disso, a presente pesquisa, com foco em políticas públicas - ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos da população, buscou, em um primeiro momento, uma abordagem teórica em sala de aula, promovida através da realização de diálogos a respeito das políticas voltadas à Previdência Social, possibilitando, o amadurecimento dos alunos a respeito dos debates voltados a essa temática. Posteriormente, com o intuito de levar o

conhecimento adquirido acerca do tema proposto para fora da sala de aula, os alunos elaboraram materiais didáticos a serem divulgados ao público em geral através da rede social *instagram*, pelo perfil @_juris_simples_, criado pela Coordenação do curso de direito, justamente para essa finalidade. A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, já tendo sido realizada a abordagem teórica em sala de aula, restando as postagens na referida rede social, que será promovida aos poucos, ao longo do ano de 2024. No entanto, espera-se denotar que, dentre os desafios a serem desvendados com a pesquisa, reside a necessidade de se levar conhecimento e informações a respeito de políticas públicas específicas ao máximo de pessoas possíveis, através de uma plataforma digital aberta à visitação de usuários da rede social em geral.

Palavras Chaves: Extensão Integrada; Previdência Social; Políticas Públicas.

EXTENSÃO INTEGRADA: regras eleitorais para o pleito de 2024

AMARO, Samira Oliveira; COSTA, Fernando Antônio Rodrigues; EGGER, Alice Gualberto Rohen; PERES, Marcelle Gonçalves; PINTO, Maria Clara da Costa; REIS, Lorena Andrade dos; SANTOS, Maria Eduarda Barbosa da Rocha; SEABRA, Rayane Quirino; SILVA, Laura Werneck das Neves Ferraz; SANTAGADA, Victor Luz Silveira (Coord.);

Curso de Direito da Faculdade de Santo Antônio de Pádua – FASAP

Contato: victor_santagada@hotmail.com / (32) 999403005

Resumo: A Extensão Integrada é uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP, que visa o desenvolvimento de atividades de construção, pesquisas diversas e atividades extraclasse. O foco principal do Projeto é oportunizar aos alunos desenvolver um entendimento dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em torno de uma atividade interdisciplinar prática, configurando um movimento puramente de articulação entre a teoria ministrada e a aplicação prática associada a essa teoria. Diante disso, a presente pesquisa, com foco em políticas públicas - ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos da população, buscou, em um primeiro momento, uma abordagem teórica em sala de aula, promovida através da realização de diálogos a respeito das regras eleitorais para o pleito de 2024, possibilitando, o amadurecimento dos alunos a respeito dos debates

voltados a essa temática. Posteriormente, com o intuito de levar o conhecimento adquirido acerca do tema proposto para fora da sala de aula, os alunos elaboraram materiais didáticos a serem divulgados ao público em geral através da rede social *instagram*, pelo perfil @_juris_simples_, criado pela Coordenação do curso de direito, justamente para essa finalidade. A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, já tendo sido realizada a abordagem teórica em sala de aula, restando as postagens na referida rede social, que será promovida aos poucos, ao longo do ano de 2024. No entanto, espera-se denotar que, dentre os desafios a serem desvendados com a pesquisa, reside a necessidade de se levar conhecimento e informações a respeito de políticas públicas específicas ao máximo de pessoas possíveis, através de uma plataforma digital aberta à visitação de usuários da rede social em geral.

Palavras Chaves: Extensão Integrada; Eleições 2024; Lei eleitoral; Políticas Públicas.

EXTENSÃO INTEGRADA: Medicamentos e Serviços de Saúde Pública

AZEVEDO, Dyefferson Nunes de; COSTA, Maria Clara de Souza Sorrentino da; CUNHA, Michaela Pereira da; FERREIRA, Flaviane Sá; GONÇALVES, Marco Antônio Arantes; LOPES, Maria Eduarda de Souza; MATA, Rômulo Marinho Santos; PEREIRA, Pedro Lucas Barria; SANTAGADA, Victor Luz Silveira (Coord.).

Curso de Direito da Faculdade de Santo Antônio de Pádua – FASAP

Contato: victor_santagada@hotmail.com / (32) 999403005

Resumo: A Extensão Integrada é uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP, que visa o desenvolvimento de atividades de construção, pesquisas diversas e atividades extraclasse. O foco principal do Projeto é oportunizar aos alunos desenvolver um entendimento dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em torno de uma atividade interdisciplinar prática, configurando um movimento puramente de articulação entre a teoria ministrada e a aplicação prática associada a essa teoria. Diante disso, a presente pesquisa, com foco em políticas públicas - ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos da população, buscou, em um primeiro momento, uma abordagem teórica em sala de aula, promovida através da realização de diálogos a respeito das políticas voltadas à

dispensação de medicamentos e disponibilização de serviços de Saúde Pública aos usuários da rede pública de saúde, possibilitando, o amadurecimento dos alunos a respeito dos debates voltados a essa temática. Posteriormente, com o intuito de levar o conhecimento adquirido acerca do tema proposto para fora da sala de aula, os alunos elaboraram materiais didáticos a serem divulgados ao público em geral através da rede social *instagram*, pelo perfil @_juris_simples_, criado pela Coordenação do curso de direito, justamente para essa finalidade. A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, já tendo sido realizada a abordagem teórica em sala de aula, restando as postagens na referida rede social, que será promovida aos poucos, ao longo do ano de 2024. No entanto, espera-se denotar que, dentre os desafios a serem desvendados com a pesquisa, reside a necessidade de se levar conhecimento e informações a respeito de políticas públicas específicas ao máximo de pessoas possíveis, através de uma plataforma digital aberta à visitação de usuários da rede social em geral.

Palavras Chaves: Extensão Integrada; Saúde Pública; Dispensação de medicamentos; Políticas Públicas.

EXTENSÃO INTEGRADA: benefícios e serviços da Assistência Social

ABRIL, Inácio Rodrigues; BARROS, Davi Silva Lima; COUTINHO, Gabriel Otávio dos Santos; DUARTE, Valesca Vitória Souza; RODRIGUES, Mateus Oliveira; SANTOS JUNIOR, Zecrildo Ibrahim dos; SILVA, João Davi da Fonseca; SOUZA, Lorena de Oliveira; SANTAGADA, Victor Luz Silveira (Coord.); VICENTE, Lenon Pires;

Curso de Direito da Faculdade de Santo Antônio de Pádua – FASAP

Contato: victor_santagada@hotmail.com / (32) 999403005

Resumo: A Extensão Integrada é uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP, que visa o desenvolvimento de atividades de construção, pesquisas diversas e atividades extraclasse. O foco principal do Projeto é oportunizar aos alunos desenvolver um entendimento dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em torno de uma atividade interdisciplinar prática, configurando um movimento puramente de articulação entre a teoria ministrada e a aplicação prática associada a essa teoria. Diante disso, a presente pesquisa, com foco em políticas públicas - ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos da população,

buscou, em um primeiro momento, uma abordagem teórica em sala de aula, promovida através da realização de diálogos a respeito das políticas voltadas aos serviços e benefícios disponibilizados pela Assistência Social, possibilitando, o amadurecimento dos alunos a respeito dos debates voltados a essa temática. Posteriormente, com o intuito de levar o conhecimento adquirido acerca do tema proposto para fora da sala de aula, os alunos elaboraram materiais didáticos a serem divulgados ao público em geral através da rede social *instagram*, pelo perfil @_juris_simples_, criado pela Coordenação do curso de direito, justamente para essa finalidade. A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, já tendo sido realizada a abordagem teórica em sala de aula, restando as postagens na referida rede social, que será promovida aos poucos, ao longo do ano de 2024. No entanto, espera-se denotar que, dentre os desafios a serem desvendados com a pesquisa, reside a necessidade de se levar conhecimento e informações a respeito de políticas públicas específicas ao máximo de pessoas possíveis, através de uma plataforma digital aberta à visitação de usuários da rede social em geral.

Palavras Chaves: Extensão Integrada; Assistência Social; Políticas Públicas.

EXTENSÃO INTEGRADA: contatos para casos de urgência/emergência e outros serviços públicos

FERREIRA, Ana Carolina Gonalves; FIALHO, Laura Souza Sentinella; RAMOS, Bruno Kort-kamp; SANTAGADA, Victor Luz Silveira (Coord.).

Curso de Direito da Faculdade de Santo Antônio de Pádua – FASAP

Contato: victor_santagada@hotmail.com / (32) 999403005

Resumo: A Extensão Integrada   uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP, que visa o desenvolvimento de atividades de construo, pesquisas diversas e atividades extraclasse. O foco principal do Projeto   oportunizar aos alunos desenvolver um entendimento dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em torno de uma atividade interdisciplinar prática, configurando um movimento puramente de articulao entre a teoria ministrada e a aplicao prática associada a essa teoria. Diante disso, a presente pesquisa, com foco em políticas públicas - aoes e programas que são

desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos da população, buscou, em um primeiro momento, uma abordagem teórica em sala de aula, promovida através da realização de diálogos a respeito dos meios de contatos para casos de urgência/emergência e outros serviços públicos, possibilitando, o amadurecimento dos alunos a respeito dos debates voltados a essa temática. Posteriormente, com o intuito de levar o conhecimento adquirido acerca do tema proposto para fora da sala de aula, os alunos elaboraram materiais didáticos a serem divulgados ao público em geral através da rede social *instagram*, pelo perfil @_juris_simples_, criado pela Coordenação do curso de direito, justamente para essa finalidade. A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, já tendo sido realizada a abordagem teórica em sala de aula, restando as postagens na referida rede social, que será promovida aos poucos, ao longo do ano de 2024. No entanto, espera-se denotar que, dentre os desafios a serem desvendados com a pesquisa, reside a necessidade de se levar conhecimento e informações a respeito de políticas públicas específicas ao máximo de pessoas possíveis, através de uma plataforma digital aberta à visitação de usuários da rede social em geral.

Palavras Chaves: Extensão Integrada; Contatos; Casos de Urgência; Políticas Públicas.

EXTENSÃO INTEGRADA: Direitos das Pessoas com Deficiência e Autismo

ALMEIDA, Kaylane Helena Mendes de; BRAZOLA, Gleice Kellen Pereira;
CARNEIRO, Márcio Gabriel Bernardo; CECILIANO, Maria Clara de Oliveira;
FREIRE, Tayssa Pereira Pecli; REZENDE, Kamilly Ferreira de; SANTAGADA, Victor Luz Silveira (Coord.); SILVA, Pietra de Sousa Belloti da; SOUZA, Ronan de Paula;

Curso de Direito da Faculdade de Santo Antônio de Pádua – FASAP

Contato: victor_santagada@hotmail.com / (32) 999403005

Resumo: A Extensão Integrada é uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP, que visa o desenvolvimento de atividades de construção, pesquisas diversas e atividades extraclasse. O foco principal do Projeto é oportunizar aos alunos desenvolver um entendimento dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em torno de uma atividade

interdisciplinar prática, configurando um movimento puramente de articulação entre a teoria ministrada e a aplicação prática associada a essa teoria. Diante disso, a presente pesquisa, com foco em políticas públicas - ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos da população, buscou, em um primeiro momento, uma abordagem teórica em sala de aula, promovida através da realização de diálogos a respeito das políticas voltadas à garantia dos direitos das pessoas com deficiência e portadores do espectro autista, possibilitando, o amadurecimento dos alunos a respeito dos debates voltados a essa temática. Posteriormente, com o intuito de levar o conhecimento adquirido acerca do tema proposto para fora da sala de aula, os alunos elaboraram materiais didáticos a serem divulgados ao público em geral através da rede social *instagram*, pelo perfil @_juris_simples_, criado pela Coordenação do curso de direito, justamente para essa finalidade. A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, já tendo sido realizada a abordagem teórica em sala de aula, restando as postagens na referida rede social, que será promovida aos poucos, ao longo do ano de 2024. No entanto, espera-se denotar que, dentre os desafios a serem desvendados com a pesquisa, reside a necessidade de se levar conhecimento e informações a respeito de políticas públicas específicas ao máximo de pessoas possíveis, através de uma plataforma digital aberta à visitação de usuários da rede social em geral.

Palavras Chaves: Extensão Integrada; Pessoa com Deficiência; Autismo; Políticas Públicas.

EXTENSÃO INTEGRADA: Combate à Violência contra a mulher

CARLOS, Aline Carvalho; CASTRO, Dayane Lima; RODRIGUES, Gládis Leandra; SANTAGADA, Victor Luz Silveira (Coord.).

Curso de Direito da Faculdade de Santo Antônio de Pádua – FASAP

Contato: victor_santagada@hotmail.com / (32) 999403005

Resumo: A Extensão Integrada é uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP, que visa o desenvolvimento de atividades de construção, pesquisas diversas e atividades extraclasse. O foco principal do Projeto é oportunizar aos alunos desenvolver um entendimento dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em torno de uma atividade interdisciplinar prática, configurando um movimento puramente de articulação entre a teoria ministrada e a aplicação prática associada a essa teoria. Diante disso, a

presente pesquisa, com foco em políticas públicas - ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos da população, buscou, em um primeiro momento, uma abordagem teórica em sala de aula, promovida através da realização de diálogos a respeito das políticas voltadas ao combate à violência contra a mulher, possibilitando, o amadurecimento dos alunos a respeito dos debates voltados a essa temática. Posteriormente, com o intuito de levar o conhecimento adquirido acerca do tema proposto para fora da sala de aula, os alunos elaboraram materiais didáticos a serem divulgados ao público em geral através da rede social *instagram*, pelo perfil @_juris_simples_, criado pela Coordenação do curso de direito, justamente para essa finalidade. A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, já tendo sido realizada a abordagem teórica em sala de aula, restando as postagens na referida rede social, que será promovida aos poucos, ao longo do ano de 2024. No entanto, espera-se denotar que, dentre os desafios a serem desvendados com a pesquisa, reside a necessidade de se levar conhecimento e informações a respeito de políticas públicas específicas ao máximo de pessoas possíveis, através de uma plataforma digital aberta à visitação de usuários da rede social em geral.

Palavras Chaves: Extensão Integrada; Violência Doméstica; Violência contra a mulher; Políticas Públicas.

EXTENSÃO INTEGRADA: Políticas Públicas voltadas ao meio ambiente

CALDAS FILHO, Fernando Santos; CARNEIRO, Elias Félix; GONÇALVES, José Inácio Motta; MARQUES, Juliana Costa; MARTINS, Camile Vitória Thomaz; MOTA, João Fabrício de Pinho; MOTA, Samuel de Pinho; SANTAGADA, Victor Luz Silveira (Coord.); SILVA, Kassiane Crisóstomo da.

Curso de Direito da Faculdade de Santo Antônio de Pádua – FASAP

Contato: victor_santagada@hotmail.com / (32) 999403005

Resumo: A Extensão Integrada é uma atividade interdisciplinar proposta aos alunos do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio de Pádua - FASAP, que visa o desenvolvimento de atividades de construção, pesquisas diversas e atividades

extraclasse. O foco principal do Projeto é oportunizar aos alunos desenvolver um entendimento dos conceitos teóricos adquiridos através dos conteúdos programáticos ministrados em sala de aula, em torno de uma atividade interdisciplinar prática, configurando um movimento puramente de articulação entre a teoria ministrada e a aplicação prática associada a essa teoria. Diante disso, a presente pesquisa, com foco em políticas públicas - ações e programas que são desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos da população, buscou, em um primeiro momento, uma abordagem teórica em sala de aula, promovida através da realização de diálogos a respeito das políticas voltadas ao meio ambiente, possibilitando, o amadurecimento dos alunos a respeito dos debates voltados a essa temática. Posteriormente, com o intuito de levar o conhecimento adquirido acerca do tema proposto para fora da sala de aula, os alunos elaboraram materiais didáticos a serem divulgados ao público em geral através da rede social *instagram*, pelo perfil @_juris_simples_, criado pela Coordenação do curso de direito, justamente para essa finalidade. A pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, já tendo sido realizada a abordagem teórica em sala de aula, restando as postagens na referida rede social, que será promovida aos poucos, ao longo do ano de 2024. No entanto, espera-se denotar que, dentre os desafios a serem desvendados com a pesquisa, reside a necessidade de se levar conhecimento e informações a respeito de políticas públicas específicas ao máximo de pessoas possíveis, através de uma plataforma digital aberta à visitaçao de usuários da rede social em geral.

Palavras Chaves: Extensão Integrada; Meio-Ambiente; Políticas Públicas.

RESUMOS ENFERMAGEM

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA PREVENÇÃO DO ALZHEIMER

Autores: Dalvina Carvalho de Souza, Eliene Bastos Banca Machado, Elizabeth da Silva Duarte, Gabriel de Oliveira Guimarães, Isabella de Souza Maceió, Kellety de Andrade Gonçalves e Priscila de Souza Silva.

FASAP

1º Enfermagem

Contato: bellasouzamaceio@gmail.com

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta principalmente pessoas acima de 65 anos, comprometendo progressivamente a memória, comportamento e pensamento. No Brasil, tornou-se um desafio de saúde pública devido ao

envelhecimento da população e ao aumento da prevalência da doença. A tecnologia desempenha um papel crucial, não apenas no diagnóstico precoce através de exames de imagem, mas também na gestão dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Estratégias baseadas em tecnologia, como jogos de estimulação cognitiva e plataformas digitais, são fundamentais para promover a neuroplasticidade e manter atividades cerebrais que ajudam na memória, atenção e resolução de problemas. Essas ferramentas não só retardam o avanço da doença, mas também oferecem desafios personalizados que aumentam a motivação dos pacientes. Além disso, permitem um acompanhamento detalhado do progresso, facilitando ajustes nas estratégias de intervenção e proporcionando feedback imediato para profissionais de saúde. Um estudo realizado na Faculdade Santo Antônio de Pádua com cinco idosos destacou a importância da educação sobre o Alzheimer, abordando suas causas, sintomas e formas de prevenção. No Brasil, entre 2000 e 2019, ocorreram 211.658 óbitos pela doença, predominantemente em mulheres. A mortalidade por Alzheimer aumentou significativamente nesse período, com variações regionais, sendo as regiões Norte e Nordeste as mais afetadas. Esses dados refletem a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para o cuidado e prevenção do Alzheimer, considerando o impacto crescente do envelhecimento populacional. Investimentos em pesquisa, educação e tecnologia são fundamentais para enfrentar esse desafio, oferecendo suporte tanto para pacientes quanto para cuidadores. A integração de tecnologias digitais não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também fortalece as estratégias de saúde pública no combate a essa doença devastadora.

Palavras chave: Alzheimer; Tecnologia; Prevenção

AS DIFICULDADES DA INCLUSÃO DO IDOSO NA ERA DIGITAL

Autores: Christian Felicio Granito , Raiane Ferreira Costa , Marcos Paulo Vieira Bastos, Davy Vieira de Souza, Gustavo de Freitas Lopes e Ramon Ferreira Figueira.

FASAP

Contato: christianfeliciogranito@gmail.com.br 55 (22) 997406643.

Resumo: Inclusão digital é o processo de popularizar o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), de modo a permitir a introdução de todos na sociedade da informação caracterizada pelo atendimento de três instrumentos básicos, que são, dominar o computador, acessar à internet e trabalhar com as ferramentas das TICs, uma vez que ao cidadão, não basta possuir um computador conectado à internet para ser considerado incluído digital. De acordo com a pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD) contínua sobre o módulo de TICs realizada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Internet já é acessível em 90% dos domicílios brasileiros. Se comparado ao ano de 2019, esse número representa um aumento de 6%, entretanto, este cenário se dificulta diante da terceira idade, que não consegue acompanhar o avanço tecnológico. Este estudo está amparado pelo artigo científico: “Os idosos, as tecnologias e a inclusão digital”, que está na revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento de 2019 e o IBGE. Este trabalho teve como objetivo geral compartilhar o estudo sobre as dificuldades da inclusão do idoso na tecnologia, e promover a elaboração de panfletos informativos para jovens e adultos na importância de

incentivar e ensinar idosos na inclusão da tecnologia. A metodologia aplicada teve como na primeira etapa, uma pesquisa no Google Acadêmico sendo utilizado como palavra chave as palavras, idoso, tecnologia e inclusão para uma revisão bibliográfica, tendo como segunda etapa uma pesquisa qualitativa de campo, onde idosos responderam um questionário com o intuito de avaliar o grau de inclusão e as principais causas desse distanciamento da tecnologia. Os Resultados finais confirmam 5 fatores relevantes para o problema supramencionado, **renda financeira**, quanto menor a renda, maior a exclusão, **nível de escolaridade**, idosos com pouco estudo, tendem a ter um grau de dificuldade maior em compreender a tecnologia, **falta de incentivo**, falta de incentivo por parte de outras pessoas e empresas que ofertam tecnologia, **aparelhos tecnológicos complexos**, pouco recurso voltado para o uso ou adaptação **perda cognitiva e física pelo envelhecimento**, perda de audição ou dificuldade visual por exemplo.

Palavras-chave: Idoso; Tecnologia e Inclusão.

EMPODERANDO A TERCEIRA IDADE: O PAPEL DOS JOVENS NA INCLUSÃO DIGITAL DOS IDOSOS

Bruna Santos, Eduarda Freitas, Júlia Hermsdorff, Luana Muniz, Maria Clara Pegorim, Mariana Gabry e Richelly Botelho

FASAP

Enfermagem

Contatos: bvsantos006@gmail.com/(22)988757742

Resumo: No mundo cada vez mais digitalizado em que vivemos, a inclusão digital tornou-se essencial para participar plenamente da sociedade. No entanto, muitas vezes os idosos são deixados para trás nesse processo devido à falta de familiaridade com a tecnologia. Neste contexto, os jovens desempenham um papel fundamental como facilitadores e educadores na inclusão digital dos idosos, capacitando-os a navegar no mundo digital e a aproveitar todos os seus benefícios. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com jovens engajados na inclusão digital dos idosos. As entrevistas serão realizadas com indivíduos de diferentes contextos sociais e geográficos e serão analisadas utilizando a análise de conteúdo, identificando temas recorrentes relacionados ao papel dos jovens na inclusão digital dos idosos. Além disso, serão realizadas observações participantes em sessões de treinamento e workshops para idosos, a fim de compreender melhor as dinâmicas intergeracionais envolvidas nesse processo. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista realizada com indivíduos de ambos os gêneros, com idade superior a 60 anos. Entre os participantes entrevistados, 67,4% demonstraram interesse em se atualizar diante do cenário digital, buscando integrar-se ao contexto social contemporâneo. Uma parcela de 24,1% já possuía algum dispositivo eletrônico em casa e aspira aprender a utilizá-lo. Uma minoria dos idosos, representando 6,7%, reconhece o potencial do computador para aprimorar sua performance no trabalho, seja ele de natureza formal ou informal. A participação dos jovens na inclusão digital dos idosos é fundamental para aumentar a autonomia dos idosos e sua capacidade digitalmente. Essa interação beneficia tanto os idosos, tornando-os mais proficientes digitalmente, quanto os jovens, desenvolvendo habilidades essenciais. No entanto, a

responsabilidade não deve ser apenas dos jovens; uma abordagem colaborativa entre diferentes partes interessadas é necessária. Isso inclui jovens, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e empresas, para fornecer recursos e suporte necessários para a terceira idade. Ao promover essa colaboração, é possível criar uma sociedade mais justa, inclusiva e conectada, onde todas as gerações participam dos benefícios da era digital.

Palavras-chave: Inclusão digital, terceira idade, jovens, interação intergeracional, tecnologia.

IDOSOS, A INCLUSÃO E O ACESSO À TECNOLOGIA

Matheus Vogas Alfredo, Igor Passos Apolinário, Iris Peres Ramos, Isadora Antunes Chapim de Souza, Juanna Bairral Almeida Freitas, Kethely Magalhães da Rocha, Letícia Arruda Ribeiro da Silva, Manuela de Melo Caldeira, Nicolly da Silva Pinheiro, Roger Cardoso da Silva, Rodrigo de Melo Fingolo, Thamires Souza Sorrentino e Yasmin Gonzaga Florenço Justino.

FASAP

Enfermagem

matheusvogas3@gmail.com

(22)981333820

Resumo: O Estatuto do Idoso reconhece indivíduos acima de 60 anos como idosos, garantindo-lhes direitos que incluem, de maneira indireta, o acesso à tecnologia. A legislação incentiva a criação de oportunidades educacionais adaptadas para os idosos, incluindo a educação tecnológica e o uso de ferramentas digitais. Em uma sociedade imersa em tecnologia, para os idosos, esses recursos são essenciais para a comunicação e integração social. A inclusão digital vai além do acesso, abrangendo habilidades, adaptação de interfaces e compreensão das atitudes em relação à tecnologia. Este estudo visa identificar as barreiras enfrentadas pelos idosos na inclusão digital e promover a autonomia e bem-estar mental. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica e a aplicação de questionários para avaliar a interação dos idosos com a tecnologia. Os objetivos específicos foram: examinar a familiaridade e uso da tecnologia entre os idosos; avaliar as habilidades e desafios cognitivos relacionados ao uso tecnológico; e correlacionar a inclusão digital com a qualidade de vida na terceira idade. Os resultados preliminares indicam que, embora haja interesse e necessidade de inclusão digital, existem barreiras significativas, como a falta de treinamento adaptado e interfaces amigáveis ao usuário idoso. A conclusão aponta para a urgência de políticas públicas que fomentem a inclusão digital dos idosos, considerando suas necessidades específicas e promovendo a integração social e a independência. A tecnologia moderna oferece uma variedade de ferramentas que podem enriquecer a vida dos idosos, desde aplicativos de saúde até plataformas de comunicação que os mantêm conectados com amigos e familiares. No entanto, muitos idosos enfrentam desafios únicos ao navegar no mundo digital, incluindo limitações físicas, como visão ou audição reduzidas, e barreiras psicológicas, como o medo de novas tecnologias. Além disso, a rápida evolução da tecnologia pode ser avassaladora, tornando essencial a criação de programas de treinamento contínuo que sejam acessíveis e compreensíveis. Este estudo também explorou a importância do design inclusivo em dispositivos e softwares, enfatizando a necessidade de considerar as limitações

ergonômicas e cognitivas dos idosos durante o processo de desenvolvimento. Interfaces intuitivas, opções de acessibilidade e suporte técnico são componentes cruciais para uma verdadeira inclusão digital. A inclusão digital dos idosos é uma questão multifacetada que requer uma abordagem holística. É imperativo que a sociedade reconheça a importância de integrar os idosos no mundo digital, não apenas para melhorar sua qualidade de vida, mas também para valorizar sua contribuição contínua para a sociedade. Com o compromisso de todos os setores - governos, empresas de tecnologia e comunidades - podemos construir um futuro onde a idade não seja uma barreira para a inclusão digital.

Palavras chave: Inclusão Digital; Terceira Idade; Educação Tecnológica; Saúde Mental.

Resumos Extensão Integrada III – Luiza Cosendey

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DIFICULDADES AUDIOVISUAIS E VERBAIS NA ENFERMAGEM

Autores: Gabriela Nascimento, Inácio Barrias, Lara Curty, Lázaro Penna,
Orientação: Luiza Cosendey e Vanessa Gutterres

FASAP

Enfermagem

Contatos: gabrielan399@gmail.com / (22) 99950-1322

Resumo: Este artigo aborda a importância da inclusão de pessoas com surdez e mudez na enfermagem. A surdez e a mudez são deficiências que podem afetar significativamente a vida diária das pessoas. Enquanto a surdez é a perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, a mudez refere-se à incapacidade de se comunicar verbalmente devido a problemas no aparelho fonador. É importante destacar que a nomenclatura "surdo-mudo" é inadequada, pois as pessoas surdas geralmente possuem um aparelho fonador funcional e podem se comunicar com treinamento adequado. No contexto de assistência à saúde, a falta de preparo dos profissionais e a ausência de recursos específicos para comunicação podem representar obstáculos significativos para o atendimento adequado a esses indivíduos. É crucial avaliar as capacidades comunicacionais de cada pessoa surda individualmente e buscar formas alternativas de interação, como a escrita e a leitura labial. Além disso, a inclusão de profissionais surdos e mudos na equipe de saúde e a realização de estágios em instituições que atendem essas populações podem melhorar significativamente a qualidade da assistência prestada. No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados, como a falta de conhecimento em língua de sinais, a falta de capacitação e a escassez de intérpretes. A comunicação eficaz é fundamental para garantir que todas as pessoas tenham acesso igualitário aos cuidados de saúde, independentemente de suas condições auditivas ou verbais. Os objetivos específicos deste estudo foram: a inclusão de pessoas com dificuldades audiovisuais e verbais na enfermagem é crucial para garantir a equidade no acesso aos cuidados de saúde. Essa inclusão promove a diversidade e a representatividade na equipe de saúde, contribuindo para uma prática mais inclusiva e sensível às necessidades individuais dos pacientes. Além disso, estimula a criação de

ambientes de trabalho mais acessíveis e empáticos, resultando em uma melhor qualidade de atendimento e uma relação de confiança entre profissionais de saúde e pacientes em um ambiente mais humanizado. Este artigo apresenta um estudo qualitativo que consistiu em uma revisão bibliográfica, utilizando revistas acadêmicas disponíveis online como fonte de fundamentação teórica. O objetivo foi reunir e comparar dados encontrados nessas fontes, destacando os principais fatores que motivam estudantes de enfermagem a pesquisar sobre a inclusão de pessoas com dificuldades audiovisuais e verbais na enfermagem.

Palavras chave: Inclusão; Enfermagem; Assistência.

USO DO NOME SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO NA ENFERMAGEM

Autores: Amanda Miranda Braga, Camilly Celestino Dias, Carina Mattos Paiva, Elias Rangel Bairral, Kassiane Faria da Silva Granja, Leandro Moraes da Costa e Lúcia Helena Rodrigues Henriques. **Orientação:** Luiza Cosendey e Enoghalliton de Abreu Arruda

FASAP

Enfermagem

Contatos: carinamattos906@gmail.com / (32)99823-7103

Resumo: A literatura revisada apontou a discriminação como uma das consequências mais relevantes da exclusão social sofrida por travestis e transexuais nos serviços de saúde, especialmente na equipe de enfermagem. É importante ressaltar que o uso do nome social é um direito garantido aos usuários do SUS. Nosso objetivo é discutir a incorporação do nome social dessa população para desenhar um atendimento e acolhimento mais adequado e evitar o uso de formas desrespeitosas e preconceituosas nas consultas cotidianas. Esse tipo de abordagem analisa, analisa e discute os referenciais teóricos publicados por meio de contribuições científicas e contribuições para a prática da enfermagem a fim de solucionar problemas que muitas vezes surgem nos serviços de saúde (SUS). Este tipo de pesquisa contribuirá para a compreensão da atual situação brasileira em relação à transsociedade e ao uso de nomes sociais e demonstrará que o uso de nomes sociais é um desenvolvimento dos direitos humanos. A liberdade humana deve ser respeitada por todos e protegida pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça). A primeira parte deste projeto é um panorama da extensa literatura sobre o tema apresentado. No período inicial, a incorporação de nomes sociais no meio acadêmico e profissional. As atividades de enfermagem foram bastante limitadas, o projeto é portanto a segunda fase, cujo objetivo é: explorar os possíveis problemas da política nacional de humanização em relação à questão de gênero da população transexual para analisar as principais dificuldades enfrentadas para este público; o atendimento integral de todos os serviços de saúde, com o objetivo de evitar constrangimentos e humilhações na prestação de cuidados de saúde, sendo, portanto, responsável por garantir que todos os pacientes sejam respeitados,

reconhecidos e valorizados durante as consultas, sendo demonstrada empatia e respeito. Contribui para uma comunicação mais eficaz e para uma relação mais favorável entre pacientes e profissionais de saúde. Além disso, centra-se no combate ao estigma e à discriminação que as pessoas trans enfrentam no acesso aos serviços de saúde. Ao utilizar um nome social na enfermagem, o objetivo é criar um ambiente acolhedor e seguro para todos os pacientes, independente do sexo. Em síntese, a utilização de nomes sociais na enfermagem justifica-se pela necessidade de promover uma cultura de respeito, inclusão e sensibilidade às necessidades individuais de todos os pacientes, o que contribui para uma prestação de cuidados de saúde mais humanizada e eficaz. Para tanto, foram identificados e incluídos cinco estudos, além de outros métodos de revisão bibliográfica como “revisão de método integrado e revisão narrativa”. Pretende-se melhorar a compreensão e implementação de estratégias sobre este tema na área em questão, bem como analisar as melhores abordagens metodológicas para intervir adequadamente nas demandas individuais e coletivas que surgem. Ao concretizar este direito profissional, respeitando-o e disponibilizando ferramentas para a sua aplicação oral em documentação e documentos médicos, facilitamos a implementação de intervenções de saúde, garantindo a cidadania e os direitos de saúde dos seus utentes.

Palavras chave: Pessoas transgêneros; Identidade de Gênero; Integralidade em Saúde; Enfermagem.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR: IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO DO PORTADOR DO ESPECTRO AUTISTA.

LORENA FERREIRA DOS SANTOS SALES, BRUNA FERREIRA DA SILVA, SAMYLE YASMIM SANTOS OLIVEIRA E THAYAN FERREIRA DE AZEVEDO ÁVILA
Orientação: Luiza Cosendey Souza e Patrícia Cunha
FASAP

FASAP
Enfermagem

Contatos: samileyasmim@gmail.com/ 22 98110-4678

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio complexo que se manifesta nos primeiros três anos de vida e afeta cerca de 70 milhões de pessoas globalmente, segundo dados da ONU. O TEA é classificado em três níveis de gravidade, cada um exigindo diferentes graus de suporte para superar os desafios sociais e comportamentais. A intervenção precoce é crucial, uma vez que o diagnóstico nos primeiros anos de vida da criança pode significativamente melhorar seu desenvolvimento e facilitar a inclusão social.

Este estudo enfatiza a importância de uma equipe multidisciplinar no cuidado de indivíduos com autismo, especialmente o papel da enfermagem, que desempenha uma função crítica na coordenação do tratamento e no fornecimento de cuidados

contínuos sejam eles dentro ou fora do âmbito hospitalar. A revisão bibliográfica analisou artigos publicados entre 2019 e 2024, destacando a necessidade de uma equipe bem treinada capaz de identificar sinais de TEA desde cedo e oferecer suporte adequado ao paciente e seus familiares. Os resultados da revisão sugerem que uma colaboração efetiva entre os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, médicos e terapeutas, pode melhorar os resultados para pacientes autistas ao aprimorar as habilidades de comunicação e as relações sociais. A integração de famílias no processo de tratamento também é vista como essencial para proporcionar um ambiente de suporte que beneficie o desenvolvimento do paciente. Em conclusão, a abordagem multidisciplinar é vista como a melhor prática no tratamento do autismo, garantindo uma cobertura abrangente das necessidades físicas e psicológicas dos pacientes e facilitando sua inclusão social e bem-estar geral. A pesquisa reforça a importância de treinamento adequado para profissionais de saúde na Atenção Básica e a necessidade de estratégias colaborativas para enfrentar os desafios do TEA.

Palavras chave: Transtorno do Espectro Autista; equipe multidisciplinar; enfermagem; inclusão social; suporte familiar.

O ENFERMEIRO E SEU TRABALHO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A INCLUSÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Gabrielle da Costa Nascimento; Gisele dos santos; Lucas Maurício de Carvalho de Figueiredo; Monik Aparecida de Lima Guimarães; Rhaquel Marques Franco Bandeira.
Orientação Luiza Cosendey Souza e Luciano Assis
FASAP
Enfermagem
Contatos: gabriellecostanascimento18@gmail.com/ (22) 981832891

Resumo: A enfermagem possui uma grande importância para o trabalho do desenvolvimento das políticas públicas que envolvem pessoas em situação de rua (PERs). Uma vez que, compreende-se que tal parte da sociedade é sucateada e abandonada pelo poder estatal, frisar e insistir nas realizações das políticas públicas torna-se ainda mais necessário, visto que as PERs enfrentam inúmeras barreiras no acesso aos serviços de saúde, a atuação da enfermagem torna-se essencial nesse contexto para garantir um atendimento humanizado, prevenção de doenças e a promoção do bem-estar desses indivíduos. Além das atividades assistenciais, o enfermeiro também atua na promoção da saúde, realizando ações de educação em saúde e conscientização sobre a importância do cuidado. Outro aspecto relevante é o papel do enfermeiro na articulação entre a equipe de saúde e os órgãos responsáveis pela implementação das políticas públicas. Ele atua como elo entre os serviços de saúde e os serviços sociais, viabilizando o acesso das pessoas em situação de rua a programas e benefícios sociais, moradia temporária, alimentação adequada e outras formas de suporte. Em resumo, o enfermeiro desempenha um papel multifacetado no contexto das políticas públicas voltadas para a inclusão das pessoas em situação de rua, atuando não apenas como provedor de cuidados de saúde, mas também como agente de transformação social e defensor dos direitos humanos. O objetivo do presente estudo é relatar a importância do profissional de

enfermagem e de seu trabalho com as políticas públicas voltadas para a inclusão das pessoas em situação de rua. Para realizá-lo, foram selecionadas pesquisas em artigos a respeito do enfermeiro e seu trabalho com as políticas públicas voltadas para a inclusão das pessoas em situação de rua, apresentando as razões pelas quais é importante o trabalho do enfermeiro para tal população. Pesquisaram - se em bases de dados: SciELO e Google acadêmico. As leituras foram rigorosas, regidas pelo português, foi seguido o padrão de análises para selecionar os estudos na base de dados, onde foram selecionados um recorte temporal de artigos dos últimos 8 anos, sendo de 2015 a 2023 abordando o tema escolhido. Os artigos mais antigos, fazem parte do critério de exclusão do presente estudo. Conclui-se, portanto, a importância do enfermeiro e do seu trabalho, na promoção da saúde e na garantia do acesso aos serviços de saúde para a população em situação de rua, desempenhando um papel fundamental na implementação e execução de políticas públicas que visam à inclusão e ao cuidado integral dessas pessoas.

Palavras chave: Enfermagem; Pessoas em situação de rua; Inclusão

A INCLUSÃO DO DEFICIENTE VISUAL NO TRATAMENTO HOSPITALAR

**Brenda Rodrigues da Silva Pedra, Giovana Castilho, Jamilly Pereira Ramos,
Livia Ferreira, Maria Eduarda Fagundes**

FASAP

Enfermagem

Contato: jamillypereiraramos02@gmail.com

Resumo: A inclusão dos deficientes visuais no tratamento hospitalar é crucial para garantir que recebam cuidados de qualidade e se sintam seguros durante a hospitalização. Este artigo tem como objetivo geral abordar a importância de promover um ambiente hospitalar acessível e inclusivo para esses pacientes, visando garantir igualdade de acesso aos serviços de saúde. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, incluindo a implementação de tecnologias assistivas, o treinamento da equipe médica e a análise de políticas e procedimentos que garantam a segurança e o conforto dos pacientes com deficiência visual. A metodologia adotada incluiu uma abordagem de pesquisa mista, envolvendo revisão extensa da literatura e busca nas bases de dados do Scielo. Os resultados destacam a importância de adaptações físicas nos espaços hospitalares e a capacitação de profissionais de saúde para lidar com as necessidades específicas desses pacientes. Conclui-se que a implementação de políticas de inclusão é crucial para garantir uma experiência de tratamento segura, eficaz e digna para os deficientes visuais durante a hospitalização. Além disso, é essencial destacar a necessidade de uma abordagem integrada no cuidado com pacientes deficientes visuais, considerando não apenas suas necessidades médicas, mas também aspectos emocionais, sociais e psicológicos. Isso envolve a promoção de uma comunicação empática, o estímulo à independência e autonomia sempre que possível e o respeito à individualidade de cada paciente. A conscientização sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade também deve ser amplamente

disseminada entre os profissionais de saúde e a sociedade em geral. Assim, ao promover um ambiente hospitalar verdadeiramente inclusivo, não apenas atendemos às necessidades específicas dos pacientes deficientes visuais, mas também avançamos em direção a uma saúde mais equitativa e humanizada para todos.

Palavras-chave: Inclusão; deficiência visual; cuidados da saúde; hospitais acessíveis.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES

Felipe José Mineiro de Oliveira; Arandir de Souza Carvalho; Dinart Rocha Filho; Luiza Cosendey Souza; Luciano Assis Souza.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: felipersmr2014@hotmail.com / (22)98825-1735

Resumo: A análise da atuação do enfermeiro na promoção da adesão à vacinação contra o Vírus do Papiloma Humano em adolescentes é crucial, dado à escassez de pesquisas científicas específicas sobre esse tema e sua importante evidência nos campos de reflexão na academia e na sociedade, de modo geral. Compreender os desafios enfrentados pelos enfermeiros e as estratégias adotadas é fundamental para a otimização da cobertura vacinal e a proposta de prevenção de doenças relacionadas ao Papiloma Vírus Humano (HPV). A questão problema levantada e que motivou a investigação conceitual do presente estudo foi: quais os desafios e principais estratégias podem ser evidenciadas na literatura para melhorias nos índices da cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes? Para responder à questão problema, o objetivo geral proposto foi analisar a atuação multiprofissional, identificando os desafios e propondo estratégias para melhorar a cobertura da vacina contra o HPV em adolescentes. Os objetivos específicos incluem: investigar os fatores que contribuem para a baixa adesão à vacinação e propor medidas educativas para aumentar a conscientização. A metodologia utilizada para a construção conceitual do presente estudo foi a revisão sistemática de literatura com base em artigos científicos publicados sobre a temática em questão, com ênfase nas estratégias para melhorias nos índices vacinais contra o HPV em adolescentes. A pesquisa bibliográfica foi realizada coletando dados de fontes secundárias de informação, desenvolvida em buscas nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE/PUBMED) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além de artigos referenciados nessas publicações. Como critério de pesquisa, buscou-se a seleção de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Considerando as conclusões, é destacada a responsabilidade do enfermeiro na vacinação, ressaltando a importância das ações educativas e a criação de materiais que possam ser transversais e que alcancem os atores de tal proposta. Não consideramos correto apresentar uma conclusão final para o presente estudo, o que demonstra a necessidade contínua de novas pesquisas e abordagens nesse campo, sendo um ponto de partida para futuras intervenções que aprimorem ainda mais a atuação do enfermeiro e de todos os profissionais de saúde na promoção da vacinação contra o HPV em adolescentes e que possam contribuir

para o fortalecimento das práticas de imunização e para a promoção da saúde pública.

Palavras-chave: HPV; Vacinação; Promoção da Saúde; Enfermagem; Adolescente.

A RELEVÂNCIA DE ORIENTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE AO USO CORRETO E REGULAR DE PROTETOR SOLAR

Maria Irene Rocha Bastos Tinoco; Maria Eduarda Bastos Tinoco; Enoghalliton de Abreu Arruda; Patrícia Conceição da Cunha; Arandir de Souza Carvalho; Matheus de Rezende Teixeira; Josely Ferreira Ribeiro.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: O uso correto do protetor solar é essencial para a proteção contra os efeitos nocivos da radiação Ultravioleta (UV), prevenindo queimaduras solares, envelhecimento precoce da pele e câncer de pele. Para garantir a eficácia do protetor solar, é importante seguir orientações profissionais, pois os mesmos fazem uso prático de conhecimentos científicos já difundidos/pulverizados na comunidade acadêmica. Assim, primeiramente, a escolha do protetor solar adequado está relacionada à especificidade do tipo de pele. Pessoas com pele oleosa podem preferir fórmulas em gel ou *oil-free*, enquanto aquelas com pele seca, se beneficiam de produtos mais hidratantes. O Fator de Proteção Solar (FPS) é outro aspecto crucial, sendo recomendado, no mínimo, 30 para uma proteção eficaz contra os raios UVB. Além disso, é importante que o produto ofereça proteção de amplo espectro, cobrindo também os raios UVA. A aplicação correta do protetor solar é fundamental, devendo ser aplicado generosamente e uniformemente em todas as áreas expostas do corpo, incluindo o rosto, orelhas, pescoço, mãos e pés. Para o rosto, uma quantidade equivalente a uma colher de chá é adequada, enquanto para o corpo, cerca de uma quantidade equivalente a um copo *shot* (aproximadamente 30 ml) é recomendada e, claro, em conformidade com recomendações do fabricante. É crucial aplicar o protetor solar 15 a 30 minutos antes da exposição ao sol para permitir que ele seja absorvido pela pele. Reaplicação regular é igualmente importante, devendo ser reaplicado a cada duas horas e imediatamente após nadar, suar excessivamente ou se secar com a toalha. Salienta-se que mesmo os produtos rotulados como "resistentes à água" necessitam de reaplicação após atividades aquáticas. Para maximizar a proteção, é importante que não haja dependência exclusiva do protetor solar e que se busque uso de outras medidas de proteção, como roupas de proteção UV, chapéus de abas largas e óculos de sol com proteção UV, além da busca por sombra, sempre que possível - especialmente durante os horários de pico da radiação UV (entre 10h e 16h). Salienta-se que haja atenção na validade do produto, pois protetores solares fora da validade podem perder a

eficácia e não oferecer a proteção necessária e, quanto ao armazenamento do produto, é ideal que seja em locais frescos e livre da exposição direta ao sol, para preservar suas propriedades. É de suma relevância a consulta regular com o dermatologista, para avaliação da saúde da pele e apropriação das recomendações personalizadas sobre o uso do protetor solar, conforme especificidade. A orientação profissional é essencial para garantir a utilização do produto de forma correta e eficaz, promovendo a saúde da pele e prevenindo danos causados pela radiação solar. Salienta-se ainda que todos os profissionais de saúde devem ratificar, sempre que possível, de maneira individual e/ou coletiva, a relevância e os benefícios do uso correto e regular do protetor solar.

Palavras-chave: Protetor Solar; Educação em Saúde; Profissionais de Saúde.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE PORTADOR DE TRAQUEBRONquite

Marcelo Rodrigues Meireles Júnior; Enoghalliton de Abreu Arruda; Patricia Conceição da Cunha; Erasmo Marim Júnior; Giovanna de Pina Cerqueira; Ângelo Luminato Barcelos.

FASAP

Enfermagem

CONTATOS: marcelojunior3535@gmail.com / (22)99988-9830

Resumo: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória progressiva e debilitante, que afeta milhões de pessoas em todo país. Como características, a obstrução persistente das vias aéreas, geralmente causada por danos aos pulmões, devido à exposição crônica a irritantes, como fumaça de cigarro, poluição do ar ou gases tóxicos. Ela também pode ser provocada por patologias que atingem o sistema respiratório, como a bronquite enfisema pulmonar, doenças que na contemporaneidade compõem o grupo de patologias descritas, estudadas e classificadas em DPOC. O presente estudo tem como principal intuito mostrar o quão importante é a assistência e intervenção multiprofissional, além de ser indispensável a conduta e vínculo do enfermeiro com o paciente para a implementação de ações e adesão do paciente ao tratamento, sendo necessário que o mesmo possa atuar de maneira transversal com a equipe multiprofissional, em qualquer nível de atenção à saúde. Assim, o problema de partida que orientou/norteou a presente pesquisa é: "Quais estratégias mostram maior eficácia na adesão ao tratamento e possuem maiores evidências de melhorias na qualidade de vida dos pacientes com Traqueobronquite?", sendo, portanto, o direcionamento do presente estudo para DPOC. Procurando responder à questão, objetivou-se analisar a assistência de enfermagem integral e centrada na necessidade do

paciente, para promover o autocuidado e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com diagnóstico de DPOC, buscar reduzir as complicações e analisar a relevância da atuação conjunta e transversal da equipe multiprofissional. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual foram realizadas buscas em duas importantes plataformas de pesquisas acadêmicas sobre saúde: BVS e Scielo. Dessas buscas, foram realizadas pesquisas em 6 artigos e foram selecionados 2 artigos para a construção conceitual e desenvolvimento analítico do presente estudo. Constatou-se que é de suma importância a atuação do enfermeiro na melhoria de qualidade de vida do paciente e na administração do cuidado diante das condições clínicas em DPOC. Os enfermeiros desempenham um papel de orientador e cuidador na assistência a esses pacientes e são de suma importância para mobilizar equipes multiprofissionais, desde a chegada com os sintomas clínicos iniciais, até o desenvolvimento de ações para a implementação de intervenções terapêuticas e a educação em saúde do paciente e família. Ao longo do processo de assistência, os enfermeiros devem procurar abordar as necessidades físicas, emocionais e sociais dos indivíduos afetados pela DPOC. Isso inclui o desenvolvimento de estratégias para melhorar a adesão ao tratamento, até a execução de medidas preventivas para diminuir o risco de complicações, fornecendo cuidados emocionais e proporcionando a assistência/cuidado multiprofissional e transversal, garantindo uma abordagem centrada e abrangente no gerenciamento.

Palavras-chave: Traqueobronquite; DPOC; Equipe Multiprofissional; Enfermagem.

PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM SETORES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A SÍNDROME DE BURNOUT

Francisco Arley Netto; Arandir de Souza Carvalho; Dinart Rocha Filho; Luciano Assis Souza; Luiza Cosendey Souza

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: arleynetto@gmail.com / (22)99733-1634

Resumo: O presente estudo, em uso da revisão de literatura, se propõe a analisar as relações entre a Síndrome de Burnout e profissionais da Enfermagem atuantes em setores de Urgência e Emergência, à luz do Artigo Científico que deu origem ao presente resumo científico, que representa relevância social e aos contextos das mais diversas categorias, sobretudo, aos profissionais da enfermagem, pois se trata de classificar e identificar o nível de saúde mental e exaustão dos profissionais que atuam na área de pronto socorro. Como processo norteador do estudo, apresenta-se a seguinte questão de partida: “De que modo os profissionais atuantes em setores de Urgência e Emergência podem sofrer significativos

prejuízos nas interfaces de seu campo de atuação nos referidos setores?” O presente estudo visa demonstrar o impacto do pronto socorro no profissional de enfermagem, portanto, fazendo uso da classificação de Burnout e seu respectivo score, além de analisar a prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem e direcionamento do estudo aos profissionais atuantes nos setores de Urgência e Emergência. A metodologia utilizada para a construção conceitual da presente pesquisa foi a revisão de literatura. Para um melhor entendimento do campo teórico, conceitua-se a síndrome de Burnout ou também conhecida como síndrome do esgotamento profissional como um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, resultante de um trabalho que demande extrema responsabilidade, resultando em estresse e esgotamento físico. Para o presente estudo, a amostra se perfez de estudos científicos publicados, por meio de artigos científicos, em revistas acadêmicas e, como critérios de inclusão, considerou-se artigos publicados nos últimos cinco anos e também aqueles que apresentam relevância ao tema proposto e enfoque aos Técnicos em Enfermagem e Enfermagem que atuam nos turnos matutinos e vespertinos em setores de urgência e emergência. Elencando-se os profissionais ligados diretamente à Assistência de Enfermagem. A compilação das informações da pesquisa sofreu importantes influências de *Maslach Burnout Inventory* (MBI), pois faz uso dos padrões e níveis de exaustão emocional, despersonalização e nível de realização profissional, que são classificadas em: Baixo, Médio e Alto Nível. Constatando a síndrome, como diagnóstico, quando há a classificação em Alto Nível em exaustão emocional, despersonalização e baixo nível de realização profissional, além da Avaliação Clínica. Com os achados do estudo, faz-se necessário a abordar a análise e reflexão dos seguintes pontos: cerca de 90% dos profissionais de enfermagem atuantes nos setores de urgência e emergência apresentam score moderado/alto em exaustão emocional; a variável de gêneros entre os enfermeiros, mostrou-se não apresentar distinções relevantes; as variáveis que foram estudadas mostraram que não houve ligação direta com a síndrome de Burnout, exceto a exaustão emocional, que teve alto índice em Enfermeiros e foi identificado que um fator de proteção ao desenvolvimento da Síndrome foi a prática de atividade física, que em casos onde não a ocorre e identificando altos valores de Burnout. Assim, considera-se que o presente estudo não demonstrou significativa ligação direta entre o setor de pronto socorro e a síndrome de Burnout, porém, apresentou importantes reflexões ao tema e análises aos profissionais atuantes nos setores em questão e importantes reflexões para que o processo de enfermagem seja alcançado de maneira teórico-prática, conforme a abordagem em NANDA e preservando a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Assim, o presente também busca despertar o interesse em nossos estudos sobre o assunto e salienta reflexões sistemáticas sobre a Síndrome de Burnout em sua complexidade teórica e transversalidade.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Urgência e Emergência; Pronto Socorro e Enfermagem.

IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: A importância da vacinação nos primeiros cinco anos de vida

Anna Beatriz Furtado Martins Leite; José Maxwell Silva Ferreira; Mariana Lázaro de Vasconcelos Nunes; Rhuan Porto Galhardo; Enoghalliton de Abreu Arruda; Jéssica de Abreu Arruda; Arandir de Souza Carvalho.

ENFERMAGEM

Contatos: marianalvnunes@gmail.com / (22) 98146-6619

Resumo: Nos primeiros anos de vida, a vacinação desempenha um papel fundamental na proteção da saúde infantil e na prevenção de doenças graves. No Brasil, programas como o Programa Nacional de Imunização (PNI), o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC), bem como a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que é a principal porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), relatam que quanto mais cedo a imunização é iniciada, maiores as chances de proteção à saúde. Tal afirmativa é respaldada na extensa evidência científica que demonstra os benefícios das vacinas na redução da morbidade e mortalidade infantil, na promoção da saúde pública e contribuindo significativamente para o controle e erradicação de doenças infecciosas. A importância da vacinação precoce é ainda mais relevante diante do aumento da resistência antimicrobiana e da emergência de novos patógenos. Além disso, a vacinação nos primeiros anos é essencial para manter a imunidade coletiva e proteger grupos vulneráveis que não podem ser vacinados, como recém-nascidos e pessoas com sistemas imunológicos comprometidos. O presente trabalho também considera os desafios atuais encontrados pela enfermagem, como a disseminação de informações falsas sobre vacinas e a hesitação dos pais, destacando a necessidade de esforços contínuos para promover a educação em saúde e melhorar o acesso aos serviços de vacinação. Assim, apresenta-se como problema de pesquisa: “Qual a melhor forma de aumentar a conscientização e a adesão dos pais à vacinação nos primeiros anos de vida?”. Para responder ao problema acima levantado, formula-se o seguinte objetivo geral: apresentar a importância da vacinação nos primeiros anos de vida como medida crucial para proteção da saúde infantil. Para alcance do objetivo geral, propõe-se os seguintes objetivos específicos: identificar os principais desafios encontrados pela enfermagem na promoção da vacinação infantil e analisar os benefícios da vacinação infantil durante os primeiros anos de vida. A metodologia usada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. Foram definidos termos de pesquisa específicos como “imunização precoce”, “vacinação infantil” e “benefícios na vacinação nos primeiros anos de vida”. Como critérios de exclusão, levou-se em conta os estudos que não abordavam diretamente a vacinação nos primeiros anos de vida, estudos duplicados, incompletos e que não abordam os benefícios da vacinação infantil.

Palavras-chave: Imunização, Vacinação, Atenção Básica.

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NO CAMPO DA ESTÉTICA

Lara Jorge Mota; Vanessa Gutterres Silva; Tonnya Xavier Mendes; Luiza Cosendey Souza; Luciano Assis Souza; Johan Reis de Carvalho.

FASAP

Enfermagem

Contatos: larajorgemota18@gmail.com / (22) 98877-4280

Resumo: Recentes estudos de mercado inerentes ao campo da enfermagem e que apontam crescente necessidade de especialização profissional e até mesmo maior competitividade de mercado, mesmo frente ao crescente campo de mercado. Fato amplamente evidenciado e relacionado à crescente número de profissionais na área e diversas outras questões e, sendo, portanto, assunto de importantes reflexões e discussões nos campos da academia e na sociedade. Como reflexão ao exigente cenário profissional que desafia enfermeiros na dinâmica de permanência e crescimento profissional no mercado atual, é importante que a formação acadêmica possa acompanhar as demandas e atualizações/evoluções da sociedade (mercado de trabalho), para além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Enfermagem (DCNs-ENF, 2001). Diante desse contexto, constata-se a incorporação da enfermagem em diferentes e novos cenários de atuação, no amparo da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2018), nº581/2018, que distribui as linhas de atuação do enfermeiro em três grandes áreas, sendo, a área I: Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto; Saúde do Idoso e Urgência e Emergência - área II - refere-se às atividades de gestão e área III: às atividades relacionadas ao ensino e pesquisa. Esse documento também atualiza e aprova uma lista na qual são fixadas as mais diversas especialidades, dentre elas a Enfermagem em Estética, que é objeto de pesquisa do presente estudo. O enfermeiro esteta busca pelo aprimoramento estético, promoção do bem-estar físico, social e emocional, sendo um campo em crescente ascensão e ganhando espaço no Brasil e em diversos países como importante especialidade da enfermagem e até mesmo subespecialidades. Assim sendo, com a intenção de otimizar os processos de produção científica no campo da estética na enfermagem brasileira e no objetivo de ampliar a divulgação da área, propõe-se a seguinte questão norteadora: Quais as competências profissionais do enfermeiro esteta para atuação no campo prático? Para responder ao problema, como objetivo geral trata de descrever as competências profissionais atribuídas por enfermeiros para atuação no mercado de trabalho na estética. A metodologia utilizada para a construção teórica e conceitual do presente estudo foi a pesquisa bibliográfica. Os resultados e análises do presente estudo serão apresentados posteriormente, pois ainda se encontra em fase de construção e será apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de Artigo Científico, no curso de graduação em Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP). No mais, os referenciais teóricos demonstram a importância da educação continuada como um importante instrumento de capacitação/aprimoramento profissional para atuação do enfermeiro no campo do estética e desenvolvimento de competência profissional.

Palavras-chave: Enfermeiro; Enfermeiro Esteta; Estética; Competência Profissional.

A RELEVÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS DE ROTINA E/OU RASTREIO: Triagem, prevenção e manutenção da saúde

Jamhili Reis de Carvalho; Lucas Alves Gonzada; Vanessa Gutterres Silva; Tonnya Xavier Mendes; Luiza Cosendey Souza; Luciano Assis Souza; Johan Reis de Carvalho.

FASAP

Enfermagem

Contatos: vagutterres@gmail.com / (22) 98121-2724

Resumo: Os exames laboratoriais são considerados como instrumentos para otimizar o processo de trabalho e para prevenção e/ou diagnóstico para diversas patologias, bem como para a conduta, tratamento, prognóstico, acompanhamento e avaliação, o que depende de uma equipe multidisciplinar fundamental e eficiente, sobretudo, na triagem, evidência e agilidade individual, conhecimento nas três fases analíticas dos exames laboratoriais e principalmente no processo continuado da construção de prontuários. Exames laboratoriais são provenientes de amostras biológicas obtidas de um paciente, visando identificar, diagnosticar patologias, além de também ser necessário em pré e pós-operatórios, ou em pessoas que escolhem sempre fazer um “check-up” geral (rotina). Então, laboratórios, bem como a equipe destes são essenciais nas vidas dos seres humanos e o que se busca é auxiliar de forma concisa nos resultados. O que acontece é que a maioria dos tratamentos que um paciente precisa depende de exame laboratorial, em algum momento. O presente estudo busca demonstrar a importância dos exames laboratoriais, complementares à clínica de cada paciente e objetiva evidenciar a relevância dos exames laboratoriais e suas especificidades a cada paciente e patologias. Como objetivos específicos: demonstrar o que os resultados destes exames implicam e de que modo se tornam relevantes para a processo saúde x doença e sua aplicabilidade/especificidade em algum momento. O método usado no presente estudo foi a revisão de literatura. O exame começa desde seu pedido até sua execução, incluindo seu resultado, que é evidenciado quando os profissionais de saúde irão realizar a interpretação do resultado e conduta, até mesmo quando solicitar um novo exame. Em relação à equipe de enfermagem, os exames laboratoriais podem elucidar o processo de enfermagem, otimizando o processo de cuidado, conduta e evolução, sobretudo, em âmbito hospitalar. É importante ressaltar que o Enfermeiro se torna um importante agente em todas as interfaces do processo de preparo do paciente para a coleta (jejum, suspensão de medicamentos e atividades físicas - entre outras questões), na explicação ao paciente a respeito dos procedimentos para a fase pré-analítica, além de esclarecimento de dúvidas e demais assuntos relacionados. Os exames laboratoriais fazem parte da avaliação e plano de assistência ao paciente, sendo necessário o olhar técnico da equipe multiprofissional, de modo que o paciente possa ter receber um atendimento que possa ir além da “queixa” e, após resultado (s), a equipe multiprofissional possa proceder com conduta, orientação e/ou plano terapêutico, ou seja, os exames laboratoriais são parte do processo de garantia de qualidade na assistência prestada. Sendo importante ratificar que a Educação Permanente se torna um importante instrumento para nortear e otimizar o processo de trabalho da equipe multiprofissional frente à temática.

Palavras-chaves: Exames Laboratoriais; Equipe Multiprofissional; Saúde.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL HABITUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isabelly Silva de Carvalho; Carolina Pinheiro de Paula; Mariana Ramos Cidade dos Santos; Arandir de Souza Carvalho; Luiza Cosendey Souza; Adriana Chaves de Oliveira Ruback.

FASAP

Enfermagem

Contatos: isabelly_scarvalho@yahoo.com.br / (22)99925-3019

Resumo: O pré-natal é o principal instrumento para prevenção, redução da mortalidade materno-infantil e constatação de patologias de forma precoce, sabendo disto, fica evidente a relevância da assistência prestada, de qualidade e de forma diferenciada, e conforme cada realidade, visando um cuidado singular e completo, prezando pelo princípio da equidade, conforme estabelecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O pré-natal de risco habitual é realizado na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo responsabilidade do enfermeiro gerir e organizar as ações assistências necessárias para um cuidado multidisciplinar, e otimização da realização da captação de gestantes. O Ministério da Saúde preconiza a realização de no mínimo 06 (seis) consultas de pré-natal, que devem ser realizadas mensalmente até a 28ª semana e, seguindo, quinzenalmente até a 36ª semana e, após, sendo semanalmente, até o parto. Porém, muitas gestantes não aderem nem mesmo esse mínimo, evidenciando a qualidade do pré-natal prestado como indevida, sendo um importante indicador de saúde. De acordo com o ministério da saúde, a cada dois minutos, morre uma mulher durante a gravidez ou parto (e/ou relacionado ao parto), tal acontecimento poderia ter sido evitado com uma assistência pré-natal de qualidade, o que se torna intrigante, partindo do ponto que o Brasil possui uma grande cobertura de pré-natal e muitas políticas que norteiam a assistência de pré-natal e, como exemplo, o Programa de Humanização de Pré-natal e Nascimento (PHPN). Diante do cenário exposto, o presente trabalho possui relevância, uma vez que busca enfatizar a importância da equipe de enfermagem na qualidade do cuidado ao pré-natal prestado. O enfermeiro será o profissional responsável por criar um laço afetivo, passando confiança para que haja estabilização das gestantes com a unidade, visando o seu retorno e continuidade do acompanhamento durante a gestação, pré-parto, parto, puerpério e desenvolvimento da criança, além de assegurar uma comunicação eficaz e essencial para compreensão e seguimento adequado das orientações. Elenca-se como problema de partida: “de que maneira a equipe de enfermagem pode contribuir com o aumento da adesão ao pré-natal pelas gestantes e família, e conseqüentemente, na qualidade do cuidado?”. Com intuito de responder a problemática citada, traçou-se como objetivo geral: evidenciar a importância da equipe de enfermagem no cuidado ao pré-natal para o aumento da adesão e observar a relevância do Enfermeiro frente à equipe multiprofissional da ESF na motivação da equipe ao pré-natal e na captação de gestantes. E como objetivos específicos: realçar a contribuição das práticas de acolhimento e criação de vínculo como essencial na assistência prestada pela equipe, com a finalidade promover a continuidade do cuidado, destacando os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência ao pré-natal. Para tanto, fez-se a apropriação da pesquisa bibliográfica, com uso de artigos científicos. Dentre os critérios de inclusão, sendo estudos bibliográficos publicados a menos de 5 anos e que abordem

o papel do Enfermeiro na ESF e assistência ao pré-natal habitual no referido âmbito. Como critério de exclusão, as publicações com mais de 5 anos e com menor relevância para a construção conceitual e para a análise do presente estudo. A equipe de enfermagem se faz imprescindível, pois é por meio das ações de enfermagem que são traçados protocolos para prestar um cuidado singular, multidisciplinar e contínuo, de acordo com a realidade de cada mulher. As ações de enfermagem são geradoras de pontos positivos e apontam para uma maior humanização do cuidado, além de objetivar a promoção da gestante como protagonista de sua história, incentivando sua autonomia em escolher e tomar decisões, por meio da construção e apropriação do conhecimento a respeito de seus direitos - enquanto mulher e mãe. São destacados como desafios a centralização do cuidado, que ainda acontece em diversos municípios, além da falta de quantitativo de pessoal de acordo com a demanda existente e falta de comunicação da rede assistencial. O presente estudo não possui caráter conclusivo, pois é necessário que sejam feitas novas pesquisas a respeito do assunto e que o assunto possa ser difundido na sociedade, de modo geral.

Palavras-chave: Pré-natal; ESF; Assistência integral; Enfermagem.

A RELEVÂNCIA E APLICABILIDADE DO PROTOCOLO SPIKES NA COMUNICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE MELANOMA

**Jéssica de Abreu Arruda; Maria Irene Rocha Bastos Tinoco; Marco Antonio Gomes Andrade;
Adão Luiz Lopes Couto; Maristhela Alves Rodrigues; Enoghalliton de Abreu Arruda; Josely
Ferreira Ribeiro.**

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A comunicação de diagnósticos oncológicos, como o melanoma é um desafio significativo na prática médica. O melanoma é um tipo de câncer de pele agressivo, cuja detecção precoce e tratamento adequado são cruciais ao prognóstico. O Protocolo SPIKES, desenvolvido por Robert Buckman, é um modelo estruturado para a transmissão/comunicação de más notícias, visando proporcionar uma abordagem sensível, humanizada e eficaz nessa comunicação. O acrônimo SPIKES representa as etapas: *Setting* (Ambiente), *Perception* (Percepção), *Invitation* (Convite), *Knowledge* (Conhecimento), *Emotions* (Emoções), *and Strategy and Summary* (Estratégia e Resumo). Assim sendo, o protocolo fornece um guia detalhado para os profissionais de saúde, ajudando a garantir que a comunicação seja conduzida de maneira humanizada, clara e empática. A aplicabilidade do

Protocolo SPIKES é fundamental na comunicação do diagnóstico de melanoma, dado o impacto emocional significativo dessa notícia frente à expectativa de futuro que o paciente havia planejado. Ao seguir este protocolo, os profissionais de saúde podem abordar as emoções dos pacientes de maneira mais compassiva, reconhecendo e validando seus sentimentos, o que deve ser considerado crucial para estabelecer uma relação de confiança e apoio, elementos essenciais para o enfrentamento do diagnóstico e adesão ao tratamento. O melanoma, muitas vezes associado a um prognóstico grave, exige que a informação seja transmitida de forma clara e compreensível. O SPIKES orienta os médicos dermatologistas a avaliar a percepção prévia do paciente sobre sua condição, permitindo ajustar a comunicação ao nível de compreensão e expectativas do paciente. Isso ajuda a garantir que o paciente tenha uma compreensão precisa da sua condição e do tratamento necessário. A etapa de “*Invitation*” incentiva os profissionais a convidarem os pacientes a participarem ativamente na discussão sobre seu diagnóstico e opções de tratamento. Esse envolvimento é particularmente relevante no melanoma, onde as decisões terapêuticas podem ser complexas e requerer um entendimento detalhado das opções disponíveis, bem como dos riscos e benefícios associados. Finalmente, o SPIKES promove uma comunicação estruturada, o que é essencial ao discutir planos de tratamento para o melanoma. A etapa “*Strategy and Summary*” assegura que os pacientes saiam da consulta com um plano claro e compreensível, ajudando a reduzir a ansiedade e a promover um senso de controle sobre a situação. A aplicação do Protocolo SPIKES na comunicação do diagnóstico de melanoma é de extrema relevância, proporcionando uma abordagem estruturada, empática e eficaz. Ao garantir que a comunicação seja realizada de maneira humana e compreensível, o protocolo contribui para uma melhor experiência do paciente frente à má notícia, facilitando o enfrentamento da doença e a adesão ao tratamento proposto.

Palavras-chave: Protocolo SPIKES; Melanoma; Diagnóstico; Dermatologia.

CANDIDÚRIA: Reflexões teóricas e conceituais à presença de leveduras no EAS

Maristhela Alves Rodrigues; Enoghalliton de Abreu Arruda; Adão Luiz Lopes Couto; Jéssica de Abreu Arruda; Maria Irene Rocha Bastos Tinoco; Marco Antonio Gomes Andrade.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: As leveduras na urina, especialmente a espécie *Candida*, representam um fenômeno clínico relevante, particularmente em populações vulneráveis, como pacientes imunocomprometidos, diabéticos, idosos, ou aqueles em cateteres urinários (Sonda Vesical de Demora). A presença de leveduras na urina, conhecida

como candidúria, caracterizada como uma Infecção Urinária Fúngica (IUF) que apresente sinais e/ou sintomas, ou mesmo ser um achado assintomático, muitas vezes resultante de contaminação externa ou colonização. A candidúria, embora frequentemente assintomática, pode evoluir para uma infecção mais grave, como pielonefrite fúngica, especialmente em indivíduos com fatores de risco grave. A prevenção da candidúria e das infecções urinárias fúngicas envolve diversas estratégias. Primeiramente, é crucial manter um controle glicêmico rigoroso em pacientes diabéticos, pois a hiperglicemia cria um ambiente favorável para o crescimento de *Candida*. Além disso, a hidratação adequada é essencial para promover a diurese, ajudando a eliminar microrganismos da bexiga (pelo mecanismo físico do jato de urina uretral na enurese) e prevenir a estase urinária. O manejo cuidadoso de cateteres urinários é outra medida preventiva importante, visto que a utilização de cateteres vesicais precisa ser minimizada e, quando necessário, devem ser inseridos e mantidos sob rigorosas condições de assepsia. A troca regular de cateteres vesicais de demora, conforme recomendado pelo fabricante e/ou recentes pulverizações científicas, também é fundamental para reduzir o risco de colonização e infecções. Em ambientes hospitalares, a implementação de protocolos de higiene, como a lavagem adequada das mãos pelos profissionais de saúde e a desinfecção de superfícies, é vital para prevenir a transmissão de leveduras e outros patógenos. A educação em saúde aos pacientes e familiares/cuidadores sobre a importância da higiene pessoal e manuseio correto da sonda vesical e do sistema condutor e coletor são importantes estratégias no controle e prevenção de infecções do sistema geniturinário por microrganismos de natureza distinta. A vigilância e o monitoramento microbiológico regular de pacientes em risco, especialmente aqueles com uso prolongado de antibióticos de amplo espectro, são estratégias adicionais importantes. O uso indiscriminado de antibióticos pode alterar a microbiota normal (fenômeno denominado Disbiose), promovendo o crescimento de leveduras e, portanto, a prescrição racional de antimicrobianos é essencial. Quando a candidúria é detectada, a abordagem terapêutica deve ser cuidadosamente considerada. Em pacientes assintomáticos, especialmente sem fatores de risco significativo, pode não ser necessário tratamento antifúngico, mas sim a remoção de fatores predisponentes. Nos casos sintomáticos ou em pacientes de alto risco, o tratamento com agentes antifúngicos específicos pode ser indicado, com base na sensibilidade do patógeno isolado. Cabendo salientar que, conforme a clínica apresentada pelo paciente, anamnese e exame físico, cabe atenção à possibilidade de erros na fase pré-analítica do Elemento Anormais do Sedimento (EAS) e mesmo recorrentes procedimentos de sondagem vesical (Alívio ou Demora), propiciando a possíveis alterações laboratoriais e/ou suas fases analíticas. A prevenção da candidúria e das infecções urinárias fúngicas depende de uma abordagem multifacetada e multiprofissional, incluindo: controle glicêmico, hidratação adequada, manejo adequado de cateteres, otimização da imunidade do paciente em especificidade, medidas rigorosas de higiene e uso racional de antimicrobianos. A educação em saúde de pacientes (familiares e/ou cuidadores) e a educação permanente de profissionais de saúde são fundamentais instrumentos para a eficácia das estratégias na profilaxia, tratamento e conduta frente a essa temática.

Palavras-chave: Candidúria; EAS; Profissionais de Saúde; IUF.

ASSISTÊNCIA E TRATAMENTO DA DERMATITE OCRE

Maria Irene Rocha Bastos Tinoco; Marco Antonio Gomes Andrade; Adão Luiz Lopes Couto; Maristhela Alves Rodrigues; Enoghalliton de Abreu Arruda; Jéssica de Abreu Arruda; Maria Eduarda Bastos Tinoco.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A dermatite ocre é uma manifestação cutânea decorrente da Insuficiência Venosa Crônica (IVC) e caracterizada pela hiperpigmentação marrom-avermelhada em Membros Inferiores (MMII), principalmente em regiões de tornozelo e maleolar. Este quadro é causado pelo depósito de hemossiderina, resultante da extravasação de hemácias na derme. A condição é prevalente em indivíduos com varizes, edema crônico, e outras complicações associadas à circulação venosa deficiente e crônica. O presente estudo revisa as abordagens de tratamento e assistência da dermatite ocre, focando nas estratégias clínicas e na gestão multiprofissional e integrada dos pacientes. A dermatite ocre ocorre devido à hipertensão venosa prolongada, que leva ao extravasamento de sangue para os tecidos intersticiais. A degradação das hemácias extravasadas libera ferro, que se deposita nos espaços intersticiais na forma de hemossiderina, causando a coloração característica. Clinicamente, além da hiperpigmentação, os pacientes podem apresentar pele atrófica, prurido, e, em casos graves, ulceração. O tratamento da dermatite ocre visa abordar tanto a causa subjacente quanto os sintomas dermatológicos. As principais estratégias incluem: Controle da Insuficiência Venosa; Compressão (uso de meias de compressão elástica); Terapias Médicas e Farmacológicas (Fármacos venotônicos, como a diosmina e a hesperidina, são utilizados para melhorar o tônus venoso e reduzir a permeabilidade capilar) e Intervenções Cirúrgicas e Minimamente Invasivas (Em casos mais graves, procedimentos como a escleroterapia, a ablação por radiofrequência ou laser endovenoso e a cirurgia venosa (flebectomia) podem ser indicados para tratar as varizes e restaurar a circulação adequada). Quanto aos cuidados dermatológicos, incluem: Hidratação (Cremes emolientes são recomendados para manter a pele hidratada e reduzir o prurido e a descamação); Corticosteroides Tópicos (Em casos de dermatite associada, o uso de corticosteroides tópicos pode ajudar a reduzir a inflamação e o prurido) e Tratamento de Ulcerações (As úlceras venosas requerem cuidados especializados, incluindo limpeza adequada, uso de curativos apropriados, e, em alguns casos, terapia adjuvante com produtos de liberação de oxigênio ou fatores de crescimento). Também é válido destacar a relevância da gestão de eventuais complicações associadas, como infecções e prevenção de recorrências. A assistência a pacientes com dermatite ocre deve ser multidisciplinar, envolvendo dermatologistas, angiologistas, cirurgiões vasculares, e enfermeiros especializados em tratamento de feridas. Aspectos essenciais incluem os processos do cuidado que serão importante estratégias para a gestão terapêutica e, sendo os mais relevantes a Educação Permanente; Educação em Saúde; Monitoramento Contínuo e Continuado e suporte psicológico e, se for o caso, suporte socioeconômico. O tratamento e a assistência da dermatite ocre requerem uma abordagem abrangente e multifacetada, centrada tanto no controle da insuficiência venosa crônica quanto na gestão dos sintomas dermatológicos. A colaboração interdisciplinar e o envolvimento ativo do paciente são fundamentais para otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Investir em educação contínua e em estratégias preventivas pode

reduzir a incidência e a severidade desta condição debilitante, além da prevenção de riscos e sequelas.

Palavras-chave: Dermatite Ocre; Assistência à Saúde; Prevenção; Tratamento.

CUIDADOS E TRATAMENTOS DE LESÕES POR PRESSÃO INFECTADAS POR PSEUDOMONAS

Marco Antonio Gomes Andrade; Adão Luiz Lopes Couto; Maristhela Alves Rodrigues; Maria Irene Rocha Bastos Tinoco; Enoghalliton de Abreu Arruda; Jéssica de Abreu Arruda; Jorge Andre Sacramento Magalhães.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: As Lesões por Pressão (LP), mais conhecidas popularmente como úlceras de pressão ou escaras, são áreas de dano tecidual que ocorrem devido à pressão prolongada sobre a pele e os tecidos subjacentes (atrito entre as referidas estruturas). Essas lesões são comuns em pacientes imobilizados ou com mobilidade reduzida, sendo um desafio significativo nos ambientes de cuidados de saúde. A infecção dessas lesões por patógenos, como a *Pseudomonas aeruginosa* complica ainda mais o tratamento, aumentando a morbidade e prolongando o tempo de recuperação. O presente estudo aborda os cuidados e tratamentos específicos para lesões por pressão infectadas com *Pseudomonas aeruginosa*, que é uma bactéria gram-negativa oportunista, conhecida por sua resistência a múltiplos antibióticos e capacidade de formar biofilmes, o que dificulta o tratamento de infecções. É frequentemente encontrada em ambientes hospitalares e é responsável por infecções em pacientes imunocomprometidos e/ou com lesões crônicas, como as LP. O diagnóstico de infecção por *Pseudomonas aeruginosa* em LP envolve a coleta de amostras da lesão para cultura e testes de sensibilidade antimicrobiana. A presença de secreção esverdeada e/ou azulada, odor característico e necrose tecidual podem sugerir a infecção pelo patógeno destacado. Exames de imagem, como ultrassonografia e ressonância magnética, podem ser usados para avaliar a extensão da infecção e, para a classificação do referido estadiamento das LP, tornar-se-ia importante ressaltar a utilização e aplicabilidade da Escala de Braden (EB), que é a mais utilizada no Brasil, além de ser um importante instrumento para mensurar os riscos do paciente em desenvolver LP e, portanto, sendo importante na avaliação da qualidade do serviço de saúde prestado e em atendimento aos padrões

da acreditação, quando for o caso. Os cuidados gerais com lesões por pressão incluem: Alívio da Pressão (Mudanças frequentes de posição e uso de superfícies de apoio, como colchões de baixa pressão são essenciais para reduzir a pressão sobre a lesão e melhor perfusão tecidual local); Higiene da Lesão (Antissepsia regular da lesão com solução salina estéril, para remover detritos e prevenir a infecção); Debridamento (Remoção de tecido necrosado para promover a cicatrização e reduzir a carga bacteriana, podendo ser por meio de métodos autolíticos, enzimáticos, mecânicos ou cirúrgicos) e Nutrição Adequada (Suporte nutricional para promover a cicatrização, incluindo dieta rica em proteínas, vitaminas e minerais). O tratamento específico para Infecções por *Pseudomonas aeruginosa* em LP é complexo e envolve uma abordagem multidisciplinar e multiprofissional, o que eventualmente requer, conforme a especificidade do caso e conduta: Antibioticoterapia (a seleção de antibióticos deve ser guiada pelos resultados dos testes de sensibilidade. A *Pseudomonas aeruginosa* é frequentemente resistente a muitos antibióticos comuns, necessitando do uso de agentes específicos como: piperacilina-tazobactam, ceftazidima, ciprofloxacina ou aminoglicosídeos. Em casos de resistência múltipla, pode ser necessário o uso de colistina; Terapia Tópica (O uso de antibióticos tópicos, como a sulfadiazina de prata, pode ajudar a reduzir a carga bacteriana na superfície da lesão. Em alguns casos, a aplicação de produtos contendo prata, iodo ou mel/açúcar podem ser benéficas); Tratamento de Biofilmes (A *Pseudomonas aeruginosa* é capaz de formar biofilmes, que são agregados bacterianos protegidos por uma matriz extracelular, tornando-os mais resistentes aos antibióticos. O uso de agentes disruptores de biofilme, como enzimas ou quelantes, pode ser necessário) e Terapias Adjuvantes (Técnicas como Terapia por Pressão Negativa (TPN), oxigenoterapia hiperbárica e uso de fatores de crescimento podem ser consideradas para promover a cicatrização e combater a infecção. A prevenção de lesões por pressão e suas infecções é fundamental e deve incluir: Avaliação de Risco (Uso de escalas de risco, como a Escala de Braden, para identificar pacientes em risco e implementar medidas preventivas); Educação Continuada (Treinamento contínuo para profissionais de saúde sobre práticas de orientações, prevenção e tratamento de LP e controle de infecções) e Controle de Infecção (Protocolos rigorosos de controle de infecção, incluindo higienização das mãos e esterilização de equipamentos). As LP infectadas com *Pseudomonas aeruginosa* representam um desafio significativo no manejo de pacientes vulneráveis e a combinação de cuidados gerais, antibioticoterapia dirigida e técnicas avançadas de tratamento são essenciais ao controle da infecção e a cicatrização. A prevenção através de avaliações de risco, educação e controle de infecções é crucial para reduzir a incidência dessas complicações. A pesquisa contínua, o desenvolvimento de novas terapias e a pulverização/difusão científica e acadêmica são necessários para enfrentar a crescente resistência antimicrobiana e melhorar os resultados clínicos.

Palavras-chave: LP; *Pseudomonas aeruginosa*; Prevenção; Tratamento.

O MANEJO DO IMPETIGO BOLHOSO E DO IMPETIGO CROSTOSO EM CRIANÇAS ATÉ OITO ANOS

Enoghalliton de Abreu Arruda; Maristhela Alves Rodrigues; Maria Irene Rocha Bastos Tinoco; Adão Luiz Lopes Couto; Marco Antonio Gomes Andrade; Jéssica de Abreu Arruda; Maria Eduarda Bastos Tinoco.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: O impetigo é uma infecção bacteriana superficial da pele, altamente contagiosa, que afeta principalmente crianças. Existem duas formas clínicas: impetigo bolhoso e impetigo crostoso. O impetigo bolhoso é causado predominantemente pelo *Staphylococcus aureus*, caracterizado por bolhas cheias de líquido que se rompem e deixam uma crosta fina. O impetigo crostoso, ou não-bolhoso, é causado pelo *Streptococcus pyogenes* e/ou *Staphylococcus aureus*, manifestando-se como pústulas que se rompem e formam crostas espessas e amareladas. O manejo eficaz dessas condições em crianças até oito anos requer uma abordagem multidisciplinar para promover a cura rápida e prevenir complicações. O diagnóstico de impetigo é geralmente clínico, baseado na aparência das lesões cutâneas. Em casos incertos ou de resistência ao tratamento, a cultura bacteriana e testes de sensibilidade podem ser necessários para identificar o agente etiológico e orientar a terapia antibiótica adequada. Para casos leves e localizados de impetigo, o tratamento tópico é a primeira linha de manejo. Antibióticos tópicos como mupirocina ou ácido fusídico são aplicados diretamente nas lesões, geralmente três vezes ao dia, durante cinco a sete dias. É importante limpar as áreas afetadas com água e sabão antes da aplicação do medicamento. Em casos mais graves, extensos, ou quando o tratamento tópico não é eficaz, o tratamento sistêmico é indicado. Antibióticos orais como cefalexina, clindamicina ou amoxicilina/clavulanato são frequentemente prescritos. A duração do tratamento geralmente varia de sete a dez dias, dependendo da gravidade da infecção e da resposta ao tratamento. Os enfermeiros desempenham um papel vital no manejo do impetigo, proporcionando educação aos pais sobre a importância da adesão ao tratamento e das práticas de higiene para prevenir a disseminação da infecção. Recomenda-se a limpeza diária das lesões com água morna e sabão suave, remoção das crostas com cuidado e evitar o compartilhamento de toalhas, roupas e brinquedos. Medidas de controle de infecções são cruciais para prevenir a disseminação do impetigo, especialmente em ambientes como escolas e creches. A educação sobre higiene das mãos, limpeza de superfícies e isolamento temporário

de crianças infectadas são medidas preventivas essenciais. O acompanhamento regular é necessário para avaliar a resposta ao tratamento e identificar possíveis complicações, como celulite ou glomerulonefrite pós-estreptocócica. Em casos de recorrência frequente, investigações adicionais podem ser necessárias para identificar portadores nasais de *Staphylococcus aureus* e considerar tratamento de erradicação. O manejo do impetigo bolhoso e impetigo crostoso em crianças até oito anos requer uma abordagem abrangente que inclua diagnóstico preciso, tratamento tópico e/ou sistêmico adequado, educação dos pais e medidas preventivas eficazes. A coordenação entre médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir a cura rápida, minimizar a disseminação da infecção e prevenir complicações. Essa abordagem integrada não só melhora os resultados clínicos, mas também promove a saúde e bem-estar das crianças afetadas e da comunidade em geral.

Palavras-chave: Impetigo; Impetigo Bolhoso; Impetigo Crostoso; Crianças.

EQUIPES SAÚDE DA FAMÍLIA E A PREVENÇÃO E TRIAGEM DO CÂNCER DE PELE

Enoghalliton de Abreu Arruda; Maria Irene Rocha Bastos Tinoco; Adão Luiz Lopes Couto; Marco Antonio Gomes Andrade; Arandir de Souza Carvalho; Maristhela Alves Rodrigues; Maria Eduarda Bastos Tinoco.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) desempenha um papel crucial na prevenção e triagem do câncer de pele, uma das neoplasias mais comuns e potencialmente preveníveis. A ESF, por meio do acolhimento e do vínculo, frente à população adscrita a cada Unidade Saúde da Família (USF) e sob cuidados e responsabilização da equipe Saúde da Família (eqSF), proporciona uma plataforma ideal para a educação em saúde, detecção precoce e encaminhamento adequado de casos suspeitos. A prevenção do câncer de pele na ESF envolve, primeiramente, a promoção de medidas de proteção aos efeitos nocivos da exposição solar. As eqSF devem educar a população sobre a importância do uso regular de protetor solar com fator de proteção adequado, vestimentas apropriadas, chapéus de aba larga, óculos de sol com proteção UV, estímulo à adoção de hábitos de evitar a

exposição solar durante os horários de pico (entre 10h e 16h). Campanhas educativas, palestras e materiais informativos distribuídos durante as consultas, Visitas Domiciliares (VD) e/ou eventos são estratégias eficazes para disseminar essas informações. A triagem para câncer de pele na ESF é uma medida fundamental para a detecção precoce e otimização o tratamento e a redução da mortalidade. A equipe multiprofissional da ESF deve buscar o contínuo aprimoramento profissional e atualização para aprimoramento da educação em saúde, identificação de lesões cutâneas suspeitas e correto encaminhamento para outro nível de atenção (Atenção Especializada). O uso de critérios como a regra do ABCDE (Assimetria, Bordas irregulares, Cor variável, Diâmetro maior que 6 mm e Evolução) é uma importante estratégia utilizada na triagem inicial de lesões que podem indicar melanoma, um tipo agressivo de câncer de pele. A realização de inspeções regulares da pele durante as consultas de rotina também é uma prática recomendada. Pacientes pertencentes a grupos de risco, como aqueles com pele clara, histórico familiar de câncer de pele, exposição ocupacional a radiação ultravioleta ou uso de câmaras de bronzamento, devem ser alvo de atenção especial. A identificação precoce de lesões suspeitas permite o encaminhamento rápido para especialistas, prezando por intervenções precoces e adequadas. Além da triagem, a ESF pode implementar ações de vigilância, registrando e monitorando casos suspeitos e confirmados de câncer de pele, sendo um instrumento contínuo e essencial para avaliar a eficácia das estratégias preventivas e triagem, além de proporcionar dados importantes para a saúde pública. Ademais, o presente estudo evidenciou que a prevenção e triagem do câncer de pele por meio da ESF são importantes estratégias de saúde pública para garantia de implementação, pulverização das referidas informações e eficiência de tais propostas. Por meio da Educação em Saúde, triagem regular, vigilância contínua e parcerias com especialistas (dermatologias), a ESF pode reduzir significativamente a incidência e mortalidade por câncer de pele, promovendo a saúde e bem-estar da população de sua adscrição.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Prevenção; ESF; Educação em Saúde.

O MANEJO MUTIPROFISSIONAL DA TUBERCULOSE

Enoghalliton de Abreu Arruda; Erasmo Marim Júnior; Célio da Cunha Raposo Neto; Giovanna de Pina Cerqueira; Thalia Vasconcellos Silva Pereira; Eduardo Daibes Pereira; Isack Wiliam de Oliveira Moreira; Gisele Ferrari Medeiros Branco; Álvaro Coelho Gomes Peçanha.

FASAP

Enfermagem

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que continua a representar um desafio significativo para a saúde pública global. O manejo eficaz da TB requer uma abordagem multiprofissional, envolvendo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais de saúde, visando não apenas a cura do paciente, mas também a prevenção da disseminação da doença, além de recidivas. Os médicos são responsáveis pelo diagnóstico e plano de tratamento da TB, que inclui a prescrição de um regime de antibióticos padrão, geralmente com duração de seis meses. O diagnóstico inicial envolve testes de escarro, radiografias de tórax e, em alguns casos, testes moleculares rápidos. Além disso, os médicos monitoram a resposta ao tratamento e ajustam a terapia conforme necessário. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na administração dos medicamentos, garantindo a adesão ao tratamento e educando os pacientes sobre a importância da continuidade da medicação para prevenir recaídas e resistência aos medicamentos. Eles também são responsáveis pelo monitoramento dos efeitos colaterais e pela coleta de amostras de escarro para avaliação contínua. Os farmacêuticos garantem a disponibilidade dos medicamentos antituberculose, orientam sobre a administração correta e gerenciam possíveis interações medicamentosas. Eles também têm um papel educativo, informando os pacientes sobre os efeitos colaterais e a importância de completar o tratamento. O apoio psicológico é vital para pacientes com TB, especialmente aqueles que enfrentam estigma social ou têm dificuldades em aderir ao tratamento devido a condições mentais ou emocionais. Psicólogos fornecem suporte emocional, ajudam os pacientes a desenvolver estratégias de enfrentamento e melhoram a adesão ao tratamento através de intervenções motivacionais. Assistentes sociais avaliam as necessidades socioeconômicas dos pacientes, fornecendo suporte para garantir que eles tenham acesso a recursos necessários, como transporte para consultas médicas e suporte financeiro. Eles também podem ajudar a resolver barreiras sociais que impedem a adesão ao tratamento, como condições de moradia inadequadas. Os nutricionistas desempenham um papel importante na recuperação de pacientes com TB, fornecendo orientações dietéticas para melhorar o estado nutricional e fortalecer o sistema imunológico. Uma dieta balanceada é essencial para ajudar os pacientes a recuperar o peso perdido e a combater a infecção. Profissionais de saúde pública trabalham na identificação e monitoramento de contatos, rastreamento de surtos e implementação de estratégias de controle da TB. Eles garantem a realização de testes de triagem e vacinação (quando aplicável), além de promover campanhas de conscientização sobre a TB. O manejo multiprofissional da tuberculose é essencial para abordar os múltiplos aspectos da doença, desde o diagnóstico e tratamento até o suporte emocional e social. A colaboração entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas é crucial para garantir uma abordagem holística e eficaz. Esta integração de cuidados não só melhora os resultados do tratamento, mas também ajuda a controlar a disseminação da TB, contribuindo para a saúde pública de maneira mais ampla. A coordenação entre esses diversos profissionais é fundamental para o sucesso no combate à tuberculose, proporcionando um cuidado abrangente que abrange todas as necessidades do paciente.

Palavras-chave: Tuberculose; Manejo; Equipe Multiprofissional.

ASMA: Orientações e medidas não farmacológicas na otimização do manejo, tratamento e qualidade de vida dos pacientes

Enoghalliton de Abreu Arruda; Marcelino da Silva Barreto; Raí dos Santos Medina; Marcellly Caroline Silveira Dalcin; Gabriela Plazzi Sarmenghi; Amanda Brazil da Penha; Thais Riehl Mamede; Eduardo Silva Martins; João Paulo Padilha Campanario.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: O controle da asma não se baseia apenas no uso de medicamentos, envolvendo também diversas medidas não farmacológicas que podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a frequência e a gravidade das crises asmáticas. Informar e orientar o paciente sobre a doença é fundamental, o que inclui entender os gatilhos da asma, reconhecer os sinais e sintomas de uma crise e saber como usar corretamente os dispositivos inaladores. A criação de um plano de ação personalizado para a asma, desenvolvido em conjunto com um profissional de saúde, pode ajudar o paciente a gerenciar melhor a condição. Assim, identificar e evitar gatilhos específicos que podem agravar a asma é essencial. Entre os gatilhos mais comuns estão a exposição a alérgenos como ácaros, pólen, mofo e pelos de animais, além de irritantes como fumaça de cigarro, poluição do ar, produtos químicos fortes e perfumes. Manter a casa limpa, usar capas antiácaro nos colchões e travesseiros e evitar animais de estimação no quarto podem ajudar. Manter uma boa qualidade do ar interno no ambiente doméstico e trabalho é muito importante e pode incluir o uso de purificadores de ar, a redução da umidade para evitar o mofo e a ventilação adequada dos ambientes. Além disso, evitar o uso de produtos de limpeza com odores fortes ou químicos irritantes também pode ser benéfico. A prática de exercícios físicos regulares, com orientação médica, pode fortalecer os músculos respiratórios e melhorar a capacidade pulmonar. No entanto, é importante escolher atividades adequadas e estar atento aos sinais de desencadeamento de sintomas durante o exercício. A dieta equilibrada e adequada também pode contribuir para o controle da asma. Alimentos ricos em antioxidantes, como frutas e vegetais, podem ajudar a reduzir a inflamação. Manter-se bem hidratado também é importante, pois a hidratação adequada mantém as vias aéreas

úmidas e facilita a respiração. O estresse e a ansiedade podem agravar os sintomas da asma e técnicas de relaxamento, como meditação, yoga e exercícios de respiração, podem ajudar a reduzir o estresse e melhorar o controle da asma. Terapias comportamentais também podem ser úteis para alguns pacientes. Manter-se atualizado com as vacinas, especialmente contra a gripe e pneumonia, é importante para pacientes asmáticos, pois infecções respiratórias podem desencadear crises severas. Monitorar regularmente a função pulmonar, utilizando dispositivos como o *peak flow meter*, pode ajudar na identificação de mudanças precoces no controle da asma e permitir intervenções rápidas antes que os sintomas piorem. Cabendo destacar que o suporte emocional e psicológico pode ser crucial, especialmente para crianças e adolescentes com asma, ajudando-os a lidar melhor com a condição e a aderir ao plano de tratamento proposto. Essas orientações não medicamentosas são complementares ao tratamento farmacológico e podem ajudar a manter a asma sob controle, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes. É essencial que cada paciente trabalhe em conjunto com seu médico para desenvolver um plano de manejo da asma que seja individualizado e eficaz.

Palavras-chave: Asma; Orientações Não Farmacológicas; Prevenção.

BENEFÍCIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E TRIAGEM DA TUBERCULOSE

Enoghalliton de Abreu Arruda; Thaís Martins Barcelos; Anna Clara Vilanova; Luanna Mel Vinhosa de Alencar; João Pedro Arcenio de Almeida; Daniel Laiber Bonadiman; André Persiano Schamache Eikeset; Célio da Cunha Raposo Neto; Lucas Dias Pimentel.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, que continua a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a TB infecta aproximadamente 10 milhões de pessoas por ano, resultando em cerca de 1,5 milhão de mortes anuais. Apesar dos avanços significativos no tratamento e controle da doença, a tuberculose permanece um desafio de saúde pública, especialmente em países de baixa e média renda. Neste contexto, o diagnóstico precoce e a triagem da tuberculose emergem como estratégias relevantes ao controle e a propagação da doença e reduzir a mortalidade associada. Assim, do

diagnóstico precoce da TB visa identificar e tratar os indivíduos infectados, antes que possam transmitir a doença a outros, reduzindo assim a propagação da TB na comunidade. Estudos indicam que uma pessoa com TB pulmonar ativa pode infectar entre 10 a 15 pessoas por ano se não for tratada. Além disso, o diagnóstico precoce melhora significativamente os resultados clínicos dos pacientes. Tratamentos iniciados nas fases iniciais da doença são geralmente mais eficazes, levando a taxas mais altas de cura e menor incidência de complicações graves. Adicionalmente, o diagnóstico precoce é fundamental para evitar formas mais severas e disseminadas da doença, como a TB Miliar e a Meningite Tuberculosa, que estão associadas a altas taxas de mortalidade e morbidade. A detecção precoce também permite o monitoramento e controle de cepas resistentes aos medicamentos, uma preocupação crescente devido ao aumento da TB multirresistente (TB-MDR) e extensivamente resistente (TB-XDR). A triagem da TB envolve a identificação de indivíduos assintomáticos ou sintomáticos que possam estar infectados com *M. tuberculosis*. As estratégias de triagem variam, dependendo do contexto e da população-alvo. Em áreas de alta prevalência, a triagem sistemática em comunidades pode ser eficaz, enquanto em locais de baixa prevalência, a triagem pode ser mais focada em grupos de risco, como pessoas vivendo com HIV, contatos próximos de casos confirmados de TB, além de estudos de populações carcerárias. As ferramentas utilizadas na triagem incluem questionários de sintomas, radiografias de tórax e testes laboratoriais, como o teste tuberculínico e os testes de liberação de interferon-gama (IGRAs). Recentemente, avanços tecnológicos têm proporcionado métodos mais rápidos e precisos, como o teste GeneXpert MTB/RIF, que pode detectar a presença do bacilo da tuberculose e a resistência à rifampicina em poucas horas, porém, ainda não é uma realidade difundida ao Sistema Único de Saúde (SUS) em todo território nacional. Embora a importância do diagnóstico precoce e da triagem sejam amplamente reconhecidas, a implementação eficaz dessas estratégias enfrenta vários desafios e entraves. Tais barreiras incluem a falta de recursos financeiros e técnicos, a escassez de profissionais de saúde treinados e o estigma associado à tuberculose, que pode impedir indivíduos de procurarem diagnóstico e tratamento. Além disso, a heterogeneidade na distribuição da TB exige abordagens adaptadas às especificidades regionais, locais e mesmo individuais. Para superar esses desafios, é necessário um fortalecimento dos sistemas de saúde, com investimentos em infraestrutura, capacitação de profissionais e acesso a tecnologias diagnósticas avançadas. A colaboração internacional e as parcerias público-privadas podem também desempenhar um papel crucial na mobilização de recursos e na disseminação de boas práticas. O diagnóstico precoce e a triagem da TB são componentes essenciais no combate a esta doença ainda devastadora. Estas estratégias não apenas ajudam a reduzir a transmissão e a mortalidade associada, mas também melhoram a qualidade de vida dos pacientes afetados. Apesar dos desafios significativos, o fortalecimento dos sistemas de saúde e o uso de tecnologias inovadoras oferecem oportunidades promissoras para controle e cura mais eficazes frente à TB. Investir em diagnóstico precoce e triagem é, portanto, uma prioridade urgente para alcançar a meta de eliminação da TB como um

problema de saúde pública global até 2030, conforme estipulado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Palavras-chave: Tuberculose; TB; Triagem; Diagnóstico Precoce.

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PELOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E DEMAIS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

**Enoghalliton de Abreu Arruda; Josely Ferreira Ribeiro; Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa;
Ângelo Luminato Barcelos; Eduarda Boff Marim; Lucas Dias Pimentel; Laura Gatto Goetenauer
Barroso de Almeida; Rossana Leles Stival.**

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: Considerando que a lavagem das mãos é a medida mais importante e eficiente no controle de infecção associada à assistência hospitalar, é de grande relevância observar a técnica correta e prática utilizada pelos técnicos de enfermagem antes e após cada procedimento, sendo um sério problema de Saúde Pública, afetando um número grande de pacientes, aumentando o tempo de internação, o risco de mortalidade e os custos socioeconômicos. Os profissionais da saúde que estão diariamente em contato com os pacientes são os grandes responsáveis pelo controle de infecções. Microbiota é o conjunto de microrganismos que habitam o organismo humano, as mãos possuem uma microbiota normal residente e transitória. Ela pode causar benefícios e prejuízos, deixando o ser humano doente ou o protegendo de doenças. Microbiota residente é aquela que coloniza a camada mais profunda da epiderme, dificultando a remoção pelas técnicas de higienização e microbiota transitória é a que coloniza temporariamente os extratos córneos mais superficiais da pele que, geralmente, é removida com a higienização das mãos. Segundo pesquisadores a microbiota transitória pode ser removida completamente durante a escovação das mãos com água e sabão, a não ser que ali exista grande contaminação. A limpeza mecânica sozinha tem mostrado redução na contagem de bactérias na pele. Portanto, a ausência da lavagem das mãos ou realizada de maneira inadequada pode proporcionar risco de infecção hospitalar. O termo “Higienização de Mãos” (HM) é genérico e se refere à ação de lavar as mãos com água e sabão comum, água e sabão com anti-séptico ou fricção com álcool a 70%. O sabão proporciona a remoção mecânica da microbiota transitória da pele; quando associado a anti-séptico tem ação química letal aos microrganismos. O uso de álcool a 70% resulta em importante redução da carga microbiana transitória e residente, pela ação química e letal aos microrganismos. Este trabalho justifica-se pelo fato de que a técnica correta de lavagem das mãos vem sendo descrita em diversos manuais publicados pela Agência Nacional de

Vigilância Sanitária – ANVISA e Ministério da Saúde – MS. No entanto, na análise de estudos já publicados, nota-se que essa prática ainda não é aderida de forma satisfatória nos ambientes hospitalares, sendo executada com pouca frequência e de maneira que a técnica não é a ideal. Assim, é necessário um estudo para a observação dessa técnica pelos profissionais de enfermagem, pois são os que prestam assistência mais direta aos pacientes. A importância do estudo está na implementação de medidas que visem à melhora do conhecimento da técnica e conscientização dos benefícios da mesma pelos profissionais de enfermagem, visando à redução de transmissão de microrganismos, e a consequente diminuição de infecções nos ambientes hospitalares. O objetivo geral do presente estudo se perfez em descrever a importância do processo de higienização das mãos; descrever os principais agentes causadores de infecção hospitalar e os tipos de infecções e identificar a incidência de infecção hospitalar no Brasil e adesões para melhorias futuras. O presente estudo se trata de uma revisão integrativa, e utilizou como base de dados as plataformas Scielo e Google Acadêmico. A transmissão de microrganismos pode acontecer de forma direta, em contato direto com o paciente, ou seja, de pessoa para pessoa; ou indireta, seja por uso de equipamentos na hora da assistência ou ao tocar em objetos pertencentes ou próximos aos pacientes. Sendo assim, nota-se que a higienização tem grande importância não somente antes e após a realização de procedimentos invasivos; mas também após o contato com qualquer área próximo ao paciente, pois mesmo sem notar a presença de sujidades, há a presença de microrganismos. O baixo índice de adesão à higienização das mãos, assim como a não preocupação com a técnica desse procedimento traz uma grande preocupação com os números elevados de infecção que podem ser adquiridos por causa dessa prática inadequada.

Palavras-chave: Higienização das Mãos; Lavagem das Mãos; Enfermagem.

ORIENTAÇÕES PREVENTIVAS DE SAÚDE À FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

**Maristhela Alves Rodrigues; Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa; Erasmo Marim Júnior;
Célio da Cunha Raposo Neto; Giovanna de Pina Cerqueira; Ângelo Luminato Barcelos;
Eduarda Boff Marim; Jorge Andre Sacramento Magalhães; Lucas Dias Pimentel; Enoghalliton
de Abreu Arruda.**

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma doença infecciosa grave, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, transmitida pela picada de carrapatos, principalmente do gênero *Amblyomma*. A doença é endêmica em várias regiões do Brasil, com maior incidência em áreas rurais e periurbanas. A alta letalidade da FMB,

especialmente se não tratada precocemente, destaca a importância de medidas preventivas eficazes. O presente estudo busca analisar, refletir e divulgar, por meio da revisão de literatura, as orientações preventivas de saúde que podem reduzir a incidência e a gravidade da febre maculosa brasileira de forma significativa. A educação em saúde é fundamental para a prevenção da FMB, sendo evidente na literatura científica que é, até o momento, o melhor instrumento na redução da incidência. Campanhas educativas devem ser realizadas para informar a população sobre os riscos associados aos carrapatos, as áreas de maior risco e as medidas de prevenção. Informar sobre os sintomas iniciais da doença, como febre, dor de cabeça, dores musculares e erupções cutâneas. Tornando relevante a orientação e incentivo à procura por atendimento médico precoce e aumentando as chances de eficácia do tratamento. O uso de roupas adequadas ao frequentar áreas onde os carrapatos são comuns é uma medida preventiva essencial. Recomenda-se o uso de calças compridas, camisas de manga longa, botas e chapéus. As extremidades das calças devem ser colocadas dentro das botas ou meias para evitar que os carrapatos entrem em contato com a pele. Roupas de cores claras são preferíveis, pois facilitam a visualização dos carrapatos. O uso de repelentes de insetos eficazes contra carrapatos pode fornecer uma camada adicional de proteção e produtos que contenham DEET, permetrina ou picaridina são recomendados. A permetrina pode ser aplicada diretamente nas roupas, proporcionando proteção prolongada. Cabendo ressaltar a importância de seguir as instruções do fabricante para aplicação segura e eficaz dos repelentes em suas especificidades. Após a exposição a áreas de risco, é essencial realizar inspeções corporais minuciosas para detectar e remover carrapatos. Os carrapatos devem ser removidos cuidadosamente com uma pinça, puxando-se suavemente, mas firmemente, para garantir que as estruturas bucais e pedipalpos do carrapato sejam removidos completamente. Lavar a área da picada com água e sabão após a remoção é recomendado para prevenir infecções secundárias. O controle do ambiente onde os carrapatos proliferam é uma medida preventiva crucial. Manter áreas residenciais e recreativas limpas, com grama cortada e vegetação controlada, pode reduzir significativamente a população de carrapatos. O uso de acaricidas em áreas de alta infestação também pode ser eficaz na redução dos riscos. Animais domésticos, especialmente cães, podem ser hospedeiros de carrapatos e fontes de infecção para humanos. Manter os animais livres de carrapatos através de banhos regulares com produtos acaricidas, uso de coleiras antiparasitárias e inspeção frequente dos animais são medidas importantes, também sendo importante limitar o acesso dos animais a áreas infestadas por carrapatos pode reduzir o risco de transmissão. A FMB é uma doença grave, mas prevenível, sendo a implementação de medidas preventivas, como a educação em saúde, uso de vestuário adequado, aplicação de repelentes, inspeção e remoção de carrapatos, controle ambiental e cuidados com animais domésticos fatores que podem reduzir significativamente a incidência e gravidade da doença. A conscientização e a adoção dessas práticas preventivas e diagnóstico precoce são essenciais para a proteção da saúde, na redução de impactos proporcionados pela FMB e otimizar o tratamento.

Palavras-chave: Febre Macusola Brasileira; Orientações de Saúde; Prevenção; Tratamento.

CONTRIBUIÇÕES E CUIDADOS DOS PROFISSIONAIS DO CAMPO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO DO HORDÉOLO

Enoghalliton de Abreu Arruda; Erasmo Marim Júnior; Célio da Cunha Raposo Neto; Giovanna de Pina Cerqueira; Ângelo Luminato Barcelos; Eduarda Boff Marim; Luiz Guilherme Ferreira da Silva Costa; Ana Teresa Bastos Tinoco; Carolina de Mendonça Costa.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: O hordéolo, conhecido popularmente como terçol, é uma infecção aguda de glândulas sebáceas nas pálpebras, muito frequentemente causada por bactérias, sobretudo, o *Staphylococcus aureus*. Caracteriza-se por uma protuberância dolorosa e avermelhada na borda palpebral, podendo ser interna ou externa. O presente estudo se propõe a abordar os cuidados, orientações e tratamentos de saúde para o manejo do hordéolo, com ênfase em abordagens não medicamentosas e tratamentos médicos, quando necessários. Assim, apresenta-se como problema de pesquisa: “De que modo a equipe multiprofissional do campo da saúde pode contribuir para os cuidados, orientações e tratamento do Hordéolo?” Para responder ao problema de partida exposto, formula-se o seguinte objetivo geral: Analisar as relações teóricas e publicações científicas que abordam o hordéolo/terçol e as contribuições de profissionais da saúde a tal contexto. O método adotado neste estudo foi a Revisão de Literatura. Foram consultadas as informações obtidas em sites na Internet como o SCIELO, Google Acadêmico, Cartilhas e Manuais do Ministério da Saúde, livros, artigos, dissertações e teses disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) relacionados com o tema abordado. Dentre os critérios de inclusão adotados, enquadraremos todos os documentos encontrados de relevância e pertinência ao presente estudo e, de acordo com os critérios de exclusão, serão descartados os documentos sem integração com o assunto. Vale ressaltar que se deu preferência aos documentos com data de publicação superior ao ano de 2019, porém, esse último não será considerado aqui, como critério de inclusão ou exclusão. Quanto aos cuidados e orientações não medicamentosas, poder-se-ia ressaltar: higiene ocular;

lavagem frequente das mãos com água e sabão, evitando o contato das mãos com as áreas dos olhos; limpeza palpebral cuidadosa e frequente; compressas quentes, quando a infecção se fizer presente ou em fase inicial; evitar maquiagem e lentes de contato e nunca espremer. É indispensável que o paciente procure o profissional médico, em caso de hordéolo, principalmente quando não reduz aos cuidados não medicamentos e/ou em casos de sinais logísticos presentes. Durante o tratamento do hordéolo, é aconselhável evitar o uso de maquiagem nos olhos e lentes de contato para prevenir irritações adicionais e a propagação da infecção. Assim sendo, é importante salientar que a melhor profilaxia do Hordéolo está na higienização e conscientização, sobretudo, a lavagem das mãos e o autocuidado, principalmente aos grupos imunodeprimidos e com comorbidades. Assim sendo, a educação em saúde é considerada o melhor instrumento para otimizar o que se propõe no presente estudo.

Palavras-chave: Hordéolo; Terçol; Prevenção; Profissionais de Saúde.

A RELEVÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA NO EXAME DE FEZES

Enoghalliton de Abreu Arruda; Celio da Cunha Raposo Neto; Jorge André Sacramento Magalhães; Erasmo Marim Júnior; Giovanna de Pina Cerqueira; Ângelo Luminato Barcelos; Eduarda Boff Marim; Daniel Laiber Bonadiman.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A fase pré-analítica do exame de fezes é crucial para garantir a precisão e a confiabilidade dos resultados. Orientações profissionais adequadas nesta etapa podem prevenir erros e assegurar que as amostras coletadas reflitam fielmente a condição do paciente, sendo fundamental instruir o paciente sobre a importância de seguir as recomendações específicas para a coleta, que deve ser realizada em um recipiente limpo e seco, fornecido pelo laboratório, evitando contaminações externas. O paciente deve ser orientado a evitar o contato da amostra com água do vaso sanitário, urina ou papel higiênico, pois esses contaminantes podem comprometer os resultados do exame em qualquer que seja a sua finalidade (coprocultura; pesquisa parasitológica; pesquisa de sangue oculto nas fezes e/ou outras). Antes da coleta, o paciente deve ser informado sobre quaisquer restrições alimentares ou medicamentosas. Certos alimentos, como carne vermelha, beterraba e suplementos de ferro, podem interferir nos resultados de alguns testes fecais, como a pesquisa de sangue oculto nas fezes. Além disso, medicamentos como antibióticos e anti-

inflamatórios podem alterar a flora intestinal, afetando os exames microbiológicos. A quantidade de amostra coletada também é importante. Em geral, uma pequena porção, equivalente a uma colher de chá, é suficiente, mas a quantidade exata pode variar dependendo do tipo de exame solicitado. O paciente deve ser orientado a coletar a amostra de diferentes partes das fezes para garantir a representatividade. Após a coleta, a amostra deve ser armazenada em condições adequadas até ser levada ao laboratório. Em muitos casos, é necessário manter a amostra refrigerada se não puder ser entregue imediatamente. No entanto, para alguns exames específicos, como o teste de sangue oculto, a amostra pode ser mantida em temperatura ambiente por um período curto. A identificação correta da amostra é outro passo crucial e o paciente deve etiquetar o recipiente com seu nome completo, data de nascimento e data e hora da coleta, pois eventuais erros de identificação podem levar a resultados incorretos ou à necessidade de repetir o exame. Além disso, o paciente deve ser informado sobre o prazo de entrega do material ao laboratório, pois o quanto antes a amostra deve ser entregue, evitando a degradação dos componentes fecais que podem comprometer os resultados. É fundamental que o paciente compreenda todas essas orientações claramente e fornecer instruções escritas pode ser útil para garantir que todas as etapas sejam seguidas corretamente. Em caso de dúvidas, o paciente deve ser incentivado a entrar em contato com o laboratório ou o profissional de saúde. Seguindo essas orientações, a fase pré-analítica do exame de fezes pode ser conduzida de maneira eficaz, garantindo resultados precisos e confiáveis que são essenciais para o diagnóstico e tratamento adequados.

Palavras-chave: Exame de Fezes; Orientações de Saúde; Fase Pré-analítica; Exames Laboratoriais.

REFLEXÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS SOBRE ORIENTAÇÕES PROFISSIONAIS À FASE PRÉ-ANALÍTICA DO EAS

Enoghalliton de Abreu Arruda; Gisele Ferrari Medeiros Branco; Vanessa Maria Pereira Carneiro; Luís Gustavo Siliprandi Velasco; Alexandre Souza Dias Filho; João Vitor Mota de Andrade; Erasmo Marim Júnior; Giovanna de Pina Cerqueira; Célio da Cunha Raposo Neto.

FASAP

Enfermagem

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A fase pré-analítica do exame de urina é crucial para garantir a precisão e a confiabilidade dos resultados laboratoriais. Esta fase envolve todas as etapas que antecedem a análise propriamente dita, incluindo a preparação do paciente, coleta, transporte e armazenamento da amostra. A orientação adequada dos profissionais de saúde nesta fase é fundamental para minimizar erros e garantir que os resultados reflitam fielmente o estado clínico do paciente. A fase pré-analítica é responsável por uma grande proporção dos erros laboratoriais, que podem comprometer a interpretação dos resultados e a tomada de decisões clínicas. A correta instrução

dos pacientes sobre a coleta de urina, por exemplo, é essencial para evitar contaminação da amostra e assegurar a validade do teste. Estudos mostram que até 70% dos erros laboratoriais ocorrem na fase pré-analítica, enfatizando a necessidade de uma orientação clara e eficaz. Os profissionais de saúde devem fornecer orientações precisas sobre a coleta de urina, que varia dependendo do tipo de exame solicitado (exame de urina tipo 1, cultura de urina, etc.). As instruções geralmente incluem: Higiene Genital (Orientar o paciente a realizar a higiene genital adequada antes da coleta para evitar contaminação por flora bacteriana externa); Coleta do Jato Médio (Instruir sobre a coleta do jato médio de urina para reduzir a contaminação com células e bactérias da uretra); Recipientes Estéreis (Fornecer recipientes estéreis e explicar a importância de não tocar a parte interna do frasco ou da tampa). Após a coleta, as amostras devem ser transportadas ao laboratório em um prazo adequado para evitar a degradação ou proliferação bacteriana. Caso não seja possível a entrega imediata, a amostra deve ser refrigerada para preservar sua integridade. Os profissionais de saúde devem informar os pacientes sobre essas práticas para evitar alterações que possam comprometer os resultados. A teoria da comunicação em saúde destaca a importância de uma comunicação clara e efetiva entre profissionais de saúde e pacientes. A utilização de linguagem acessível, materiais educativos visuais e verbais, e a verificação da compreensão do paciente são estratégias recomendadas para melhorar a adesão às orientações pré-analíticas. A teoria dos erros humanos, que classifica os erros em lapsos, desvios e falhas, pode ser aplicada para entender os tipos de erros que ocorrem na fase pré-analítica. Esta abordagem ajuda a identificar pontos críticos no processo de coleta de urina onde a intervenção educativa pode prevenir falhas. A aplicação da Teoria da Qualidade Total no contexto laboratorial enfatiza a melhoria contínua dos processos pré-analíticos através de auditorias regulares, treinamentos periódicos para profissionais de saúde e feedback contínuo sobre a performance. No mais, as orientações de profissionais de saúde na fase pré-analítica do exame de urina são essenciais para garantir a qualidade dos resultados laboratoriais. A adoção de práticas baseadas em teorias de comunicação, erros humanos e qualidade total pode melhorar significativamente a eficácia dessas orientações. Investir em educação continuada para profissionais de saúde e em estratégias de comunicação eficazes com os pacientes é crucial para minimizar erros e assegurar a precisão diagnóstica. A integração dessas reflexões teóricas e conceituais no dia a dia das práticas laboratoriais contribuirá para a melhoria da qualidade do atendimento e da segurança do paciente.

Palavras-chave: EAS; Urinálise; Fase Pré-analítica; Orientação Profissional.

ORIENTAÇÕES E CUIDADOS NÃO MEDICAMENTOSOS FRENTE A PAROTIDITE

Enoghalliton de Abreu Arruda; Gisele Ferrari Medeiros Branco; Vanessa Maria Pereira Carneiro; Anna Beatriz Araújo Rodrigues; Luís Gustavo Siliprandi Velasco; Raí dos Santos Medina; Alexandre Souza Dias Filho; João Vitor Mota de Andrade.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A parotidite, mais comumente conhecida como caxumba, é uma doença viral aguda causada pelo vírus da caxumba, pertencente à família Paramyxoviridae. A doença é caracterizada principalmente pela inflamação das glândulas parótidas, embora possa afetar outras glândulas salivares e órgãos. A vacinação tem reduzido significativamente a incidência da caxumba em várias partes do mundo; no entanto, surtos ainda ocorrem. O presente estudo buscou abordar cuidados e orientações não medicamentosas para a gestão da parotidite, visando reduzir os sintomas e prevenir complicações. Assim sendo, abordar-se-ia algumas medidas importantes na parotidite, como o isolamento de pacientes diagnosticados com caxumba devem ser isolados para prevenir a transmissão do vírus. O período de isolamento geralmente recomendado é de pelo menos cinco dias após o início dos sintomas, período em que a transmissão é mais provável. Higiene regular das mãos regularmente com água e sabão ou usar desinfetantes à base de álcool pode ajudar a prevenir a disseminação do vírus. Essa prática é especialmente importante após tossir, espirrar ou tocar em superfícies potencialmente contaminadas. Pacientes devem cobrir a boca e o nariz com um lenço descartável ou com o cotovelo ao tossir ou espirrar, descartando imediatamente os lenços usados e higienizando as mãos (Etiqueta respiratória). A hidratação adequada é crucial durante o processo infeccioso para a profilaxia da desidratação. Dieta branda, devido à dor e ao inchaço das glândulas salivares, sendo recomendável consumir alimentos macios e fáceis de engolir. Evitar alimentos ácidos e picantes e sempre optar por alimentos neutros, pois podem diminuir o desconforto. Compressas quentes ou frias na área de edema, o que proporciona alívio do desconforto e a escolha entre quente ou frio deve ser baseada no que proporciona maior alívio ao paciente. Também podendo ser indicado o Repouso e gargarejo com água salinizada. Quanto às medidas de prevenção, pode-se destacar a vacinação (a vacinação com a vacina tríplice viral (MMR), que protege contra sarampo, caxumba e rubéola, é a medida preventiva mais eficaz contra a parotidite e a vacinação de rotina e campanhas de reforço são cruciais para manter a imunidade de rebanho). Evitar contato próximo em períodos de surtos, pois é importante evitar contato próximo com pessoas infectadas, sobretudo, em ambientes comunitários, como escolas e creches, medidas de controle, como o afastamento temporário de pessoas infectadas, podem ser necessárias. Não poderia deixar de ser mencionado o monitoramento dos sintomas (sintomas graves ou persistentes, como dor abdominal intensa, vômitos, dor de cabeça severa, rigidez no pescoço ou sinais de complicações, como orquite em homens) devem ser avaliados por um médico imediatamente. Mesmo que a parotidite geralmente tenha um curso

autolimitado, consultas médicas regulares podem ser necessárias para monitorar possíveis complicações e fornecer orientações adicionais e profiláticas. A gestão da parotidite envolve uma combinação de medidas preventivas, cuidados de suporte e monitoramento contínuo. A implementação de práticas de higiene rigorosas, isolamento adequado, manejo dos sintomas e promoção da vacinação são essenciais para controlar a disseminação do vírus e minimizar o impacto da doença. Embora a maioria dos casos de caxumba se resolva sem intervenção médica significativa, o acompanhamento e a educação contínua da população sobre a importância da vacinação e das práticas preventivas são fundamentais para a saúde pública.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Prevenção; ESF; Educação em Saúde.

CONTRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS E ENFERMEIROS ATUANTES NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A ADESÃO E OTIMIZAÇÃO DE ÍNDICES DA VACINAÇÃO INFANTIL

**Enoghalliton de Abreu Arruda; Arandir de Souza Carvalho; Patrícia Conceição da Cunha;
Josely Ferreira Ribeiro; Matheus de Rezende Teixeira; Gisele Ferrari Medeiros Branco;
Vanessa Maria Pereira Carneiro.**

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: O Calendário Nacional de Vacinação é um importante instrumento de melhorias e indicador de qualidade de Saúde Pública no Brasil, afinal, tornar-se-ia, ainda, uma das mais importantes ações de saúde no enfrentamento de doenças, sobretudo, as infectocontagiosas, especialmente para o grupo infantil, que é o alvo prioritário do presente estudo. Dentre os dispositivos de atenção à saúde, a Atenção Básica, por ser considerada a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), albergara maior parte das responsabilidades sanitárias vacinais – conjuntamente aos demais dispositivos do mesmo nível de atenção à saúde. Portanto, o presente estudo se propõe a demonstrar que as equipes multiprofissionais da Atenção Básica à Saúde e em especial às Equipes Saúde da Família (EqSF) possuem papel fundamental na adesão à vacinação e, assim sendo, os profissionais Médicos de Família e Comunidade possuem importante papel frente aos processos de adesão à vacinação por parte da população de sua área de adscrição, sendo importante e necessário que o mesmo contribua com a pulverização/difusão da importância da

vacina e de sua adesão. Para otimização de tal processo, se torna indispensável que o Médico da Família e Comunidade participe/colabore com os: processos contínuos de educação permanente de sua equipe; participe de cursos e treinamentos ofertados pelas três esferas de governo – sempre que possível e sobretudo, contribua para a pulverização/difusão da importância da vacinação e, em especial, a respeito da vacinação infantil. Assim sendo, apresenta-se como problema de pesquisa: “Qual a importância do Médico de Saúde da Família e Comunidade na adesão à vacinação infantil?” Para responder ao problema exposto, formula-se o seguinte objetivo geral: Demonstrar a importância do profissional médico da família e comunidade no processo de conscientização de pais/responsáveis quanto a relevância da vacinação infantil. Quanto ao processo metodológico, utilizou-se da Pesquisa Bibliográfica e Documental, à luz de autores e documentos oficiais. Os resultados obtidos apontaram que a vacinação é um ato essencial no que diz respeito à imunização da população. Contudo, para que os usuários tenham conhecimento sobre a importância da imunização, é necessário que os profissionais que compõem a EqSF possam trabalhar em equipe e de maneira coordenada e assegurando a continuidade dos processos operacionais e científicos da assistência à saúde. A qualidade das ações e o alcance das metas relativas às atividades de vacinação dependem da compreensão e do engajamento dos profissionais, sobretudo, Enfermeiro da Família e Médico da Família e Comunidade, para que as ações de saúde de cunho coletivo, que incluam, além do ato individual de vacinar, acompanhamento, supervisão, informação consistente e apoio e participação de toda a equipe. Essas ações não dependem exclusivamente do quantitativo de pessoal, mas também de capacitações que propiciem conhecimento e desenvolvimento de atitudes desses profissionais de saúde, relacionadas com a compreensão do processo de trabalho e o envolvimento dos atores principais nas ações desenvolvidas e, dentro de tal cenário, o presente estudo nos aponta a Educação Permanente como um importante instrumento para a garantia das ações de vacinação e melhorias nos índices e adesão, sobretudo, no estímulo e orientação das famílias.

Palavras-chave: Adesão à Vacinação, Médico de Família e Comunidade, ESF e Atenção Básica.

SAÚDE DA MULHER: O autocuidado como medida preventiva do câncer de mama

Gabriela da Costa Nascimento; Lara da Silva Curty; Sara Claudino Cândido; Enoghalliton de Abreu Arruda; Josely Ferreira Ribeiro.

FASAP

Enfermagem

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: O câncer de mama é uma das doenças que mais afetam as mulheres no Brasil e no mundo, por isso é necessário ter o conhecimento para identificar os principais sinais e sintomas da doença e, rapidamente buscar ajuda médica/profissional. Existem vários tipos de câncer de mama, com especificidades diferentes, não existindo uma causa única. Além disso, também existem diversos fatores que podem estar relacionado, podendo apresentar sintomas notórios no autoexame, que pode ser realizado pela própria mulher ou nas consultas de rotinas com o ginecologista. O autoexame de mama é uma prática recomendada para a detecção precoce de alterações mamárias que podem indicar a presença de câncer. Este procedimento consiste em a mulher examinar suas próprias mamas regularmente, a fim de identificar mudanças que possam necessitar de avaliação médica. A prática do autoexame é importante porque permite que as mulheres estejam mais familiarizadas com a aparência e a textura normais de suas mamas, facilitando a detecção de anomalias. Realizar o autoexame de mama é simples e pode ser feito em três etapas: na frente do espelho, deitada e durante o banho. Na frente do espelho, a mulher deve observar suas mamas com os braços ao lado do corpo, levantados e pressionados contra os quadris, buscando por alterações na forma, no tamanho, ou na pele. Deitada, ela deve usar a ponta dos dedos para palpar as mamas em movimentos circulares, cobrindo toda a área da mama e axila, buscando por nódulos ou áreas endurecidas. No banho, a prática pode ser facilitada pela pele molhada, permitindo uma palpação mais suave e eficiente. Embora o autoexame de mama seja uma ferramenta importante, ele não substitui a mamografia e os exames clínicos regulares realizados por profissionais de saúde. Estudos demonstram que a combinação dessas práticas aumenta significativamente as chances de detecção precoce do câncer de mama, o que é crucial para o sucesso do tratamento. A conscientização sobre a importância do autoexame deve ser promovida entre as mulheres, juntamente com informações claras sobre a técnica correta e a frequência recomendada. Organizações de saúde e campanhas de prevenção desempenham um papel vital na disseminação dessas informações, incentivando a adoção de práticas preventivas. Em conclusão, o autoexame de mama é uma medida complementar valiosa na detecção precoce do câncer de mama. Quando realizado de maneira correta e regular, ele empodera as mulheres a tomar um papel ativo no monitoramento de sua saúde, possibilitando a identificação precoce de alterações suspeitas e aumentando as chances de um tratamento bem-sucedido.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Enfermagem; Autocuidado.

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ÂMBITO ESCOLAR: Ações e orientações de saúde e multiprofissional

Camilly Celestino Dias; Thayan Ferreira de Azevedo Ávila; Tiago Goulart Cruz; Neimar Salgado de Souza; Josely Ferreira Ribeiro; Enoghalliton de Abreu Arruda.

FASAP

Enfermagem

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: O presente estudo buscou reconhecer a importância da educação em saúde na sociedade, principalmente no âmbito escolar – onde faz-se necessário prevenir acidentes e violências através de atividades e hábitos saudáveis de vida que assegurem uma educação exemplar. Atualmente encontramos uma enxurrada de informações a respeito do que são hábitos de vida saudáveis, em contrapartida a descoberta de novas doenças ou da reincidência de doenças antigas, ambas preveníveis, também aumentou. Diante o exposto, entende-se que a educação é uma ferramenta indispensável na promoção e proteção da saúde para a população, sendo essencial envolvê-los em soluções de eventos emergenciais. Assim, os envolvidos pouparão condições de risco e divulgarão tais meios em suas referentes comunidades. A representação do enfermeiro como educador faz com que ele se sobressaia em ambientes pedagógicos voltados ao contexto da saúde, é componente de sua profissão, é arte e ciência. Além disso é importante que haja ação transversal e multiprofissional na interlocução entre as áreas da saúde e educação, buscando elucidar conteúdos de Primeiros Socorros em âmbito escolar e desenvolver habilidades às diversas fragilidades existentes. O método adotado neste estudo foi a Revisão de Literatura. Foram consultadas informações obtidas em sites na internet como o SciELO, Google Acadêmico, Cartilhas e Manuais do Ministério da Saúde, livros, artigos, dissertações e teses disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) relacionados com o tema abordado. Dentre os critérios de inclusão adotados para a presente pesquisa, enquadramos todos os documentos encontrados de relevância e pertinência ao presente estudo e, dentre os critérios de exclusão, serão descartados os documentos sem integração com o assunto. Vale ressaltar que daremos preferência aos documentos com data de publicação superior ao ano de 2019, porém, esse último não será considerado aqui, como critério de inclusão ou exclusão. O primeiro capítulo ressalta o conceito de primeiros socorros, a sua importância em casos de acidentes e lesões comuns ao cotidiano e sobre os principais acidentes domésticos e escolares. O segundo capítulo buscou analisar o Enfermeiro Docente, seus respaldos legais, a conduta ética no ambiente escolar e sobretudo a importância do papel da Enfermagem na educação em saúde. O terceiro capítulo tem como finalidade agregar a necessidade dos primeiros socorros e ao Enfermeiro nesse papel docente. Elucidando os conceitos, métodos e conteúdo a serem abordados nessa perspectiva.

Palavras-chave: Enfermagem; Escola; Promoção da Saúde; Educação.

O SIGILO PROFISSIONAL E SUA RELEVÂNCIA NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

**Gabrielle da Costa Nascimento; Gisele dos Santos; Monik Aparecida de Lima Guimarães;
Vanessa Gutterres Silva; Tonnya Xavier Mendes; Larisse de Souza Lessa Cabo.**

FASAP

Enfermagem

Contatos: vagutterres@gmail.com / (22) 98121-2724

Resumo: Compreende-se como assistência de enfermagem um acoplado de cuidados que têm naturezas diversas e que se ligam entre si, pautada no processo de valorização da individualidade do assistido pelo profissional, com o intuito de prezar pela vida e saúde. Torna-se visível que o cotidiano, em um âmbito onde o profissional de enfermagem irá exercer sua função, requer um grande conhecimento técnico-científico, empático e acima de tudo ético. Sob tal perspectiva, observa-se que falar sobre a valorização da individualidade do assistido, traz em pauta a ética que se destaca por ser um conjunto de princípios e valores de práticas críticas, avaliativas e decisivas, ligados ao comportamento moral humano, que visam procurar o bem-estar da vida em sociedade. Destacá-la no cotidiano profissional e pessoal, é colocar em seus valores morais o respeito ao próximo. Contudo, sabe-se que tal realidade utópica, onde há completa privacidade de sigilos profissionais, não é encontrada em vigor na sociedade. Visto que, há uma grande recorrência de casos em que o profissional recorre ao colega de trabalho, familiar ou até mesmo um conhecido, para citar o diagnóstico, história ou detalhe a ele confiado em âmbito de trabalho. Diante disso, nota-se a falta de ética profissional, o não comprometimento com as leis/regras de sua profissão e a falta do bom senso, implicando diretamente a falta do sigilo profissional, trazendo grandes constrangimentos para os pacientes. Nesse contexto, os cuidados de enfermagem precisam estar relacionados a ações livres de danos decorrentes de negligência, imperícia e imprudência. Priorizando o bom estar físico, mental do paciente e principalmente a sua vida privada perante um diagnóstico, seja positivo ou negativo. Diante das circunstâncias, torna-se imprescindível, analisar a fundo os fatos apresentados no estudo, que se torna recorrente no dia a dia dos pacientes e profissionais da saúde, haja vista que, os enfermeiros possuem contato direto com o assistido, tornando essa relação de paciente e profissional cada vez mais particular. Diante ao exposto, o estudo norteia-se a partir da seguinte questão problema: “Qual é relevância de manter o segredo dos fatos que o enfermeiro tenha conhecimento durante sua jornada profissional?” Vigente a isso e na busca de respostas plausíveis para solucionar o problema acima, formula-se o seguinte objetivo geral: apresentar a importância da ética e sua aplicação no sigilo profissional. O método de pesquisa adotado no presente estudo é a Revisão de Literatura. Dentre os critérios de inclusão adotados para a presente pesquisa, enquadrados todos os documentos encontrados de relevância e pertinência ao presente estudo e, dentre os critérios de exclusão, serão descartados os documentos sem integração com o assunto. Vale ressaltar que daremos preferência aos documentos com data de publicação superior ao ano de 2019, porém, esse último não será considerado aqui, como critério de inclusão ou

exclusão. Mediante ao exposto, concluiu-se que a ética é primordial no cotidiano profissional e pessoal do enfermeiro. Dessa forma, para que isso aconteça, compreende-se que é necessária uma formação acadêmica baseada nos princípios éticos expostos no código de ética da enfermagem, assim trazendo para o enfermeiro ferramentas para realizar seu trabalho de forma humanizada e permitindo um cuidado digno e caloroso ao assistido que se encontra vulnerável ao receber o diagnóstico. Por conseguinte, é notório que a questão problema que norteia o trabalho: “Qual é a relevância de manter o segredo dos fatos que o enfermeiro tenha conhecimento durante sua jornada profissional?” tenha sido respondida de forma clara e objetiva, demonstrando exatamente como é imprescindível o sigilo do fato. Além disso, ao apresentar o objetivo geral e os específicos, o estudo concretizou de formas objetivas as suas principais intenções, com o intuito de fomentar novamente qual a importância do profissional ser ético e responsável pelos seus atos, assim alcançado a sua finalidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Ética profissional; Assistência.

O PROCESSO DE CUIDADO NA TERCEIRA IDADE: Atenção integral e humanizada

Leandro Morais da Costa; Luciano Reis Corrêia; Sandro Costa Meirelles; Neimar Salgado de Souza; Alice Mota Brum; Josely Ferreira Ribeiro; Enoghalliton de Abreu Arruda.

FASAP

Enfermagem

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: É fato que todos nós, em algum momento, entraremos para o número de pessoas idosas de um país. Os efeitos da passagem do tempo nas pessoas resultam de fatores variados, incluindo os hábitos a genética, passando pelas condições sociais e o ambiente ao qual este indivíduo está inserido. É inevitável que tais mudanças físicas e fisiológicas ocorram. De acordo com o Projeto de Lei 56/28/2019, a população idosa pode ser classificada, nas nações desenvolvidas, pelas pessoas com idade maior ou igual a 65 anos. Além disso, outras referências podem apontar como idade mínima para tal fase, como definição, idade maior ou igual a 60 anos. Nesse sentido, ainda é possível dividir a população idosa em três grupos distintos: os idosos considerados jovens (com idade de 65 a 74 anos), os idosos propriamente ditos (com idade de 75 a 85 anos) e os idosos mais velhos (idade maior há 85 anos). O processo de humanização sobrepõe os cuidados essenciais ao qual o idoso necessita no seu dia a dia, como por exemplo, os cuidados higiênicos e alimentares, visando sempre a autonomia, qualidade de vida e segurança do mesmo. A população idosa, ao contrário da população jovem, possui um perfil de adoecimento diferente, estes estão susceptíveis a doenças crônicas que

demandam de cuidados prolongados específicos e simultâneos às comorbidades e a idade. Além disso, maiores são as chances de apresentar dificuldades na realização de atividades da vida diária e nas atividades da vida diária. Portanto, é necessário que esse público seja assistido, levando em consideração todas as suas especificidades, sendo necessária avaliação multidimensional e que vise melhorias na qualidade de vida e manutenção da autonomia e independência. Por intermédio deste estudo, podemos destacar a importância e relevância do trabalho da enfermagem na terceira idade, sendo fundamental que o profissional de enfermagem esteja capacitado e apto ao atender as necessidades específicas desse público, promovendo o bem-estar e cuidado que seja centrado no respeito, autonomia e dignidade da pessoa idosa.

Palavras-chave: Enfermagem; Envelhecimento; Humanização; Idosos.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS ATUANTES NA ESF

Brenda Rodrigues da Silva Pedra; Giovana Fernandes Castinho; Patrícia Conceição da Cunha; Arandir de Souza Carvalho; Vanessa Gutterres Silva.

FASAP

Enfermagem

Contatos: vagutterres@gmail.com / (22) 98121-2724

Resumo: O presente estudo tem como objetivo abordar a saúde mental dos enfermeiros atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e sua relevância consiste nos desafios enfrentados por esses profissionais no ambiente de trabalho, além da sobrecarga de trabalho. O trabalho na ESF envolve diversas demandas, como Visitas Domiciliares, atendimento em unidades de saúde e coordenação de equipes, fatores que contribuem o aumento do estresse e da exaustão emocional do profissional. A falta de recursos adequados, a escassez de pessoal e as condições de trabalho precárias também são desafios adicionais enfrentados por esses profissionais, que podem comprometer ainda mais sua saúde mental. Diante do exposto, conseguimos concluir que os enfermeiros desempenham um papel essencial na ESF, porém, enfrentam uma série de desafios que podem afetar sua saúde mental, incluindo estresse, sobrecarga de trabalho e demandas emocionais. Investir na saúde mental desses profissionais é fundamental para garantir a qualidade do cuidado prestado aos pacientes e promover um ambiente de trabalho saudável. Assim, apresentou-se como questão problema: “Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na ESF em relação à saúde mental e como esses desafios afetam o cuidado oferecido aos pacientes?” Para responder ao questionamento central do presente estudo, o objetivo geral consiste em analisar a saúde mental dos enfermeiros na ESF, identificando fatores de estresse, estratégias de enfrentamento e medidas de promoção do bem-estar. O método utilizado nesse

estudo foi uma abordagem de revisão bibliográfica. Dentre os critérios de inclusão adotados para a pesquisa, serão incluídos estudos e dados relacionados à saúde mental dos enfermeiros na ESF, publicados em periódicos científicos revisados. Serão excluídos estudos que não abordem diretamente o tema da saúde mental dos enfermeiros na ESF. O primeiro capítulo ressalta os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na ESF, como estresse, longas jornadas e demandas emocionais intensas. Identifica os fatores de estresse significativos e seu impacto na exaustão emocional dos profissionais. O segundo capítulo aborda as estratégias de Enfrentamento da Saúde Mental dos Enfermeiros na ESF e examina as estratégias adotadas pelos enfermeiros para lidar com os desafios de saúde mental, incluindo apoio social, autocuidado e gestão do estresse. O terceiro capítulo propõe medidas práticas para promover a saúde mental dos enfermeiros na ESF, como apoio psicológico e programas de bem-estar e analisa o impacto da saúde mental dos enfermeiros na qualidade do cuidado aos pacientes, destacando a importância do bem-estar dos profissionais para a eficácia e humanização dos serviços de saúde. É fundamental reconhecer a importância de apoiar a saúde mental desses profissionais, não apenas para seu benefício pessoal, mas também para garantir a qualidade do cuidado prestado aos seus pacientes. Investir em iniciativas de apoio psicológico, programas de bem-estar no local de trabalho e políticas que ajudem a reduzir a carga de trabalho excessiva é crucial para promover a saúde mental dos enfermeiros na ESF. Compreender os fatores de estresse enfrentados pelos enfermeiros, avaliar a eficácia das estratégias de enfrentamento e propor medidas práticas para promover sua saúde mental são passos essenciais para garantir um ambiente de trabalho saudável e a prestação de cuidados de qualidade a todo.

Palavras-chave: Enfermeiros; Saúde Mental; ESF; Sobrecarga de Trabalho.

DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BOM CUIDADO: A importância da higienização das mãos

Inácio Moura Barrias da Silva; Victória Guimarães do Nascimento; Enoghalliton de Abreu Arruda; Neimar Salgado de Souza; Josely Ferreira Ribeiro.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: As mãos são consideradas as principais ferramentas utilizadas pelos profissionais de saúde para a realização de suas tarefas, pois são essenciais em quase todos os procedimentos e atividades realizadas. Apesar disso, as mãos têm recebido pouca atenção e servem como transmissoras de microrganismos

patogênicos causadores de doenças humanas. As preocupações com a necessidade de higienização das mãos na enfermagem começaram no século XI, com Maimônides defendendo a lavagem das mãos pelos médicos. As recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre a higiene das mãos incluem cinco indicações e baseiam-se no risco de transmissão microbiana. Seguir estes cinco passos pode prevenir infecções associadas aos cuidados de saúde e também ajudar a gerir o tempo do seu profissional de saúde. Antes do contato com pacientes, antes de realizar procedimentos estéreis, após risco de contato com fluidos corporais, após contato com pacientes, após contato com áreas próximas aos pacientes. A higienização das mãos é conhecida por ser uma medida que alcança bons resultados na prevenção de infecções, porém, aderir a esta prática tem sido um desafio para as unidades hospitalares, especialmente para o Comitê de Controle de Infecção em Hospitais. Através desta abordagem, a ocorrência de eventos adversos infecciosos e riscos para os pacientes pode ser evitada. Nesse sentido, vale ressaltar que muitas doenças também podem ser evitadas pelos profissionais de saúde ao praticarem a Higienização das Mãos. De acordo com a Lei do Exercício da Enfermagem - Lei 7.498 de 25 de Junho de 1986 - o enfermeiro tem privativamente, dentre outras, as funções de “cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida; e cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas”. Todas as considerações apontam para a relevância da higiene das mãos para a redução microbiana. Assim, o presente estudo se propõe a investigar e compreender a adesão e desenvolvimento das práticas de higiene das mãos por parte dos profissionais de enfermagem, visando a redução efetiva da transmissão de microrganismos patogênicos e a prevenção de infecções nosocomiais. As infecções nos serviços de saúde representam uma ameaça tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, acarretando danos significativos à saúde do paciente e custos excessivos para o sistema de saúde. Portanto, o controle de infecções nesses serviços prioriza a prática da higienização das mãos pelos profissionais de saúde. Além de ser uma exigência legal e ética, contribui para aprimorar a qualidade do atendimento e assistência ao paciente. Os benefícios dessas práticas são inquestionáveis, abrangendo desde a redução da morbidade e mortalidade dos pacientes até a diminuição dos custos associados ao tratamento de quadros infecciosos. Considerando a importância da lavagem das mãos e as complexidades resultantes da realização incorreta ou da não realização desse procedimento, esta revisão busca caracterizar o perfil dos profissionais que atuam diretamente com os pacientes em clínica, reafirmar a técnica de lavagem das mãos na rotina da equipe multiprofissional e destacar a importância dessa prática nos processos de assistência ao paciente.

Palavras-chave: Lavagem das mãos; Infecção Hospitalar; Profissionais de Saúde.

BIOSSEGURANÇA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Hérica Vitória dos Santos Gonçalves; Enoghalliton de Abreu Arruda; Neimar Salgado de Souza; Josely Ferreira Ribeiro.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: enoghalliton.arruda@hotmail.com / (32) 99806-9321

Resumo: A biossegurança em ambientes de trabalho é alvo de debate e investigação científica nos últimos anos. Visando melhorias na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e despertando o ensejo de novas formas de produção, presando pela integridade da vida humana e do trabalhador, nas mais diversas áreas. A biossegurança em instituições de saúde é um conjunto de medidas e práticas destinadas a proteger a saúde de trabalhadores, pacientes e visitantes contra riscos biológicos. Esses riscos incluem a exposição a agentes infecciosos, como bactérias, vírus, fungos e parasitas, que podem causar doenças. As práticas de biossegurança envolvem a implementação de protocolos rigorosos de higiene e saneamento, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e a esterilização de instrumentos e superfícies. A importância da biossegurança foi evidenciada com mais intensidade durante pandemias, como a da COVID-19, onde medidas preventivas adequadas foram cruciais para evitar a propagação do vírus em ambientes hospitalares. Entre as práticas recomendadas estão a lavagem frequente das mãos, o uso correto de máscaras e luvas, e a aplicação de soluções desinfetantes em superfícies de contato frequente. Além disso, a biossegurança envolve a gestão adequada de resíduos hospitalares, que devem ser segregados, acondicionados e descartados de forma a minimizar riscos de contaminação. O treinamento contínuo dos profissionais de saúde é outro componente essencial, garantindo que todos estejam cientes dos procedimentos corretos e das novas diretrizes. A aplicação efetiva de práticas de biossegurança não apenas protege a saúde individual dos trabalhadores e pacientes, mas também contribui para a segurança pública, prevenindo surtos e a disseminação de doenças infecciosas. Instituições de saúde devem adotar uma abordagem proativa, revisando e atualizando regularmente seus protocolos de biossegurança para enfrentar novos desafios e garantir um ambiente seguro e saudável para todos. Em resumo, a biossegurança é fundamental para a manutenção da integridade dos serviços de saúde e a promoção de um ambiente seguro, evidenciando a necessidade contínua de vigilância, educação e adaptação às novas ameaças biológicas.

Palavras-chave: Biossegurança; Saúde; Ambiente de Trabalho Seguro.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM E VULNERABILIDADE SOCIAL: População em situação de rua no campo de análise e reflexão

Lucas Maurílio de Carvalho Figueredo; Maria Beatriz Chaves da Rocha; Rhaquel Marques Franco Bandeira; Vanessa Gutterres Silva; Tonnya Cardoso Xavier Mendes; Dinart Rocha Filho; Johan Reis de Carvalho.

FASAP

ENFERMAGEM

Contatos: lucascarvalhofasap@gmail.com / (22) 99622-1279

Resumo: A população em situação de rua enfrenta inúmeros desafios, incluindo a falta de acesso a serviços de saúde adequados, o que contribui para agravar sua condição de vulnerabilidade. Nesse contexto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na promoção da saúde e no cuidado dessas pessoas marginalizadas. Compreender como a enfermagem pode atuar para garantir atendimento humanizado e eficaz aos moradores de rua é essencial para mitigar as barreiras existentes e promover o bem-estar dessa população. A escolha de abordar a enfermagem com moradores de rua se justifica pela relevância e urgência em compreender as necessidades de saúde dessa população marginalizada. É fundamental destacar que os moradores de rua frequentemente enfrentam barreiras significativas no acesso aos cuidados de saúde, resultando em desigualdades gritantes e impactos negativos em sua saúde física, mental e emocional. Nesse contexto, a atuação dos enfermeiros desempenha um papel crucial na mitigação dessas disparidades, oferecendo cuidados sensíveis, compassivos e culturalmente adequados. Além disso, a falta de moradia impacta diretamente a saúde desses indivíduos, tornando essencial a compreensão das abordagens de enfermagem que considerem não apenas as questões clínicas, mas também os determinantes sociais da saúde. Diante disso, este estudo busca preencher uma lacuna na literatura acadêmica, fornecendo subsídios para a reflexão e a ação no sentido de promover um cuidado mais humanizado e acessível aos moradores de rua. Ao ampliar o conhecimento sobre as possibilidades de atuação da enfermagem nesse contexto, esperamos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Como a falta de acesso a cuidados de saúde adequados impacta a saúde e o bem-estar dos moradores de rua, e de que forma a atuação da enfermagem pode contribuir para melhorar essa situação? Este estudo tem como objetivo avaliar as condições de saúde dos moradores de rua, identificar as principais necessidades de atendimento e desenvolver estratégias eficazes de intervenção por meio da atuação da enfermagem, visando melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão social dessa população vulnerável. Investigar e analisar o papel crucial desempenhado pela enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de doenças em moradores de rua, levando em consideração as condições de vida precárias, a vulnerabilidade social e os desafios enfrentados por essa população marginalizada. Identificar e examinar os principais obstáculos e dificuldades enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao fornecer cuidados de saúde aos moradores de rua, destacando as barreiras estruturais, sociais e culturais

que impactam a assistência, bem como as estratégias adotadas para superar tais desafios. Proporcionar uma visão abrangente sobre as intervenções e abordagens inovadoras baseadas em evidências científicas que visam melhorar a eficácia da atuação da enfermagem no atendimento aos moradores de rua, com foco em uma prática mais humanizada, inclusiva e adaptada às necessidades específicas dessa população marginalizada. Ao investigar o papel da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de doenças em moradores de rua, este estudo busca compreender as complexidades enfrentadas por essa população marginalizada e destacar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem nesse contexto. A análise aprofundada dessas questões permitirá identificar as lacunas existentes na assistência e direcionar esforços para a implementação de estratégias eficazes que atendam às necessidades específicas dos moradores de rua, promovendo assim uma abordagem mais holística e inclusiva. Além disso, ao identificar os obstáculos e dificuldades enfrentados pelos enfermeiros, juntamente com a proposição de intervenções inovadoras baseadas em evidências científicas, busca-se não apenas superar desafios, mas também promover uma prática mais humanizada e adaptada às necessidades específicas dos moradores de rua. A compreensão desses desafios permitirá o desenvolvimento de soluções criativas e eficazes que visam melhorar a qualidade da assistência prestada a essa população vulnerável, bem como ampliar o acesso aos serviços de saúde de forma equitativa. Por fim, ao propor uma visão abrangente sobre as intervenções e abordagens inovadoras baseadas em evidências científicas para melhorar a eficácia da atuação da enfermagem no atendimento aos moradores de rua, este estudo busca contribuir para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e sensível às necessidades dos grupos marginalizados. A implementação dessas práticas baseadas em evidências pode não apenas beneficiar diretamente os moradores de rua, mas também influenciar positivamente políticas e diretrizes de saúde pública, promovendo uma mudança significativa na forma como essa população é atendida e acolhida nos serviços de saúde. Para um estudo relacionado à enfermagem e moradores de rua, uma abordagem qualitativa pode ser muito relevante. Você poderia considerar a realização de entrevistas em profundidade com enfermeiros que atuam nesse contexto, bem como com moradores de rua para entender suas experiências e necessidades em relação aos serviços de saúde. Além disso, a observação participante em abrigos ou locais frequentados por moradores de rua pode trazer insights valiosos. Com base nessas informações, seria possível identificar desafios e oportunidades para aprimorar a assistência de enfermagem a essa população.

Palavras-chave: População Vulnerável; Enfermagem; População em Situação de Rua.

ATENDIMENTO GINECOLÓGICO: Desafios para o acesso de homens trans ao serviço público de saúde no Brasil

**Lorena Ferreira dos Santos Sales; Bruna Ferreira da Silva; Samyle Yasmim Santos Oliveira;
Alice Mota Brum; Enoghalliton de Abreu Arruda; Josely Ferreira Ribeiro.**

FASAP

Enfermagem

Contatos: enoghallitonarruda@hotmail.com / (32)99806-9321

Resumo: O presente trabalho visa discutir um tema que muito é abordado na contemporaneidade, desvelando a dificuldade do atendimento ginecológico para pessoas transgêneros, indivíduos esses que precisam de um olhar atencioso e qualificado, devido à complexidade existente. Transgênero (trans) é um termo utilizado para se referir às pessoas que nasceram com um determinado gênero sexual, porém, não se identificam. Diante do exposto, para maior aceitação, muitos recorrem a tratamentos hormonais ou até mesmo a processos mais invasivos, como a cirurgia de redesignação de gênero. No cenário atual, infelizmente há profissionais que não estão cientes das necessidades dessas pessoas e não conseguem dar o devido atendimento ginecológico, pois a falta de conhecimento e preparo desses profissionais promove a dificuldade no atendimento ginecológico e a baixa procura dessas pessoas transgêneros bem como, gera um ambiente hostil, constrangedor. Portanto, compreendemos que a presente pesquisa possui vasta relevância no que diz respeito à capacitação profissional no campo da saúde, para garantir uma abordagem sensível e inclusiva ao atender homens trans. Investir em programas de educação continuada e promover uma cultura de respeito à diversidade de gênero nos serviços de saúde são passos essenciais para superar esses desafios e assegurar que todos tenham acesso a cuidados médicos de qualidade, independentemente de sua identidade de gênero. Assim, apresenta-se como problema de pesquisa: “Como a falta de preparo técnico e teórico de profissionais da área da saúde para com atendimento de homens trans pode contribuir para afastar cada vez mais essa população do atendimento e percorrer a contramão dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde?”. Para responder ao problema acima levantado, formula-se o seguinte objetivo geral: Ressaltar a importância da capacitação de profissionais da saúde preparados para lidar com competência e respeito com a população trans. O método adotado neste estudo foi a Revisão de Literatura. Foram consultadas informações obtidas em sites na internet como o SciELO, Google Acadêmico, Cartilhas e Manuais do Ministério da Saúde, livros, artigos, dissertações e teses disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) relacionados com o tema abordado. Ademais, muitos profissionais já saem das faculdades despreparados, trazendo à tona que o despreparo vem desde a base de ensino da área da saúde, Tendo assim como resultado um grande afastamento da população trans por receio da falta de acolhimento já enfrentados em consultas anterior e pelo medo de se deparar com um profissional desqualificado para lidar com tal situação.

Palavras-chave: Saúde; Acesso; Inclusão; Atendimento Ginecológico Integral; Saúde Pública.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CAMPO DA PEDIATRIA: Abordagens e práticas atuais

Igor Domingues Pegoraro; Millena Miguez Reder; Samara Lopes Evangelista; Vanessa Gutterres Silva.

FASAP

Enfermagem

Contatos: vagutterres@gmail.com / (22) 98121-2724

Resumo: O presente estudo visa identificar a importância da Promoção da Saúde aos cuidados voltados às crianças que tem sido pautado nas diretrizes de políticas públicas nacionais e internacionais de atenção especial, além da qualidade de vida destes pacientes. Além disso, busca orientar a assistência para que seja realizada de forma integral e resolutiva. A Enfermagem Pediátrica se dedica ao cuidado integral de crianças, antes mesmo do nascimento e até a adolescência. Com isso, requer habilidades específicas e muita sensibilidade para lidar com todas as necessidades e especificidades. O interesse em desenvolver esse estudo foi pautado na prerrogativa de conhecer e reconhecer a importância do papel do enfermeiro na vida das crianças, com o foco voltado para todas as ações de saúde e não a doença. O enfermeiro mantendo sua equipe capacitada com treinamentos e métodos através da busca por ferramentas na comunicação com a criança, tornará assim um processo mais fácil e um resultado satisfatório. Dessa forma, a área da pediatria voltada principalmente para os aspectos de prevenção e promoção da saúde, atua no sentido de manter a criança saudável desde o seu nascimento até a vida adulta sem influências desfavoráveis e transtornos trazidos da infância. Diante do exposto, é importante salientar que a relação de cuidado vai além dos procedimentos inerentes à profissão, exigindo um olhar com empatia e humanizado a fim de desenvolver habilidades como acolher o paciente e família, respeitar a autonomia de cada indivíduo e compreender que cada ser humano cuida um do outro e que tem suas limitações no decorrer da vida. O objetivo do presente estudo está voltado a demonstrar como é realizado os treinamentos sobre cuidado com as crianças e adolescentes direcionado a necessidade de cada um deles de forma dinâmica e didática que levam o sucesso no prognóstico da criança e promovendo a promoção da saúde. O método adotado nesse estudo foi a Revisão da Literatura. Mediante este estudo, o cuidado centrado na criança e na família é um elemento central na assistência de enfermagem pediátrica, tendo em vista que o maior interesse da criança é ser cuidada por sua família. Assim, tanto a criança quanto sua família devem participar ativamente do processo de cuidados. Com isso, os profissionais de enfermagem são obrigados, devido ao fato de que a hospitalização é considerada uma experiência difícil, a tomar ações que reduzam a angústia da criança e da família, entende-se que as ações de solidariedade, proximidade, afinidade, união, responsabilidade e apoio são ferramentas que podem ajudar a família a se sentir mais segura e forte diante da hospitalização de crianças. A relação do enfermeiro com a família deve ser pautada pelo respeito mútuo e pela comunicação aberta e honesta, valendo ressaltar sempre a Promoção da Saúde nessa área atuada para os enfermeiros estar em constante agilidade e capacitação.

Palavras-chave: Enfermagem; Pediatria; Vulnerabilidade; Promoção da Saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Laura Barreto da Costa Rodrigues; Jussara de Souza Barbosa; Nayra da Silva Oliveira; Vanessa Gutterres Silva; Alice Mota Brum.

FASAP

Enfermagem

Contatos: vagutterres@gmail.com / (22) 98121-2724

Resumo: O presente estudo buscou abordar a atuação do profissional de enfermagem frente ao Câncer de Colo do Útero, além da relevância desse profissional na promoção do cuidado acessível e igualitário, sem ferir os direitos da paciente. O Brasil é um dos países com maior incidência desse tipo de Câncer, logo o cuidado de Enfermagem deve ser abrangente, promovendo ações de Educação em Saúde e Educação Continuada a fim de prevenir os casos. Embora seja muito recorrente em nossa sociedade, o Câncer Cervical pode ser facilmente diagnosticado por meio da consulta de Enfermagem, associada ao exame Citopatológico do Colo do Útero. O Enfermeiro atua em diversas etapas desse processo, como a Consulta de Enfermagem, a fim de ouvir o relato da paciente e conhecê-la melhor, na coleta da amostra e no acompanhamento dessa paciente após o resultado dos exames. O intuito desse estudo é levar conhecimento técnico, científico e orientar na promoção de um cenário empático que torne todo o processo acessível e seguro para a paciente. A presença de desinformação faz com que muitas mulheres, especialmente em vulnerabilidade, não procurem pela Unidade Básica de Saúde. Assim, apresenta-se como problema de pesquisa: “Como o Enfermeiro deve atuar a fim de promover Educação em Saúde para a população e minimizar o impacto que a desinformação pode ter causado, e ainda, promover Educação Permanente para que toda a equipe esteja apta a atender, ouvir, realizar o exame e fazer o acompanhamento e encaminhamento dessa paciente?”. Para responder ao problema acima levantado, formula-se o seguinte objetivo geral: Demonstrar que a Educação em Saúde e a Educação Permanente são a chave para combater a desinformação e prover Saúde a fim de facilitar o acesso ao exame Citopatológico e a consulta de Enfermagem. O método adotado neste estudo foi a Revisão de Literatura. Mediante este estudo, podemos concluir que ainda há uma grande desinformação que, associada aos fatores socioeconômicos, contribuem para a não aderência do exame citopatológico para Cancer de Colo do Útero. O Enfermeiro deve atuar nesse sentido promovendo saúde e levando conhecimento à população feminina. Mesmo que o exame seja indicado para mulheres acima de 30 anos ou a partir da vida sexual ativa, é fundamental trabalhar

em conjunto com os Órgãos Governamentais para que a informação chegue à população mais carente e remota, de modo a conscientizar todos, independentemente da idade. Além disso, o Enfermeiro como gerente da equipe deve se preocupar em manter a si e a sua equipe sempre atualizada. Evitando assim que as práticas de saúde sejam realizadas de maneira errônea. Bem como atuar com segurança e mantendo o cuidado com a paciente, resguardando seus direitos.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Enfermagem; Prevenção.

ALZHEIMER: Navegando pelo labirinto do presente e passado

Jamilly Pereira Ramos; Lívia Ferreira Machado; Maria Eduarda Fagundes Constancio Campello; Enoghalliton de Abreu Arruda; Patrícia Conceição da Cunha; Larisse de Souza Lessa; Vanessa Gutterres Silva.

FASAP

Enfermagem

Contatos: vagutterres@gmail.com / (22) 98121-2724

Resumo: O presente trabalho aborda o envelhecimento da população, um fenômeno global que traz consigo desafios significativos para a saúde pública e o bem-estar social. Entre as doenças relacionadas à idade, o Alzheimer destaca-se como uma das mais impactantes, não apenas para os indivíduos afetados, mas também para suas famílias e para a sociedade em geral. Com o aumento da expectativa de vida, o número de casos de Alzheimer está em constante crescimento, tornando-se uma preocupação crescente para os sistemas de saúde e para o ambiente de trabalho. O Alzheimer é uma das principais causas de demência em todo o mundo, afetando milhões de pessoas e suas famílias. Portanto, compreender seus efeitos é fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva e solidária. O impacto socioeconômico sobre a doença é alto, pois provoca dependência total para cuidados complexos. Destacamos que com o avanço da doença, o indivíduo não consegue mais realizar atividades diárias, em sua fase mais grave, começa a ter limitações para se orientar e se locomover, tendo a necessidade de cuidados diários. Explorar as implicações do Alzheimer no contexto laboral, investigando os efeitos da doença na produtividade, nas relações interpessoais e na qualidade de vida são, portanto, foco e objetivo do presente estudo. O método adotado neste estudo foi a Revisão de Literatura. Foram consultadas informações obtidas em sites na internet como o SciELO, Google Acadêmico, Cartilhas e Manuais do Ministério da Saúde, livros, artigos, dissertações e teses disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) relacionados com o tema abordado. O impacto do Alzheimer na qualidade de vida do indivíduo afetado e de seus familiares é significativo. Para o paciente, a perda progressiva de memória e habilidades cognitivas pode levar a sentimentos de confusão, frustração e isolamento. Além disso, tarefas simples do dia-a-dia se tornam desafiadoras, afetando a independência e a autoestima. Para os familiares e cuidadores, o Alzheimer pode ser emocionalmente desgastante. Eles muitas vezes precisam lidar com mudanças no comportamento do paciente, como agitação, ansiedade e agressividade, além de assumir responsabilidades de cuidados

intensivos. Isso pode causar estresse, exaustão e até mesmo impactar negativamente sua própria saúde física e mental. É essencial fornecer apoio emocional e prático tanto para o paciente quanto para os cuidadores, buscando recursos e redes de apoio, como grupos de apoio, serviços de assistência domiciliar e educação sobre a doença. A conscientização e o entendimento da comunidade sobre o Alzheimer também são fundamentais para promover a compaixão e a inclusão das pessoas afetadas. Os medicamentos aprovados para o tratamento do Alzheimer incluem inibidores da colinesterase, como donepezila, rivastigmina e galantamina, que ajudam a aumentar os níveis de acetilcolina no cérebro, uma substância química importante para a memória e o pensamento. Outro tipo de medicamento é o memantina, que atua de maneira diferente, regulando a atividade do glutamato, outro neurotransmissor envolvido na função cerebral. No entanto, é importante notar que esses medicamentos não reverterem ou interrompem a progressão da doença; eles apenas podem ajudar a melhorar temporariamente os sintomas em algumas pessoas. Além disso, os efeitos colaterais e a eficácia variam de pessoa para pessoa. Mediante o estudo, pode-se perceber que o Alzheimer é uma doença desafiadora que afeta não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também aqueles ao seu redor, sendo crucial continuar investindo em pesquisa para entender melhor suas causas e desenvolver tratamentos eficazes. Além disso, é importante promover a conscientização e o apoio para os pacientes e cuidadores, garantindo que tenham acesso a recursos e serviços necessários para melhorar sua qualidade de vida. Juntos, podemos trabalhar para enfrentar os desafios do Alzheimer e oferecer suporte às pessoas afetadas por essa condição debilitante.

Palavras-chave: Enfermagem; Alzheimer; Qualidade de Vida; Assistência Paliativa.

ACOLHIMENTO, VÍNCULO E ASSISTÊNCIA NAS INTERFACES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**Amanda Miranda Braga; Carina Mattos Paiva; Elias Rangel Bairral; Lúcia Helena Rodrigues
Henriques; Luiza Cosendey Souza; Dinart Rocha Filho; Luciano Assis Souza.**

FASAP

Enfermagem

Contatos: helenarodrigues552@gmail.com / (22) 98866-9774

Resumo: O presente estudo buscou discutir o papel da equipe de enfermagem no apoio aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TAE), contribuindo otimização do diagnóstico e promovendo estratégias de cuidado humanizado em ambientes de atenção à saúde, baseando sempre na especificidade e gravidade do transtorno de cada paciente. Além de sua grande relevância no diagnóstico, a enfermagem deve atuar de forma transversal, promovendo e traçando estratégias

pedagógicas importantes, pois ao realizar a consulta de enfermagem, o enfermeiro assume papel auxiliador e promove orientações aos pais e também ajudando reconhecer precocemente os sinais e sintomas, assim, ampliando a capacidade de melhorar no desenvolvimento motor e cognitivo do paciente. O interesse em desenvolver este estudo se deu pela necessidade de evidenciar a importância da assistência da enfermagem frente a pacientes portadores deste transtorno do neurodesenvolvimento, procurando entender como contribuir e auxiliar pacientes diagnosticados com TEA. Diante do exposto, tem-se observado a necessidade de um olhar mais cuidadoso, sem preconceito, ativo nas necessidades e especificidades de cada indivíduo e, sempre visando a integração social do paciente (quando possível) e/ou autonomia do sujeito, exigido competência do profissional enfermeiro a uma escuta e abordagem qualificada. Assim, apresenta-se como problema de pesquisa: “De que modo é prestado a assistência de enfermagem nos serviços de saúde a pacientes com diagnóstico de TAE? Para responder ao problema levantado, sugeriu-se, como objetivo geral: Demonstrar como o enfermeiro se torna um importante agente de transformação na educação, cuidado humanizado e orientações sociofamiliares de pacientes com TEA e contribuir com a diagnóstico precoce e otimizar o tratamento. Para alcance do objetivo geral, alegam-se os objetivos específicos: identificar a relevância e a contribuição da equipe de enfermagem na educação permanente do processo de cuidado de pessoas com TEA; descrever como poderia diminuir ou melhorar manifestações do TEA e melhorar a qualidade de vida, autonomia e socialização desses indivíduos. Concluiu-se que o enfermeiro possui papel crucial na efetividade das intervenções nos setores saúde, pois é, normalmente, o gestor das equipes multiprofissionais, em qualquer nível de atenção à saúde e/ou esfera gestora. Para atender pacientes portadores de autismo, é necessário aptidão, pois podem ocorrer alterações no tratamento e diagnóstico e o enfermeiro deve contribuir em todos os processos, para o alcance de melhor prognóstico, além de propiciar a construção coletiva e integrarmos de um adequado plano de cuidado. Portanto, a enfermagem precisa estar cada vez mais capacitada para atender e identificar precocemente os sinais e sintomas do TEA, contribuindo de forma humanizada e acolhedora, quebrando preconceitos e construindo novos olhares e possibilidades. Assim, cabe espaço para vários questionamentos, de modo a contribuir para pesquisas/estudos futuros no campo do TEA, com a intenção de fornecer uma melhor abordagem na rede de cuidados em saúde e em todos os setores da sociedade.

Palavras-chaves: TEA; Enfermagem; Autismo; Acolhimento.

RESUMOS FISIOTERAPIA

COMO AS TELAS TEM PREJUDICADO A SUA COLUNA EM CASA E NO TRABALHO.

Autores: Gabriel Bastos Terra; Fabrícia Gomes Pacheco Ataíde dos Santos; Diviany Estoduto de Carvalho; Talita Messias Fonseca; Nicole Rodrigues Silva Faria.
Fisioterapia

Contato: (22)992816016 – gabrielterra_28@hotmail.com

Resumo: A era digital, com seu uso intenso de computadores, tablets e smartphones, trouxe consigo um novo desafio para a saúde: o sedentarismo e a má postura. Passamos horas em frente às telas, assumindo posições inadequadas que sobrecarregam a coluna vertebral, levando a dores, fadiga, lesões e até mesmo problemas respiratórios. A falta de ergonomia no ambiente de trabalho, com mesas e cadeiras inadequadas, e a ausência de pausas regulares para alongamento e movimentação, agravam ainda mais a situação. A ginástica laboral surge como uma solução eficaz para prevenir e combater esses problemas, promovendo o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. Este estudo, realizado em uma biblioteca universitária, analisou a relação entre ergonomia e ginástica laboral, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos colaboradores e aumentar o desempenho no final do mês. Através da avaliação do ambiente de trabalho e dos colaboradores, foram identificadas as necessidades de ajustes ergonômicos, como a utilização de elevadores de tela para melhorar a postura ao usar computadores, apoios para os pés e ajustes na postura durante atividades como carregar livros. Em paralelo, foi implementado um programa de ginástica laboral com exercícios de alongamento e movimentos dinâmicos para tronco, pés, pescoço, ombros, mãos e membros inferiores. As atividades foram realizadas durante o expediente, com o objetivo de reduzir dores musculoesqueléticas, prevenir fadiga e promover a integração da equipe. Os resultados do estudo demonstraram que a ginástica laboral, associada à ergonomia, teve um impacto positivo na saúde dos colaboradores. Observou-se redução de dores, aumento da disposição física, maior concentração e melhoria no clima organizacional, impactando positivamente o desempenho da equipe. A ginástica laboral, portanto, se configura como uma estratégia fundamental para a saúde do trabalhador no ambiente moderno. A sua implementação, aliada à ergonomia, garante a prevenção de doenças ocupacionais, melhora a qualidade de vida, aumenta a produtividade e contribui para um ambiente de trabalho mais saudável e positivo.

Palavras-chave: Ginástica laboral, Ergonomia, Saúde do trabalhador, Coluna vertebral, Qualidade de vida.

CONVERSA PREVENTIVA SOBRE DST'S: O MELHOR CAMINHO É A PREVENÇÃO

Autores: Ana Luiza Cordeiro, Beatriz Curty, Brenda Fernandes, Carolinne Moraes, Giovanna Peixoto, Lais Ventura, Larissa Araújo.

FASAP
Fisioterapia

RESUMO: DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) são aquelas que podem ser **transmitidas de uma pessoa para outra pelo contato sexual**. A maioria é causada por microrganismos que se alojam nos órgãos genitais. Todas são perigosas e podem deixar sequelas se não forem tratadas a tempo. Lembre-se que a camisinha é o único método de prevenção eficaz contra as DST'S e a AIDS. Algumas DST'S, em sua fase inicial, têm tratamento, controle ou cura. "As Doenças

Sexualmente Transmissíveis (DST), atualmente chamadas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), são infecções transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual com uma pessoa infectada. Anteriormente, preferia-se adotar a denominação de Doenças Sexualmente Transmissíveis, entretanto, doença remete a sintomas e sinais visíveis, o que nem sempre é observado nesses casos, sendo algumas infecções assintomáticas por toda a vida. "As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), atualmente chamadas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), são infecções transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual com uma pessoa infectada. Anteriormente, preferia-se adotar a denominação de Doenças Sexualmente Transmissíveis, entretanto, doença remete a sintomas e sinais visíveis, o que nem sempre é observado nesses casos, sendo algumas infecções assintomáticas por toda a vida. "Os sintomas são variados, a depender da infecção que foi contraída, porém algumas manifestações clínicas podem nos acender o alerta de que estamos com alguma Infecção Sexualmente Transmissível." "O tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis varia, uma vez que estamos falando de diferentes infecções, sendo algumas causadas por vírus, bactérias ou fungos. Naquelas doenças causadas por bactérias, como é o caso da sífilis, por exemplo, o tratamento é baseado no uso de antibióticos. Vale salientar que algumas IST possuem tratamento que levam à completa cura e outras que não possuem cura, como é o caso da infecção por HIV. Nas IST que não possuem cura, o tratamento visa ao controle da infecção." Na área de promoção e proteção da saúde, a fisioterapia representa uma forma de tratamento para aos pacientes pois contribui na conquista do bem-estar geral dos pacientes HIV positivos, tanto com ações preventivas bem como com intervenções reabilitadoras. O tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis varia, uma vez que estamos falando de diferentes infecções, sendo algumas causadas por vírus, bactérias ou fungos. Naquelas doenças causadas por bactérias, como é o caso da sífilis, por exemplo, o tratamento é baseado no uso de antibióticos. Vale salientar que algumas IST possuem tratamento que levam à completa cura e outras que não possuem cura, como é o caso da infecção por HIV. Nas IST que não possuem cura, o tratamento visa ao controle da infecção." A fisioterapia representa uma forma de tratamento para aos pacientes pois contribui na conquista do bem-estar geral dos pacientes HIV positivos.

Palavras chave: Doenças; DST'S; Prevenção; Tratamento.

LER E DORT.

Autores: Rick Eiras Carneiro; Nicolas José Camacho Rodrigues; Davi Luz Fonseca Junior; Wesley Gonçalves Alves Botelho; Tiago Barros Fialho Ferreira; João Pedro Diniz Malaphaia Coutinho; Ryan Daniel Oliveira Saldanha dos Santos.

FASAP

Fisioterapia

Contato: (21)972741841 – davijr.luzfonseca@gmail.com

Resumo: A síndrome de Ler e Dort (LER/DORT) é um conjunto de condições que afetam os músculos, tendões e nervos devido à repetição de movimentos, posturas inadequadas ou esforço excessivo. Essa síndrome é comum em pessoas que realizam atividades repetitivas, como digitação, costura, carpintaria, entre outras. As

principais causas da LER/DORT incluem o uso excessivo e repetitivo de determinados músculos e tendões, posturas inadequadas durante o trabalho, pressão sobre os nervos devido a posições desconfortáveis e fatores psicossociais, como estresse no trabalho. Além disso, fatores individuais, como idade, sexo, condições de saúde pré-existentes e predisposição genética, podem aumentar o risco de desenvolver a síndrome. Os sintomas da LER/DORT podem variar de leve a grave e incluem dor, formigamento, dormência, fraqueza muscular e rigidez nas áreas afetadas. As partes do corpo mais comumente afetadas incluem mãos, pulsos, braços, ombros, pescoço e costas. O tratamento da LER/DORT geralmente envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo repouso da área afetada, modificação das atividades que desencadeiam os sintomas, fisioterapia para fortalecimento muscular e melhoria da postura, medicamentos para aliviar a dor e, em alguns casos, cirurgia para corrigir danos graves. A prevenção da LER/DORT é fundamental e inclui a adoção de boas práticas ergonômicas no local de trabalho, como ajuste adequado da altura da mesa e da cadeira, pausas frequentes para descanso e alongamento, uso de equipamentos ergonômicos, como apoios de pulso e teclados ajustáveis, e treinamento sobre técnicas de levantamento e movimentação segura de cargas. Entre as principais patologias relacionadas à LER/DORT estão a tendinite, caracterizada pela inflamação dos tendões devido ao esforço repetitivo; a tenossinovite, inflamação da bainha que envolve os tendões; a síndrome do túnel do carpo, causada pela compressão do nervo mediano no punho; e a bursite, inflamação das bursas, pequenas bolsas de líquido que amortecem e lubrificam as articulações. Essas condições podem causar desconforto significativo e interferir nas atividades diárias e no desempenho no trabalho, destacando a importância da prevenção e do tratamento adequados da LER/DORT.

Palavras-chave: Tratamento; Tendinite

MESES E SUAS CORES: CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO NA SAÚDE DA SOCIEDADE

Kamilly Abreu, Jonatan Ferreira Alvim, Sady Neto, Carlos Márcio Mendes da Silva, Lorrane Celestino, Marcelo Ramos fontes e Rayane Cristina Nunes do Carmo Constancio.
FASAP- FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
Fisioterapia
jonatanalvimb@gmail.com (22) 9-9860-8758

As campanhas de conscientização da saúde pública são muito importantes para promover bons hábitos para o público e assim prevenir e entender um pouco mais sobre as doenças de forma bem didática educando o leitor sobre questões que abordam uma variedade de temas, desde a importância da vacinação e prevenção de doenças contagiosas até hábitos de vida saudáveis, como alimentação balanceada e prática regular de exercícios físicos com extrema importância para saúde e o seu conforto sobre o assunto. Combinado por cores cada mês tem sua cor específica fazendo com que o leitor e o profissional associe a cor ao mês e fixe na memória. As mais famosas são outubro rosa (prevenção do câncer de mama) e

novembro azul (prevenção do câncer de próstata), além dessas conhecidas temos outras como: Janeiro Branco: Campanha dedicada à saúde mental, Fevereiro Roxo: Mês de conscientização sobre fibromialgia e lúpus, Março Lilás: Conscientização sobre a endometriose, Abril Verde: Foco na prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, Maio Amarelo: Campanha de conscientização sobre segurança no trânsito, Junho Vermelho: Incentivo à doação de sangue, Julho Amarelo: Prevenção das hepatites virais, Agosto Dourado: Incentivo ao aleitamento materno, Setembro Amarelo: Prevenção ao suicídio e promoção da saúde mental, Outubro Rosa: Conscientização sobre o câncer de mama, Novembro Azul: Campanha de conscientização sobre o câncer de próstata, Dezembro Vermelho: Conscientização sobre a prevenção ao HIV/AIDS. As campanhas são promovidas por várias organizações sendo assim instituições de saúde, ONGs, governos e empresas, tendo ideia de educar, incentivando algumas práticas que seja saudáveis e conscientizando sobre questões durante o cada mês do ano e assim aumentando o número de check-up durante o ano. A influência das campanhas de conscientização pode ser significativo, aumentando o conhecimento das pessoas sobre medidas preventivas e promovendo mudanças de hábitos. Além disso, essas iniciativas contribuem para reduzir os custos com tratamentos médicos, melhorar a qualidade de vida da população e fortalecer o sistema de saúde como um todo.

Palavras chave: Conscientização; Conhecimento; Saúde

A TECNOLOGIA E A MÁ POSTURA EM ADOLESCENTES

Ana Carolina Corrêa de Azevedo da Silva, Luanni Conceição Malta, Maria Isadora de Souza Silva, Victória Martins de Souza e Professor Dinart Rocha

Filho

FASAP

FISIOTERAPIA

Contatos: azevedoanacarolina@yahoo.com.br (22) 999894530

Resumo: Com a globalização e utilização de tecnologias que auxiliam nas tarefas do dia a dia, temos como peça fundamental, os smartphones e computadores. Atuando como ferramentas sociais esses dispositivos são grande motivo de discussão e preocupação na vida dos adolescentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a utilização de telas por mais de 2h podem causar prejuízos posturais aos indivíduos além de desconforto muscular e dores. Estudos mostram que a anteriorização da cabeça, comumente definida como a protusão da cabeça no plano sagital, pode ocorrer por uma translação anterior da cabeça ou uma flexão da coluna cervical inferior ou até mesmo a associação dos dois fatores (SOARES et al., 2012a). Estas alterações podem resultar em dor no pescoço, conhecida como cervicalgia, que pode ter origens diversas, como alterações posturais, traumas mecânicos, compressões articulares, dentre outros (BADARÓ; ARAÚJO; BEHLAU,

2014). Visando a prevenção dos efeitos que o uso prolongado da tecnologia pode causar, a primeira etapa deste projeto constituiu de uma revisão ampla de bibliografias sobre a temática de tecnologia e má postura e a relação dos alongamentos como exercício para melhorar a qualidade de vida desses jovens. Os objetivos específicos deste trabalho foram a conscientização dos adolescentes sobre as consequências da má postura por uso excessivo de smartphones e a aplicação de exercícios de alongamento visando uma melhor qualidade de vida. Tendo como público alvo de adolescentes entre 13 a 14 anos. Para tanto, como metodologia, foi elaborado uma tarde de aprendizado na Escola Pedro Faria no Município de Cambuci- RJ, previamente autorizado pelo diretora da instituição, com uma palestra informativa sobre o tema e a realização de alongamentos dos membros superiores como: cabeça, pescoço, ombros e da coluna afim de promover bem estar e saúde a esse grupo. Como resultado da pesquisa, em um grupo de 30 alunos com um quantitativo de 17 meninas e 13 meninos, 27 alunos relataram terem dores no pescoço (90%) e 15 alunos relataram sentirem dores nas costas (50%). Os resultados também concluíram que a média de horas que esses jovens passam em frente a tela é de 8h por dia.

Espera-se que através desse projeto os adolescentes passem a olhar uma tarefa cotidiana como “navegar” pela internet em seu dispositivo como uma questão de saúde.

Palavras Chave: Tecnologia; Adolescentes; Postura; Saúde.

VOCÊ CONHECE AS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO QUE ACONTECEM DURANTE O ANO?

Artur Alves Oliveira, Daniella Pinheiro da Silva de Oliveira, Fernanda Resende Zacharias de Oliveira, Gabriel dos Santos Silva, Iris Dias Leonardo, Josimeri Araújo Lima, Sara Soares Nascimento, Thais Rocha, Ygor Antônio Chacon Martins da Silva

FASAP

Fisioterapia

Contato: sarasoares.nascimento@gmail.com

Resumo: Existem diversas doenças que acometem a população todos os dias. Algumas são crônicas e outras agudas. Algumas já são conhecidas e outras nem tanto. Pensando na importância de conhecer as diversas doenças que podem aparecer na população mundial, e principalmente na população brasileira, o SUS (Sistema Único de Saúde) e o Ministério de Saúde do Brasil, realizam campanhas mensais de conscientização. O trabalho realizado tem como objetivo compreender as origens das campanhas e o significado de cada uma delas. O trabalho foi realizado com metodologia qualitativa, com o estudo de artigos e materiais disponibilizados nos Sites oficiais do Governo brasileiro e do Ministério da Saúde. Em primeira análise foi pesquisado sobre os principais meses e campanhas, esses já com maior popularidade, como os meses de setembro, outubro e novembro,

representados pelas cores amarelo, rosa e azul, respectivamente. Setembro amarelo conscientiza sobre a depressão, doença que está cada vez mais presente na população mundial. Outubro Rosa conscientiza sobre o câncer de mama, que atinge cerca de 74 mil mulheres por ano no Brasil e o Novembro Azul conscientiza sobre o câncer de próstata, câncer que atinge mais de 70 mil homens brasileiros por ano. Em seguida, os demais meses do ano foram estudados, Janeiro representado pela cor branca traz a conscientização sobre cuidados com a saúde mental. Fevereiro representado pelas cores roxo e laranja informa sobre a lupus, fibromialgia, alzheimer e sobre a leucemia. Março vem com as cores amarelo, lilás e azul marinho conscientizando sobre endometriose, câncer do colo do útero e câncer do colo retal. Abril é simbolizado pela cor azul, conscientiza sobre o autismo, campanha que tem tido maior popularização no decorrer dos anos. Maio, assim como setembro, é caracterizado pela cor amarela e traz informações sobre o cuidado no trânsito. Junho tem as cores vermelho e laranja, objetivando conscientizar sobre a doação de sangue e sobre a anemia e leucemia. Amarelo e verde representam o mês de julho, buscam informar sobre as hepatites virais, câncer ósseo e câncer de cabeça e pescoço. Agosto Dourado é o mês responsável pela conscientização sobre a importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida da criança. Finalizando com o mês de dezembro temos a campanha Dezembro Laranja, que reforça cuidados contra o câncer de pele, o tipo de câncer mais frequente no Brasil e considerado um dos mais agressivos. Como conclusão, temos que esse projeto do Ministério de Saúde do Brasil é de grande importância para a população, ajudando no reconhecimento de doenças algumas vezes desconhecidas. Facilitando a procura por ajuda antes de se complicarem.

Palavras chave: Ministério da saúde; Campanhas; Cores